

Este livro reúne uma série de textos que foram apresentados por ocasião do III Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo (III ENASEC), realizado no ano de 2013, na Universidade Federal da Paraíba e que discutem o lugar que ocupa o Secretariado Executivo no universo acadêmico e científico. Os trabalhos que não só contabilizam a produção da área, mas, principalmente, objetivam refletir sobre a qualidade desta produção e o seu impacto para o meio acadêmico e profissional do Secretariado. Espera-se, com a organização deste livro, estar fornecendo discussões relevantes sobre o fazer acadêmico, aos estudiosos da área, no sentido de contribuir para a consolidação do Secretariado enquanto área de conhecimento científico.

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SECRETARIADO

REFLEXÕES SOBRE
A PRODUÇÃO ACADÊMICA DA ÁREA SECRETARIAL



Chussy Karlla de Souza Antunes
Erivaldo Pereira do Nascimento
(Organizadores)

ideia

**O CONHECIMENTO CIENTÍFICO
EM SECRETARIADO: REFLEXÕES SOBRE
A PRODUÇÃO ACADÊMICA DA ÁREA SECRETARIAL**

CHUSSY KARLLA SOUZA ANTUNES
ERIVALDO PEREIRA DO NASCIMENTO
(ORGANIZADORES)

EDITORA
JOÃO PESSOA
2016

**O CONHECIMENTO CIENTÍFICO
EM SECRETARIADO: REFLEXÕES SOBRE
A PRODUÇÃO ACADÊMICA DA ÁREA SECRETARIAL**

LIVRO PRODUZIDO PELO PROJETO

Para Ler o Digital: reconfiguração do livro na Cibercultura – PIBIC/UFPB

Departamento de Mídias Digitais – DEMID / Núcleo de Artes Midiáticas – NAMID

Grupo de Pesquisa em Processos e Linguagens Midiáticas – Gmid/PPGC/UFPB

Coordenador do Projeto

Marcos Nicolau

Alunos Integrantes

Lívia Macêdo
Matheus Córdula
Juliana Chacon

Editoração Digital

Lívia Macêdo

Capa

Matheus Córdula

ATENÇÃO: AS IMAGENS USADAS NESTE TRABALHO O SÃO PARA EFEITO DE ESTUDO,
DE ACORDO COM O ARTIGO 46 DA LEI 9610, SENDO GARANTIDA A PROPRIEDADE
DAS MESMAS AOS SEUS CRIADORES OU DETENTORES DE DIREITOS AUTORAIS.

C627 Chussy Karlla Souza, Erivaldo Pereira.
O Conhecimento Científico em Secretariado: reflexões
sobre a produção acadêmica da área secretarial. Chussy Karlla,
Erivaldo Pereira. / João Pessoa: Ideia, 2017.
294 p.
ISBN 978-85-463-0156-0
1. Secretariado. 2. Conhecimento Científico. 3. Produção
Acadêmica



EDITORA

AV. NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, 1357, BAIRRO TORRE

CEP.58.040-380 - JOÃO PESSOA, PB

WWW.IDEIAEDITORA.COM.BR

SUMÁRIO

Apresentação.....06

1 A pesquisa científica como ferramenta de (re)construção do secretariado executivo: Opções Metodologicas e fenômenos da complexa realidade secretarial.....11

2 Contribuições para o tratamento estatístico de dados em pesquisas na área de Secretariado Executivo.....68

3 A pesquisa no Secretariado Executivo: um olhar para os periódicos científicos...108

4 Retrato dos periódicos científicos de secretariado no Brasil.....140

5 A produção científica em eventos acadêmicos de Secretariado Executivo.....173

6 Produção científica em Secretariado Executivo: características e relevância dos trabalhos publicados no Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado.....202

7 A contribuição dos trabalhos de conclusão de curso para o desenvolvimento da pesquisa científica em Secretariado Executivo.....245

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

APRESENTAÇÃO

O Secretariado Executivo tem sido palco, nos últimos 10 anos, de uma ampla discussão a respeito do lugar que ocupa esse ramo da atividade humana, no universo acadêmico e científico.

Essa discussão se deu a partir do momento em que se questionou a própria manutenção dos cursos de bacharelado em Secretariado Executivo, por meio de consulta pública. No entanto, ganhou terreno quando os profissionais da academia, professores e coordenadores dos cursos de graduação em Secretariado, sentiram a necessidade de mostrar, para o meio acadêmico e para a sociedade como um todo, o trabalho que vem sendo desenvolvido nas mais diferentes instituições de ensino do país em que atuam.

Este livro, que se propõe a refletir sobre essa temática, é fruto desse contexto. Especificamente, apresenta uma série de textos que foram apresentados por ocasião do III Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo (III ENASEC), realizado no ano de 2013, na Universidade Federal da Paraíba.

O evento teve como objetivo “contribuir para a discussão sobre o impacto social das investigações científicas em Secretariado, além da inserção das novas tecnologias na área”, discutindo tanto temas relacionados ao fazer pedagógico e científico, como aqueles referentes à atuação profissional da área.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

O III ENASEC, a exemplo de vários outros eventos, é mais uma das ações e espaços de discussão que vêm surgindo no meio acadêmico secretarial, com o objetivo de divulgar a produção, as atividades e ações de pesquisadores, professores e alunos preocupados com a consolidação da área.

Nesse contexto, merece destaque também a reunião de fundação da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC), que se deu por ocasião do III ENASEC, cujo registro oficial já foi obtido junto aos órgãos competentes.

Ações dessa natureza não só permitem a demarcação da área, no meio acadêmico, como gera a possibilidade de reflexão do papel do secretariado, enquanto área de atividade humana que pode (e deve) gerar conhecimento.

É nesse sentido que este livro reúne trabalhos que não só contabilizam a produção da área, mas, principalmente, objetivam refletir sobre a qualidade desta produção e o seu impacto para o meio acadêmico e profissional.

No primeiro capítulo, intitulado "A pesquisa científica como ferramenta de (re)construção do secretariado executivo: opções metodológicas e fenômenos da complexa realidade secretarial", Alberto Santos Arruda, Viviane Brito dos Santos e ChussyKarlla Souza Antunes UFPB apresentam uma série de considerações e reflexões de natureza teórico-metodológicas visando alcançar os "pensadores do secretariado" que desejem estruturar e desenvol-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

ver pesquisas. Além disso, os autores se propõem a refletir sobre a diversidade de fenômenos presentes na complexa realidade secretarial, qualificada como essencialmente interdisciplinar, pelos estudiosos.

O segundo capítulo, intitulado "Contribuições para o tratamento estatístico de dados em pesquisas na área de Secretariado Executivo" é de autoria de Patrícia Stafusa Sala Battisti, Débora Andrea Liessem Vigorena, Vanessa Stafusa Sala Denuzi e Deborah Cristina Knie. Neste capítulo, objetivando contribuir com o trabalho de investigação científica dos estudiosos da área secretarial, os autores refletem sobre os procedimentos de coletas de dados em pesquisas de abordagem quantitativa. Nesse sentido, não só fazem um mapeamento dos instrumentos de pesquisa utilizados pelos profissionais da área, como apresentam, para os estudiosos da área, a proposta de utilização de um software estatístico para tratamento de dados.

Fernanda Cristina Sanches, Carla Maria Schmidt e Amanda Hissamura Dias, no terceiro capítulo, intitulado "A pesquisa no Secretariado Executivo: um olhar para os periódicos científicos", analisam os periódicos científicos nacionais de Secretariado Executivo, com o objetivo de mapear a produção científica da área, publicada nesses periódicos.

Com essa mesma temática, no quarto capítulo, intitulado "Retrato dos periódicos científicos de secretariado no Brasil", Cibele Barsalini Martins, Maria do Carmo Assis Todorov, Altieres de Oliveira Silva e Emerson Antonio Mac-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

cari verificam como se deu a evolução dos periódicos voltados para a área de Secretariado. Os autores não só averiguam como esses estão avaliados no Sistema Qualis da Capes, como discutem sobre procedimentos a serem adotados em vista de uma melhor qualificação, a partir do estudo de caso de uma revista que obteve o estrato B2, em três anos de existência.

A produção científica divulgada e publicada nos eventos de Secretariado é analisada no quinto e sexto capítulos deste livro. No quinto, intitulado "A produção científica em eventos acadêmicos de Secretariado Executivo", Erivaldo Pereira do Nascimento discute a avaliação e a qualidade dos eventos acadêmicos da área, refletindo, principalmente, a respeito da produção bibliográfica desses eventos.

No sexto capítulo, intitulado "Produção científica em Secretariado Executivo: características e relevância dos trabalhos publicados no Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado", Daniela Giaretta Durante faz um mapeamento das características teórico-metodológicas das produções bibliográficas das três edições do Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado, com o objetivo de identificar direções para o conhecimento e a identidade da área secretarial.

O último capítulo, intitulado "A contribuição dos trabalhos de conclusão de curso para o desenvolvimento da pesquisa científica em Secretariado Executivo", de autoria de Joelma Soares da Silva e de Conceição de Maria

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Pinheiro Barros, analisa os trabalhos de conclusão de cursos de graduação (TCC) da área, objetivando discutir a contribuição desses trabalhos para o desenvolvimento da pesquisa científica em Secretariado Executivo.

Esses capítulos, produzidos por professores, alunos e pesquisadores de diferentes instituições de todo o país, trazem uma grande contribuição para a área secretarial, no sentido de apresentar reflexões significativas sobre a produção científica da área. Permite, nesse sentido, traçar um perfil, não somente quantitativo, mas principalmente qualitativo a respeito do que sendo feito pelos estudiosos preocupados com o desenvolvimento desta área de atividade humana.

Esperamos, com a organização deste trabalho, estar fornecendo discussões relevantes sobre o fazer acadêmico, aos estudiosos da área, no sentido de contribuir para a consolidação do secretariado enquanto área de conhecimento científico.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

ChussyKarlla Souza Antunes
Erivaldo Pereira do Nascimento
(Organizadores)

**A PESQUISA CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA DE
(RE)CONSTRUÇÃO DO SECRETARIADO EXECUTIVO:
OPÇÕES METODOLÓGICAS E FENÔMENOS DA
COMPLEXA REALIDADE SECRETARIAL¹**

Alberto Santos Arruda

ChussyKarlla Souza Antunes UFPB

Viviane Brito dos Santos

INTRODUÇÃO

A atividade secretarial se estabeleceu há mais de um século, a profissão de secretariado no Brasil foi regulamentada nos anos 80, e os cursos de graduação surgiram há várias décadas, porém a pesquisa científica em secretariado permanece incipiente. Como ressalta Durante (2012), no Brasil o secretariado firmou-se como campo prático e consolidou-se no mercado de trabalho, mas não evidenciamos uma cultura que privilegie a pesquisa científica, fato que se reflete de forma contundente no cenário nacional: inexistente

¹ Uma versão preliminar deste trabalho foi apresentada no III ENASEC e encontra-se publicada nos Anais desse evento (ARRUDA, 2013).

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

pós-graduação *Stricto Sensu* em secretariado; a literatura voltada especificamente para o secretariado é limitada e eminentemente técnica; há poucos periódicos reconhecidos pela Capes bem como poucos eventos acadêmicos destinados a veicular os trabalhos feitos na área; e contamos com um número ainda muito reduzido de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e com um quantitativo também pequeno de docentes doutores com formação em secretariado.

Nesse quadro, no qual o secretariado sequer figura entre as áreas de conhecimento classificadas (reconhecidas) pelo CNPq, vários esforços estão sendo empreendidos ou ampliados com o objetivo de alavancar o amadurecimento e a emancipação do secretariado executivo em sua dimensão acadêmica, a exemplo da criação da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC) e da promoção do Encontro Nacional Acadêmico em Secretariado Executivo (ENASEC), que soma forças ao Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado Executivo (ENESEC), do Congresso Nacional de Secretários (CONSEC) e do Congresso Internacional de Secretariado Executivo (COINS), bem como de periódicos científicos como o *Gestão e Secretariado GESEC*.

Consideramos a pesquisa científica uma ferramenta essencial para a (re) construção do secretariado executivo enquanto área de conhecimento com identidade própria, e a partir deste trabalho visamos contribuir com os mui-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

tos esforços feitos nessa direção mediante uma discussão sobre duas dimensões da pesquisa em secretariado: os fenômenos e os métodos.

Esses dois elementos fundamentais para o processo de produção do conhecimento científico apresentam “personalidades” específicas, empírica e teórica, respectivamente, porém interdependentes. Mais precisamente, considerando como ótica de análise tanto o enfoque teórico que norteia a escolha e a visão dos fenômenos estudados quanto os métodos para sua investigação e análise, podemos afirmar que, por um lado, os fenômenos requerem abordagens teórico-metodológicas adequadas a sua natureza e, por outro lado, a opção feita entre as abordagens teórico-metodológicas existentes implica em uma apropriação muito específica do fenômeno estudado, de modo que diferentes abordagens teórico-metodológicas podem conduzir a percepções distintas acerca de um mesmo fenômeno.

Pretendemos trazer algumas considerações sobre pesquisa científica e opções metodológicas ao alcance dos pensadores do secretariado que desejem estruturar e desenvolver pesquisas, bem como uma breve reflexão sobre a diversidade de fenômenos presentes na complexa realidade secretarial, por natureza e por definição essencialmente qualificada como interdisciplinar.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

1 PESQUISA CIENTÍFICA

A partir de um exercício de livre interpretação, o dito socrático “Só sei que nada sei” pode significar que no momento em que adquirimos consciência acerca daquilo que sabemos somos também beneficiados por uma consciência acerca daquilo que ainda ignoramos. Podemos então considerar que reconhecer a falta de conhecimento sobre algo corresponde ao primeiro passo de qualquer processo de construção do conhecimento, inclusive ao nos referirmos a uma pesquisa científica. Mais precisamente, cada lacuna em nosso conhecimento constitui um “problema” em potencial, que pode, em alguns casos, ser tratado como um problema de pesquisa científica.

Algumas pesquisas científicas surgem em função de problemas sociais imediatos, circunscritos a momentos ou períodos históricos específicos, a exemplo das pesquisas ligadas a fenômenos como a AIDS, a consolidação da terceira idade, a globalização e a proposta de empreender uma gestão por confiança no sistema secretarial. Outras se originam da necessidade constante de produzir conhecimento sobre problemáticas atemporais, a exemplo das pesquisas referentes ao funcionamento do organismo humano e a formação do profissional de secretariado executivo. O primeiro conjunto é denominado de pesquisa aplicada e o segundo de pesquisa básica.

Para Kerlinger (1980), um problema de pesquisa, seja ela básica ou apli-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

cada, é um questionamento que evidencia a necessidade de discussão, investigação e decisão. Em última instância, a concepção de “problema” coloca como pressuposto a viabilidade de uma “solução”. Em outras palavras, para ser científico o problema de pesquisa precisa ser solucionável através dos processos de investigação científica. Cabe então perguntar: o que pode constituir para o cientista um problema solucionável?

Parece-nos que a resposta a esta indagação envolve ao menos duas partes, uma referente aos conceitos de “variável” e “medida”, e outra tratando da “relação” entre variáveis. A primeira parte da resposta requer enfatizar que devem interessar ao cientista apenas os problemas relativos a fenômenos que sejam “observáveis”, isto é, passíveis de investigação realizada através da utilização das capacidades humanas ou instrumentos tecnológicos que permitam ampliar essas capacidades, a exemplo do microscópio e outros equipamentos.

A pesquisa precisa produzir um relato que não pode pertencer ao campo da ficção, devendo ser uma investigação geradora de conhecimento sobre algum aspecto do mundo, entendendo-se por conhecimento uma formulação teórica de fato aplicável ao mundo e, por esta razão, capaz de ajudar-nos a melhorá-lo.

Significa dizer que ao cientista escapam as discussões transcendentais restritas quer ao plano filosófico quer ao plano teológico, assim como os

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

embates encaminhados em meio ao sincretismo do senso comum. Na prática da pesquisa científica, esse quadro se traduz efetivamente na escolha das "variáveis" a serem enfocadas nas pesquisas.

1.1 VARIÁVEIS CIENTÍFICAS E SUA MENSURAÇÃO

Como a própria nomenclatura evidencia, a variável corresponde a um aspecto que pode variar, isto é, apresentar valores ou estados diferentes. Sendo assim, uma variável pode corresponder a um fenômeno complexo: em um processo de ensino aprendizagem o método de ensino pode variar (tradicional ou construtivista?). Uma variável pode também corresponder a uma classe de objetos: diferentes instrumentos de projeção podem ser utilizados em uma aula (projektor de slides, retroprojektor ou Datashow?). Em alguns casos, uma variável pode corresponder a um único objeto: o instrumento de projeção (datashow) disponível em uma sala de aula pode estar ligado ou desligado. Cabe observar que uma variável pode ainda corresponder a um aspecto específico de um objeto: por exemplo, o sexo profissional de ensino ministrando a aula pode variar (professor ou professora?).

Considerando-se que não pode haver formulações ambíguas no domínio da pesquisa científica, cada variável deve ser enunciada de forma pre-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

cisa (princípio da definição operacional dos termos). A variável “chuva”, por exemplo, pode ser definida operacionalmente como precipitação pluviométrica na razão de “x” milímetros cúbicos por metro quadrado. Definidas operacionalmente, as variáveis podem ser agrupadas a partir de algum critério de semelhança e, neste trabalho, optamos por dividi-las em sete categorias:

a) variáveis da natureza: todos os aspectos relacionados à realidade natural, sejam eles materiais (relevo, fauna, flora, clima e outros) ou simbólicos (peso, distância, tempo e vários outros);

b) As variáveis ambientais: todos os aspectos relacionados à realidade de caráter material culturalmente construída (ambientes físicos, utensílios e equipamentos, objetos de arte, e outros);

c) variáveis comportamentais: todas as formas de ação ou atividade (conjunto de ações articuladas) realizáveis por indivíduos ou grupos sociais (caminhar, trabalhar, assaltar, fazer passeata, por exemplo);

d) variáveis psicológicas: todos os tipos de processo ou estado mental possíveis aos indivíduos (cognição, criatividade, crença, emoção, motivação e vários outros) e processos psicossociais possíveis aos grupos (coesão, resistência, influência, entre outros);

e) variáveis sociais: todas as formas de interação humana de caráter sócio-simbólico culturalmente construídas (grupos, organizações e facções,

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

instituições, e redes sociais, por exemplo);

f) variáveis culturais: todos os aspectos relacionados à realidade de caráter simbólico culturalmente construída, que configuram a dinâmica dos indivíduos, grupos e segmentos sociais assim como são configurados por essa dinâmica (leis e costumes, folclores, ideologias, conhecimento científico e religioso, culturas organizacionais, e vários outros).

g) variáveis sóciodemográficas: situam e identificam os indivíduos no que se refere aos grupos, organizações, redes e segmentos específicos da realidade culturalmente construída, podendo ser aspectos de caráter físico (sexo, idade, etnia e outros) ou simbólico (religião, escolaridade, profissão, renda e outros).

Nenhum sistema de categorização é inequívoco, de modo que em uma pesquisa realizada no campo da biologia, por exemplo, uma variável sóciodemográfica como o "Sexo" (masculino ou feminino) pode ser facilmente requalificada como sendo uma variável da natureza (macho ou fêmea). De forma semelhante, a variável "Idade" pode ser equiparada à variável da natureza "Tempo" (de vida ou existência), porém quando tomada como variável sóciodemográfica a "Idade" (criança, adolescente, adulto ou idoso) sinaliza comportamentos e atividades, motivações e ideais, bem como a pertença a grupos, instituições e redes sociais específicas.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Sendo assim, algumas variáveis podem até mesmo desafiar essa classificação, porém consideramos útil, por exemplo, observar que indivíduos com um mesmo grau de escolaridade (variável sóciodemográfica) situam-se, em princípio, em um mesmo tipo de segmento social, até que seja também identificado a partir da instituição escolar (variável social) em que se deu seu processo de escolarização (escola pública ou privada?).

Permanecendo em nossa linha inicial de raciocínio sobre o que pode constituir para o cientista um problema solucionável, vale ressaltar, como um exemplo, que pertencer ou não a uma determinada religião pode ser um aspecto distintivo entre indivíduos ou grupos de indivíduos e, assim sendo, bastante importante em pesquisas cujo objetivo seja estudar variáveis/fenômenos comportamentais, psíquicos ou sociológicos (ou comportamentos psicossociológicos), porém as discussões transcendentais sobre aspectos como, por exemplo, a existência de vida após a morte não deverão constituir problemas de pesquisas de caráter científico, inclusive porque a forma efetiva pela qual as variáveis passam a existir dentro de uma pesquisa científica é a mensuração.

Mais especificamente, para que uma variável seja apropriadamente considerada em uma pesquisa é necessário que suas variações sejam conhecidas pelo pesquisador, o que implica estabelecer algum tipo de registro ou identificação dessas variações. Esse é precisamente o papel da "medida".

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Como observa Kaplan (1975), a medida corresponde a um padrão ou regra que não tem uma finalidade em si mesma: sua relevância científica reside em atribuir valores (ou diferentes significados) às propriedades de objetos ou fenômenos, possibilitando assim um processo de comparação entre objetos distintos. O autor destaca a distinção entre: a) medida fundamental, que não pressupõe outras medidas anteriores, a exemplo do tempo, distância, peso, entre outras; e b) medida derivada, estabelecida com base em duas ou mais medidas anteriores, a exemplo da velocidade, que constitui uma medida resultante da divisão entre uma medida de espaço (metros ou quilômetros) e uma medida de tempo (minutos ou horas).

Devemos sinalizar também a existência de uma mensuração indireta de um atributo através de fenômenos a este relacionados via teoria, bastante utilizada em áreas como psicologia, a exemplo do Quociente de Inteligência – QI (tradicionalmente a inteligência foi tratada como um atributo teoricamente relacionado ao êxito na realização de testes e tarefas).

Utilizando as escalas de mensuração descritas por Selltiz, Jahoda, Deutsch e Cook (1974), podemos ressaltar ainda uma diferença entre medidas qualitativas (nominal e ordinal) e quantitativas (intervalar e de razão):

a) Medida Nominal: a comparação de objetos no nível nominal é regida pelos símbolos matemáticos de "=" ou "≠", permitindo apenas estabelecer um estado de igualdade ou distinção entre eles. Devido a sua natureza qua-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

litativa, algumas variáveis somente admitem a mensuração nominal como, por exemplo, o sexo (masculino \neq feminino) e a religião (budismo \neq taoísmo \neq cristianismo).

b) Medida Ordinal: além de permitir a comparação de objetos em termos de "=" ou " \neq ", a medida ordinal também possibilita a utilização dos símbolos matemáticos de " $\bullet < \bullet$ " ou " $\bullet > \bullet$ ", permitindo estabelecer uma hierarquia dentro da qual os objetos podem ocupar posições diversas. Algumas variáveis admitem a mensuração ordinal como, por exemplo, a classe social (Classe Baixa $<$ Classe Alta). Admitir a mensuração ordinal implica em admitir também a mensuração nominal (Burguesia \neq Operariado).

c) Medida Intervalar: além de permitir a comparação de objetos em termos de "=" ou " \neq " e " $\bullet < \bullet$ " ou " $\bullet > \bullet$ ", no nível intervalar a medida é regida pelos símbolos matemáticos de "+" e "-", permitindo estabelecer precisamente os intervalos que separam os objetos, porém o escore (valor) "zero" não é admitido como valor inicial da mensuração. A medida intervalar se aplica a algumas variáveis de natureza teórica como, por exemplo, o Quociente de Inteligência – QI (um QI de 160 é o dobro de um QI de 80). Admitir a mensuração intervalar implica em admitir também a mensuração ordinal (QI de 80 $<$ QI de 102 $<$ QI de 140) e a mensuração nominal (Gênio \neq Intelligente).

d) Medida de Razão: a comparação de objetos no nível de razão é aná-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

loga a comparação de objetos no nível intervalar, permitindo estabelecer precisamente os intervalos que separam os objetos. A medida de razão difere da medida intervalar uma vez que apresenta o escore "zero" como valor inicial possível à mensuração. Por definição, somente as variáveis naturais como peso e distância, por exemplo, admitem o escore "zero".

A segunda parte da resposta a indagação sobre o que pode constituir para o cientista um problema solucionável remete a discussão sobre como o cientista concebe a relação entre variáveis.

1.2 A RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS

A relação primordialmente procurada na pesquisa científica corresponde à ligação entre causa e efeito, na qual algumas variáveis são qualificadas como causa de outras variáveis que são, conseqüentemente, qualificadas como efeito. Efetivamente, o pesquisador busca diferenciar o evento casual (ocorrência aleatória) do evento em que se pode estabelecer uma relação causal (de causalidade) entre variáveis. No primeiro caso, as variáveis envolvidas estão casualmente reunidas e não se verifica influência de uma sobre outra, ao contrário do segundo caso, em que existe influência de uma variável sobre outra e, conseqüentemente, sua relação não é casual mas sim

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

causal.

Existem diferentes interpretações acerca da relação entre causa e efeito, traduzidas naquilo que podemos denominar de esquemas de causalidade, porém no âmbito deste trabalho trataremos apenas duas.

Em primeiro lugar, pode-se visualizar um esquema “Linear” de causa-e-efeito a partir do critério temporal, ou seja, observando-se qual das variáveis envolvidas na relação se manifesta (ocorre) primeiro. Assim, uma janela quebrada após ser atingida por uma bola de futebol apresenta uma relação linear de causa-efeito, podendo-se afirmar que o fenômeno responsável pelo deslocamento da bola (um chute provavelmente) causou o fenômeno correspondente à quebra da janela (efeito).

Caso necessário, é possível também estruturar essa cena mais minuciosamente descrevendo o que seria um esquema de causalidade linear em cadeia: o fenômeno correspondente ao deslocamento de um pé (chute) causou o fenômeno correspondente ao deslocamento da bola que, por sua vez, causou o fenômeno correspondente à quebra da janela (efeito).

As descrições lineares caracterizam um célebre campo do conhecimento, a Física (clássica), e costumam caracterizar a maioria das explicações que geralmente construímos para os eventos e fenômenos que nos rodeiam, quer sejam eles fenômenos simples como um escorregão na calçada quer sejam

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

complexos como a inflação ou a gestão secretarial.

Descrições lineares da realidade se encaixam na perspectiva de análise que Newman e Holzman (1993) denominam de *tool-for-result*, porém os autores descrevem uma outra perspectiva, denominada de *tool-and-result*, que consideramos ser mais representativa de um esquema de causalidade "Circular", a partir do qual as realidades complexas passam a ser descritas como processos de interação ou integração entre fenômenos que, por estarem estreitamente relacionados, não podem ser precisamente diferenciados em termos de fenômenos-causa e fenômenos-efeito, a exemplo de fenômenos como a relação entre sujeito e ambiente, em que os indivíduos afetam o ambiente e o ambiente os afeta.

Uma vez assumindo-se a perspectiva da causalidade circular, os fenômenos envolvidos podem ser qualificados como sendo causa ou efeito somente através de um critério teórico. Significa dizer que a teoria adotada para orientar a análise do cientista pode fornecer-lhe uma concepção prévia acerca dos fenômenos a serem considerados como causa ou como efeito, no que se referir ao seu estudo em particular. As variáveis tratadas como fenômenos-consequência (efeito) são geralmente identificadas como "Dependentes" e as variáveis tratadas como fenômenos-causa identificadas como "Independentes."

Vale salientar que, seja qual for o esquema de causalidade focado,

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

uma variável pode ser qualificada de formas diferentes em estudos diferentes, dependendo da teoria adotada, ou mesmo das outras variáveis levantadas em cada estudo. Assim sendo, mesmo tomando-se o esquema linear de causalidade, uma determinada variável pode ser qualificada como independente em um estudo e ser qualificada como dependente em outro.

Diante deste esboço acerca do que pode constituir um problema solucionável para o cientista (itens 1.1 e 1.2), cabe agora perguntar: o que pode se constituir como uma solução para o problema científico? De acordo com Popper (1975, p. 27):

Um cientista, seja teórico ou experimental, formula enunciados ou sistemas de enunciados e verifica-os um a um. No campo das ciências empíricas, para particularizar, ele formula hipóteses ou sistemas de teorias, e submete-os a teste, confrontando-os com a experiência, através de recursos de observação e experimentação.

A menção do autor ao cientista teórico torna oportuna a diferenciação entre a chamada pesquisa bibliográfica (teórica) e a pesquisa empírica (teórico-prática). Essa distinção evidencia duas categorias de “solução” para um problema científico que correspondem a duas formas de estruturação da pesquisa científica.

Segundo Marconi e Lakatos (2009), a resolução de um problema de pes-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

quisa pode ser alcançada através da pesquisa bibliográfica, definida por Santos, Barreto e Alves (2008) como busca e análise da produção científica escrita sobre determinado assunto, fundamentada pela reflexão sistemática, controle e confirmação das informações.

Uma fase central da pesquisa bibliográfica corresponde à crítica da produção científica levantada, subdividida em duas dimensões: a crítica externa, que refere-se à importância de uma obra consultada, envolvendo sua autoria, autenticidade e proveniência; e a crítica interna, referente ao valor de seu conteúdo, envolvendo o sentido dado ao texto pelo autor, a autoridade do autor, e o valor das ideias contidas na obra (MARCONI, LAKATOS, 2009).

Em síntese, uma pesquisa bibliográfica constitui-se essencialmente e suporta-se unicamente a partir da qualidade da argumentação apresentada, ou seja, a partir da qualidade das reflexões trazidas e de sua articulação para a elaboração de uma "solução" (conclusão ou tomada de posição).

Toda pesquisa demanda essa investigação de caráter bibliográfico, inclusive a pesquisa empírica, porém nesta última, em que as hipóteses ou teorias são submetidas a teste através de recursos de observação e experimentação (POPPER, 1975), soma-se à força da argumentação apresentada um suporte proveniente de dados empíricos. A função dos dados é por à prova ideias e reflexões teóricas, confrontando-as com a realidade (experiência) concreta, porém há diferentes caminhos para a estruturação da pesquisa empírica.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

2 MÉTODOS DE PESQUISA EMPÍRICA

As pesquisas empíricas podem ser conduzidas de diferentes maneiras, cabendo distinguir inicialmente o que Severino (2007) denomina de “abordagem quantitativa” e “abordagem qualitativa”. Conforme esse autor, a utilização dessas designações nos permite evidenciar vários e diferentes métodos de pesquisa em cada abordagem.

Vale ressaltar que, assim como não seria sábio julgar a utilidade ou eficiência de uma determinada ferramenta sem considerar a classe de tarefa a ser realizada, a escolha quanto à utilização de um método quantitativo ou qualitativo para a realização de uma determinada pesquisa não deve ser feita sem que seja observada a natureza e as especificidades do problema que o pesquisador se propõe a investigar.

2.1 PESQUISA QUANTITATIVA

A pesquisa quantitativa segue o preceito básico da ciência natural: a essência da natureza (realidade) está fora do alcance do homem e, por isso, seus esforços devem se voltar para a descoberta das chamadas “regularidades” que permeiam o fluxo dos fenômenos naturais, os quais constituem

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

a experiência possível ao homem (KAUFMANN,1977). Esse posicionamento implica em uma separação entre sujeito e objeto do conhecimento, bem como na objetividade na produção do conhecimento, que se verifica na descrição imparcial das regularidades e das relações entre fenômenos.

Como observa Teixeira (2011, p. 136), "A pesquisa quantitativa utiliza a descrição matemática como uma linguagem, ou seja, a linguagem matemática é utilizada para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis etc.". Mais precisamente, nesse tipo de pesquisa a matemática se constitui como recurso primordial para que o pesquisador possa diferenciar as ocorrências casuais (aleatórias) das ocorrências causais, destacando-se nessa tarefa o uso da estatística: A estatística descritiva descreve e resume conjuntos de dados e a estatística inferencial visa fazer afirmações sobre um universo a partir de um conjunto de valores representativo (amostra), proporcionando algum nível de "confiabilidade" aos resultados obtidos em uma pesquisa.

Neste trabalho, examinaremos apenas os dois principais métodos quantitativos de pesquisa empírica: o experimental e o correlacional.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

2.1.1 Método Experimental

De acordo com Kerlinger (1980, p. 120), “a pesquisa experimental pode ser considerada o ideal da ciência porque as respostas a questões de pesquisa obtidas em experimentos são no total mais claras e menos ambíguas do que as respostas obtidas em pesquisas não-experimentais”. Essa afirmação provavelmente tem por base o fato de que no método experimental as variáveis tidas como independentes (possível causa do fenômeno estudado) são diretamente manipuladas (controladas conforme determinação do cientista) de modo a verificar de que maneira sua presença e ausência afetam a variável tida como dependente (fenômeno estudado).

Se seguissemos essa lógica, poderíamos testar se castigos corporais na infância (variável independente) de fato causam melhoria da aprendizagem escolar (variável dependente). Primeiro avaliaríamos o rendimento escolar de um grupo de crianças comprovadamente saudáveis (pré-teste), depois submeteríamos esse grupo a castigos corporais específicos durante um período determinado (manipulação), em seguida avaliaríamos novamente o rendimento escolar do grupo (pós-teste) para então verificarmos qual a variação de seu rendimento escolar após esse período de castigos corporais. Estaria assim testada uma ordem temporal entre castigo corporal na infância e melhoria da aprendizagem escolar.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

No entanto, o estabelecimento desta ordem temporal a partir de uma pesquisa experimental é uma condição necessária mas não suficiente para a postulação de uma relação linear de causa-efeito. Mais precisamente, de acordo com McGuigan (1976), existem fatores que podem comprometer a validade de um experimento:

a) História: podem ser observadas mudanças causadas não pela variável independente investigada, mas sim por variáveis paralelas;

b) Maturação: processos internos aos sujeitos do experimento podem interferir – fome, disposição, reflexão etc.;

c) Testagem: efeitos de uma primeira mensuração sobre mensuração posterior;

d) Instrumentação: mudanças na calibragem de um instrumento de medida ou decorrentes de diferenças nos encarregados da mensuração;

e) Mortalidade experimental: morte ou desistência de indivíduos que participam da pesquisa (sujeitos da pesquisa);

f) Seleção diferencial: seleção tendenciosa (viesada) dos sujeitos.

Faz-se necessário, portanto, o controle das variáveis estranhas ao estudo, cujo poder de influenciar a variável dependente constitui uma ameaça para a validade dos resultados observados. Para o autor, o controle experimental pode ser promovido mediante:

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

- a) Eliminação: eliminar as variáveis estranhas da situação experimental;
- b) Constância de condições: qualquer que seja a variável estranha, mantê-la presente em todos os sujeitos da situação experimental e no mesmo grau;
- c) Balanceamento: utilização de um Grupo Controle como referencial de comparação para os efeitos obtidos no grupo experimental.

Como explica McGuigan (1976), apenas quando o(s) grupo(s) experimental(ais) tem(têm) como comparativo um grupo de controle, tendo sido ambos submetidos às mesmas condições exceto no que se referir à manipulação da variável independente, qualquer alteração na variável dependente poderá ser de fato atribuída à independente caso seja verificada uma diferença entre os resultados (pós-testes) dos grupos.

Se a ética permitisse, para testar se assédio moral de fato interfere no desempenho do profissional de secretariado poderíamos submeter um grupo desses profissionais a um constante assédio moral durante um período determinado e comparar seu desempenho ao apresentado por um outro grupo equivalente (balanceado) desses profissionais não submetidos a esse período de assédio.

Entretanto, obviamente há determinadas pesquisas envolvendo seres humanos que merecem ser realizadas, porém sem a manipulação das vari-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

áveis em questão, ação impossível do ponto de vista moral e legal. Em alguns casos, até mesmo a experimentação com animais tem sido criticada e condenada. Nessas condições devemos optar pela realização de pesquisas não-experimentais, sendo a pesquisa correlacional uma das possibilidades mais utilizadas.

2.1.2 Método correlacional

No método correlacional não ocorre qualquer intervenção direta do pesquisador à semelhança da manipulação. Ao contrário, busca-se efetuar apenas um acompanhamento (mensuração) da variabilidade das variáveis em estudo visando descobrir se há relação entre essas variáveis.

Mais precisamente, comparar a variabilidade das variáveis pode indicar se há ou não independência entre elas. O pressuposto assumido tem por base um esquema de causalidade "Circular": as variáveis efetivamente relacionadas influenciam-se mutuamente, isto é, reciprocamente; por outro lado, caso variem independentemente umas das outras, significa que não estão relacionadas.

Em se tratando de variáveis nominais o uso da estatística permite verificar se existe ou não relação entre as variáveis, ou seja, se a correlação encontra-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

da é "significativa" ou "não significativa". Para as demais variáveis, quando significativamente correlacionadas, é possível distinguir ainda dois tipos de relação: positiva ou negativa. A relação positiva refere-se a variáveis que variam no mesmo sentido, ou seja, em uma noção coloquial poderíamos dizer que as variáveis relacionadas positivamente "se ajudam" mutuamente. A relação negativa refere-se a variáveis que variam em sentidos opostos, ou seja, "se atrapalham" mutuamente.

Uma pesquisa correlacional que identificasse uma correlação negativa entre variáveis como, por exemplo, nível de estresse do profissional de secretariado e acúmulo de funções dentro do sistema secretarial, não seria difícil de interpretar, inclusive a partir de um esquema linear de causa-efeito, tendo em vista a teoria que assevera a perda de rendimento profissional (variável dependente) durante estados de estresse elevado (variável independente).

Porém, sem o peso decisivo de uma teoria haveria dificuldade para interpretar, por exemplo, uma correlação significativa entre os níveis de satisfação com o trabalho na área secretarial e o sexo do profissional de secretariado. Sendo o método correlacional caracterizado por um esquema circular de causalidade, a rigor não é possível tratar o sexo como variável independente e a satisfação com o trabalho na área secretarial como variável dependente. Precisaríamos, então, considerar em nossa análise a existência de outras

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

variáveis como, por exemplo, a diferença salarial entre homens e mulheres desempenhando funções idênticas, responsável simultaneamente pela satisfação no trabalho e pelo tempo de trabalho.

2.2 PESQUISA QUALITATIVA

Como observa Esteban (2010, p. 124, grifo do autor), “Os múltiplos usos e significados que a pesquisa qualitativa adotou ao longo da história e sua concepção nas diversas disciplinas tornam difícil a elaboração de uma definição.”

Não obstante, Straus e Corbin (1990) consideram como sendo qualitativa qualquer tipo de pesquisa em que os dados não sejam obtidos mediante procedimentos estatísticos. Cabe, portanto, fazer uma pequena ressalva sobre a presença de informações quantitativas no âmbito de um estudo qualitativo, uma vez que, no mundo real, inexistem qualidades que não se refiram a um quantitativo, bem como inexistem quantitativos que se desvinculem de qualidades: a ressalva é que devemos visualizar a pesquisa qualitativa como uma perspectiva em que os aspectos qualitativos não são uma exclusividade, porém são uma prioridade.

As colocações feitas por alguns autores parecem seguir nessa mesma

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

direção. Para Silverman (1993), por exemplo, ao contrário do que comumente se pensa, a abordagem qualitativa não representa necessariamente a negação de dados quantitativos ou a ausência de rigor metodológico e de noções como “validade”, e Good e Hatt (1973, p. 398) também são firmes ao afirmarem que “a pesquisa moderna deve rejeitar como uma falsa dicotomia a separação entre estudos ‘qualitativos’ e ‘quantitativos’, ou entre ponto de vista ‘estatístico’ e não ‘estatístico’. Além disso, não importa quão precisas sejam as medidas, o que é medido continua a ser qualidade.”

Uma colocação mais contundente foi elaborada por Pereira (2001, p. 21). Em uma referência a “dados rebeldes”, que podemos entender como difíceis de aprisionar (medir), o autor define dado qualitativo como “a representação simbólica atribuída a manifestações de um evento qualitativo”, o que qualifica como “uma estratégia de classificação de um fenômeno aparentemente imponderável que, fixando premissas de natureza ontológica e semântica, instrumentaliza o reconhecimento do evento, a análise de seu comportamento, e suas relações com outros eventos”.

Partindo dessa concepção, Pereira (2001) apresenta várias técnicas estatísticas de análise que qualifica como qualitativas, a exemplo da Análise de Agrupamento e o Escalonamento Multidimensional. Além disso, devemos lembrar também que a utilização de cálculos de probabilidade de ocorrência de eventos e seu contingenciamento correspondem a uma ferramenta

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

livre da necessidade de quantificar as variáveis, o que permite estudar com tranquilidade as relações entre variáveis nominais.

Por outro lado, não deve passar despercebida a observação feita por Hayes (1997), de que na pesquisa qualitativa emerge um ceticismo quanto à natureza descontextualizada da noção de variável e quanto aos procedimentos ad hoc de definição e análise da relação entre variáveis adotados na pesquisa quantitativa. Segundo o autor a pesquisa qualitativa tem, ao contrário, priorizado a definição de problemas analíticos do ponto de vista de sua importância social e cultural para os atores sociais e a qualidade das análises na construção de um corpo válido de conhecimentos.

Torna-se oportuno, portanto, assinalar que o domínio qualitativo apresenta inúmeras possibilidades de pesquisa, dentre as quais comentaremos seis que consideramos importantes no âmbito secretarial.

2.2.1 Pesquisa Participante

Segundo Severino (2007, p. 120), a pesquisa participante “é aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades.”

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

Vale ressaltar que para Ezpeleta (1986) a política deve ser também considerada fator constitutivo desse processo. Segundo a autora, há a possibilidade de que a participação ocupe um lugar de destaque, mas também é possível que o foco recaia sobre a pesquisa ou sobre a dimensão política, ou ainda que se estabeleça um equilíbrio.

Entre os princípios metodológicos da pesquisa participante descritos por Borda (2006) nós destacamos: a autenticidade, o comprometimento, o *feed-back* para os engajados na pesquisa, o equilíbrio entre ação e reflexão e o uso de técnicas dialogais.

2.2.2 Pesquisa-ação

Em linhas gerais, pode-se definir como o objetivo da pesquisa-ação o estabelecimento de uma relação entre o conhecimento e ação presente em inúmeras áreas de atuação técnico-organizativa e em uma diversidade de campos de atuação social.

Não obstante, Baldissera (2001) aprofunda essa concepção na medida em que qualifica a pesquisa-ação como um tipo de pesquisa que se caracteriza pelo envolvimento cooperativo/participativo entre os pesquisadores e os integrantes da situação real investigada estreitamente ligado a resolução

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

de um problema social.

Mais precisamente, não se trata apenas de um levantamento de dados, mas sim de uma ação social por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, exigindo uma estrutura de relação entre os pesquisadores e as pessoas envolvidas no estudo capaz de promover entre eles reciprocidade e complementariedade.

2.2.3 Pesquisa videográfica

De acordo com Meira (1994), a videografia é o estudo de um fenômeno mediante a utilização de filmagens em vídeo. Neste tipo de pesquisa, afirma o autor, dependendo do equipamento utilizado é possível registrar desde dados mais sutis como, por exemplo, expressões faciais até dados mais complexos e marcantes como os diálogos. Em sua concepção, o registro videográfico é mais objetivo do que as anotações de um pesquisador com base em sua observação e a interpretação de dados videográficos pode ser tão objetiva quanto as análises de pesquisas experimentais.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

2.2.4 Pesquisa etnográfica

De acordo com Esteban (2010), a etnografia é um processo de pesquisa característico das ciências sociais que se originou na sociologia e na antropologia cultural, através do qual se busca apreender a forma de viver de um determinado grupo social no que se refere a um determinado aspecto alvo da investigação. Nesse sentido, o autor afirma que um escrito etnográfico corresponde a um "retrato" do modo de vida do grupo social.

Para Silverman (2009), os etnógrafos são estudiosos da narrativa preocupados com os processos através dos quais os textos descrevem a "realidade".

2.2.5 Estudo de caso

De acordo com Yin (2005), existe uma definição formal para esclarecer o que é um estudo de caso: uma investigação empírica acerca de um fenômeno em seu contexto de existência real, utilizada "[...] em muitas situações, para contribuir com o conhecimento que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados." (p. 20).

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

O autor ressalta que os estudos de caso podem incluir tanto evidências qualitativas quanto quantitativas, podendo até ficar limitados a evidências quantitativas, dependendo das questões que busca responder. Ressalta também que o estudo de caso não deve ser confundido com a pesquisa etnográfica: os estudos de caso não estão limitados a condições etnográficas e nem sempre a pesquisa etnográfica produz estudos de caso.

2.2.6 Análise da conversação

De acordo com Pomerantz e Fehr (1997), a análise da conversação (CA) entre indivíduos teve início nos anos 60 no campo da sociologia como um recurso para o estudo da organização social das condutas cotidianas, provendo um conjunto substancial de análises envolvendo ação e interação dos indivíduos. Neste sentido, salientam os autores, a diferenciação entre conversação formal e informal torna-se analiticamente desnecessária; por outro lado, tanto os aspectos verbais da conversação quanto os aspectos paralinguísticos (entonação, pausas, retomadas, etc.) constituem elementos relevantes para a análise.

Marcuschi (2000, p. 6, grifo do autor) afirma ainda que a análise da conversação “[...] ultrapassa a análise de estruturas e atinge os processos coo-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

perativos presentes na atividade conversacional: o problema passa da *organização* para a *interpretação*."

3 PESQUISA CIENTÍFICA E SECRETARIADO

A qualidade das respostas que obtemos deve-se em parte a qualidade dos questionamentos que elegemos. Sendo assim, assumindo-se que estabelecer um "problema" constitui o primeiro passo de uma pesquisa científica, seja ele um problema de pesquisa aplicada ou uma problemática de pesquisa básica, cabe perguntar: o que pode constituir para o secretariado um problema significativo?

Segundo nos parece, a construção de questionamentos significativos no campo do secretariado depende igualmente, em termos de importância, do fenômeno estudado e da ótica de análise, que consideramos abarcar tanto o enfoque teórico que norteia a escolha e a visão dos fenômenos estudados quanto os métodos para sua investigação e análise.

Fenômeno e ótica de análise apresentam "personalidades" específicas, empírica e teórica, respectivamente, porém interdependentes. Mais precisamente, podemos afirmar, por um lado, que os fenômenos requerem abordagens teórico-metodológicas adequadas a sua natureza e, por outro lado, que

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

a opção feita entre as abordagens teórico-metodológicas existentes implica em uma apropriação muito específica do fenômeno estudado e, conseqüentemente, diferentes abordagens teórico-metodológicas poderão conduzir a percepções distintas acerca de um mesmo fenômeno.

Dentre as preocupações de acadêmicos e profissionais do secretariado verificamos um largo empenho quanto à sistematização do arcabouço teórico necessário para fundamentar as pesquisas em secretariado, porém neste trabalho nosso foco de reflexão limitou-se aos *métodos*, comentados no tópico anterior, e aos *fenômenos*.

Portanto, neste terceiro e último tópico, que aborda a pesquisa científica no secretariado, buscaremos dar alguma visibilidade aos inúmeros e diversificados fenômenos presentes na complexa realidade secretarial, por natureza e por definição essencialmente qualificada como interdisciplinar, empreendendo para tanto nossos maiores esforços no sentido de evitarmos severas dicotomias e graves reducionismos.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

3.1 A COMPLEXA REALIDADE SECRETARIAL

A secretaria é uma parte ou área de uma organização caracterizado por dar suporte às demais áreas existentes na organização, quer de forma direta

quer indiretamente, e nestes termos a secretaria corresponde ao centro do intercâmbio entre o todo e suas partes (SANTOS, 2014).

Essa perspectiva relacional e integradora entre todo e parte foi proposta por Siqueira (2012a): fazendo referência a Teoria Geral dos Sistemas, elaborada por Bertalanffy (1982), a autora apresenta a área secretarial como um subsistema da organização e, simultaneamente, como um sistema secretarial composto por seus próprios subsistemas.

3.1.1 Subsistema secretarial

Seguindo a corrente do realismo crítico, na qual as teorias científicas são tratadas como conjecturas sobre o mundo, Arruda (1993) ressalta que a noção de sistema é um conceito abstrato cuja finalidade é estruturar o raciocínio quando se procura solucionar problemas. De acordo com o autor, inspirado na premissa aristotélica de que uma totalidade (o todo) é mais do que a simples soma de suas partes constituintes, o conceito de *sistema* assemelha-se as noções matemáticas de conjunto e subconjunto, porém, no conceito de sistema, além dos subsistemas e seus elementos são também consideradas partes constitutivas: as relações estabelecidas entre os elementos, as relações estabelecidas entre os subsistemas, e as relações estabelecidas entre o

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

subsistema e o meio externo ao sistema (ambiente/contexto).

Aplicado ao secretariado, o conceito de sistema permite descrever a área secretarial em termos de seus subsistemas e suas relações.

3.1.1.1 Subsistema secretarial de processos administrativos

Nesse subsistema o profissional de secretariado planeja e organiza a execução das atividades e das atribuições da área funcional (unidade organizacional) em que atua.

O gerenciamento dos processos administrativos requer que o profissional de secretariado: a) identifique qual é a área funcional em que atua, domínio da missão, meta e fluxo de atividades; b) identifique e dimensione as responsabilidades e os papéis (estratégico, tático, operacional) do sistema secretarial; e c) faça um mapeamento dos processos ligados ao cumprimento das metas organizacionais para visualizá-los em todas as suas etapas de realização e também globalmente (SIQUEIRA, 2012b).

O subsistema de processos administrativos articula-se intrinsecamente ao subsistema de relacionamentos.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

3.1.1.2 Subsistema secretarial de relacionamentos

A organização se relaciona nos âmbitos interno e externo com diferentes partes interessadas ou *stakeholders* (acionistas, clientes, fornecedores, colaboradores, sociedades e órgãos reguladores). Para que entenda quais as formas/meios adequados de relacionamento com esses *stakeholders* o profissional de secretariado precisa conhecer e entender a política e as diretrizes da organização.

Torna-se evidente a articulação entre o subsistema de relacionamentos e o subsistema da comunicação organizacional.

3.1.1.3 Subsistema secretarial de comunicação organizacional

O subsistema de gestão da comunicação organizacional foca nos procedimentos e métodos de comunicação, na geração de informação, assegurando a sua distribuição, organização e armazenamento. Dito de forma simples, o objetivo direto que orienta esse subsistema é a comunicação clara e eficaz das informações da área funcional.

Sendo assim, o subsistema de comunicação organizacional permanece estreitamente relacionado aos subsistemas de relacionamentos e de apoio logístico.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

3.1.1.4 Subsistema secretarial de apoio logístico

Este subsistema secretarial se caracteriza por atos de planejamento, organização e controle de um conjunto de ações que, segundo Siqueira (2013c), viabilizam a terceirização de serviços e o apoio organizacional.

Assim sendo, nele estão concentradas ações e esforços para que os serviços de terceiros sejam realizados: a) dentro das expectativas e dos padrões de qualidade requeridos pela organização; b) de acordo com a disponibilidade de recursos físicos, materiais e financeiros da organização (SIQUEIRA, 2012a).

3.1.2 Os profissionais de secretariado

A abrangência e a multidisciplinaridade da atuação secretarial envolvem atribuições simples a complexas, e fazem com que o secretário se torne um componente essencial, quer no processo de gestão do sistema secretarial quer no processo de cogestão na organização.

Dependendo do grau de complexidade dessas atribuições, a secretaria pode ser constituída por um ou mais profissionais de secretariado, que podem apresentar diferentes perfis em sua formação: bacharéis (nível estra-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

técnico organizacional), tecnólogos (nível tático organizacional) ou técnicos (nível operacional). Devemos salientar que, de acordo com Siqueira (2012a), cabe de modo geral aos profissionais de secretariado uma atuação diversificada que envolve:

a) Assessoria: disponibilização de informações e ações (competências técnicas), viabilizando a execução das atividades que auxiliam no desenvolvimento das atividades da secretaria e sua área funcional;

b) Gestão: aplicação das competências gerenciais, intermediando ações para a construção e composição de processos administrativos e relações comportamentais (micro, meso e macro-organizacionais);

c) Empreendedorismo: uso de visão estratégica e maximização de recursos para que os centros decisórios atinjam as metas e objetivos de forma produtiva, atuando com eficácia tanto nos diversos subsistemas;

d) Consultoria informacional: auxílio nas tomadas de decisões organizacionais mediante análise da cultura organizacional compreendendo as inter-relações nos âmbitos interno e externo, identificação dos pontos críticos e proposição de estratégias de melhorias.

Neste cenário, Santos (2014) ressalta que o profissional de secretariado deve ser pró-ativo, flexível e polivalente: executar diferentes tarefas na área secretarial sem supervisão direta; gerenciar outras áreas ou setores determi-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

nados; colaborar com a organização em suas funções; utilizar a comunicação organizacional; antecipar futuros problemas e mudanças necessárias; e exercer o papel de cogestor em processos a ele delegados.

3.2 RECORTES DO CENÁRIO SECRETARIAL

Feita essa sucinta descrição da complexa realidade secretarial, podemos elaborar uma visualização sobre a natureza do secretariado e sua estrutura, que pode ser didaticamente desdobrada em suas instâncias ou planos constitutivos. Ao fazer essa análise, Arruda (2013) estabeleceu três planos interconectados (Ambiente, Indivíduos e Grupos, e Contexto) que denominou de recortes da realidade secretarial e apresentou na forma de um diagrama composto por três circunferências parcialmente sobrepostas.

A partir das sete categorias de variáveis propostas neste trabalho (item 1.1), revisamos conceitualmente a proposta do autor bem como acrescentamos um novo recorte (Cultural) no diagrama, conforme ilustra a Figura 1.

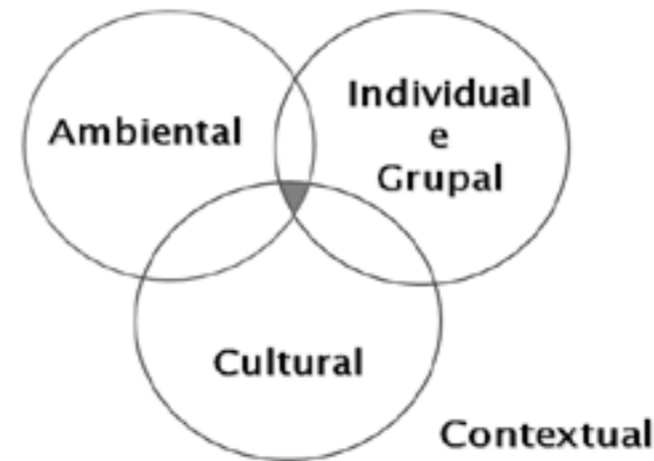
CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Figura 1: Recortes de Realidade no Campo Secretarial



O recorte “Ambiental” corresponde ao plano material da realidade, formado por todos os ambientes físicos (salas, corredores, e outros) nos quais ocorrem as ações e atividades secretariais. Situam-se também no recorte ambiental os recursos utilizados nessas ações e atividades, que podem ser recursos básicos (móveis e utensílios) ou recursos tecnológicos (equipamentos, bancos de dados etc.).

Denominamos de “Individual e Grupal”, o segundo recorte apresenta-se mais complexo dado que compreende quatro facetas: a) *os indivíduos* envolvidos direta ou indiretamente em ações e atividades secretariais, considerando-se suas ações e as características idiossincráticas que o personalizam

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

como indivíduo – físicas (fenótipo), comportamentais (educado ou rude, por exemplo) e psicológicas (introverso/extroverso, por exemplo); b) *as relações interpessoais* travadas entre indivíduos, mediadas pelos tipos de ação e pelas características idiossincráticas dos indivíduos; c) *os grupos* envolvidos direta ou indiretamente em ações e atividades secretariais, considerando-se suas ações e as características que os identificam como grupos – dimensões físicas (quantidade de integrantes), comportamentais (coesão e ordem, por exemplo) e simbólicas (valores e objetivos, por exemplo); e d) *as relações intergrupais*, também travadas entre indivíduos, porém, segundo Doise (1986), prioritariamente mediadas pelo peso que as diferentes posições sociais ocupadas pelos indivíduos em função de sua pertença a determinados grupos ou categorias sociais podem exercer sobre as relações interpessoais (poder e status, por exemplo).

Os aspectos relacionados à realidade de caráter simbólico como a burocracia, as leis e normas, a ciência e o senso comum, concepções, princípios e regras, metas, e outros, configuram o recorte que denominamos de “Cultural”. Se considerarmos o fazer secretarial como uma situação (ação situada) que se desenvolve em um ambiente a partir da atuação de um indivíduo representando diferentes papéis e funções ou da interação entre indivíduos ou grupos, podemos então considerar essa atmosfera cultural como o *script* que dirige essa atuação. Para o secretariado, torna-se especialmente rele-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

vante neste recorte a cultura organizacional (a missão, os valores, as estruturas, a gestão e os objetivos organizacionais).

Por fim, denominamos de “Contexto” o recorte que corresponde a uma conjuntura prático-simbólica historicamente delineada e temporalmente delimitada, constituindo um grande “pano de fundo” capaz de ressignificar ou ao menos matizar a interpretação de fenômenos emergentes em uma dada realidade secretarial estabelecida em um dado período.

O contexto apresenta amplitude variável. Podemos tomar uma crise econômica mundial como sendo um contexto muito amplo (macrocontexto), pano de fundo que explica o desequilíbrio de inúmeras empresas em um determinado país (microcontexto). Podemos também tomar uma crise financeira interna de uma empresa como o macrocontexto organizacional a explicar seus desequilíbrios internos, que passam a ser tratados como microcontextos organizacionais. É possível, portanto, visualizar diferentes contextos (micro ou macro) que podem alterar a dinâmica e também a leitura que fazemos das inúmeras situações (realidades) que emergem na área secretarial e na organização da qual faz parte.

Vale observar que a partir deste diagrama ou outros disponíveis identificamos inúmeros objetos de investigação científica inerentes às ações e atividades secretariais.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

3.3 PESQUISA NO CENÁRIO SECRETARIAL

Cada recorte do cenário secretarial abarca uma extensa gama de fenômenos investigáveis através de pesquisas científicas. Esse horizonte amplia-se ainda mais quando consideramos os estudos investigando as possíveis relações entre fenômenos, que podem inclusive pertencer a recortes secretariais distintos.

Devemos ressaltar que, não havendo escolas teóricas do secretariado ou mesmo teorias secretariais, a complexidade da realidade peculiar ao campo do secretariado tem se caracterizado como uma confluência de teorias gestadas em áreas diversas como, por exemplo, a administração, a psicologia, a linguística, a informática, a comunicação, a sociologia, a educação, entre outras. Significa dizer que estão colocados aos pesquisadores de secretariado inúmeros objetos de investigação emergentes a partir do viés teórico-metodológico de áreas afins.

3.3.1 Pesquisas no recorte ambiental

O recorte ambiental abriga as variáveis de caráter ambiental (ambientes físicos, utensílios e equipamentos, e outros). Nas pesquisas em secretariado

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

voltadas para estas variáveis reconhecemos importantes contribuições de várias áreas como a informática, a saúde (medicina e fisioterapia, especialmente), a engenharia, entre outras.

Verificamos, por exemplo, que diversas pesquisas em secretariado conectadas com a área de informática enfocam variáveis como os “recursos tecnológicos”, sobretudo aqueles modernamente incorporados às rotinas secretariais. A simples escolha dessa variável dá origem a pesquisas sobre temas diversos como: comunicação organizacional e gestão secretarial, a apropriação de novas tecnologias pelos profissionais de secretariado inseridos no mercado de trabalho, estratégias de ensino de novas tecnologias em cursos de graduação em secretariado, entre outros.

Para citar mais algumas possibilidades de pesquisa no recorte ambiental, também estão sendo desenvolvidas pesquisas sobre doenças laborais adquiridas em atividades secretariais, com suporte de profissionais da área de saúde, e sobre desenho de escritórios e aspectos ergonômicos da atividade secretarial, com suporte da área de engenharia.

Não obstante, podemos constatar que o recorte cultural é ainda mais profícuo quanto a diversidade de variáveis para pesquisas em secretariado.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

3.3.2 Pesquisas no recorte cultural

Uma vez que o cenário secretarial é essencialmente delineado pelo “fazer” secretarial, as variáveis comportamentais (ações e atividades) são frequentemente enfocadas nas pesquisas da área, tanto no que se refere ao comportamento de indivíduos quanto no que se refere ao comportamento dos grupos.

Algumas ações individuais ou grupais presentes no cenário secretarial são analisáveis a partir de variáveis culturais. Seguindo essa reflexão, no campo do secretariado encontraremos pesquisas conectadas a áreas como, por exemplo, a sociologia, a psicologia social, a filosofia e o direito, abordando temáticas como: conflitos na regulamentação legal dos campos de atuação secretarial, o preenchimento de postos de trabalho do secretariado por indivíduos não qualificados, a imagem do profissional de secretariado em diferentes mercados, empregabilidade do profissional de secretariado, adesão do profissional de secretariado ao código de ética da profissão, influência da cultura organizacional sobre a atuação secretarial, a construção do campo acadêmico-científica do secretariado, entre outras.

Por outro lado, como nos lembra Pinker (1998, p. 74), “O abismo entre o que pode ser medido por um físico e o que pode causar o comportamento é a razão porque precisamos atribuir crenças e desejos às pessoas”. Em outras

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

palavras, algumas ações e atividades realizadas por indivíduos ou grupos no cenário secretarial não são essencialmente governadas por forças externas, devendo ser analisadas considerando-se as características específicas que personalizam indivíduos e grupos.

3.3.3 Pesquisas no recorte individual e grupal

Não raramente encontramos pesquisas sobre ações de trabalho do profissional de secretariado, tanto individuais quanto coletivas. À luz da linguística, por exemplo, há estudos abordando a produção ou as características de tipos específicos de documentos sob responsabilidade do profissional de secretariado. Técnicas, procedimentos e incumbências podem também originar pesquisas como, por exemplo, as estratégias de arquivamento, os canais e processos de comunicação, as formas de planejamento, e outras, seja enfocando a eficiência ou desempenho dessas ações ou dos profissionais, no prisma da modernização.

Na ótica individual e grupal as variáveis comportamentais compreendem ainda uma outra classe de ações, ligadas mais especificamente ao perfil pessoal de cada indivíduo ou ao perfil específico de cada grupo. Mais precisamente, alguns indivíduos podem apresentar comportamentos como a

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

dedicação ao trabalho, a busca por qualificação, pontualidade e assiduidade, responsabilidade, agilidade e presteza, por exemplo, enquanto outros podem se caracterizar por sua desorganização, ou agressividade, ou individualismo, por exemplo. Sendo assim, as ações dos profissionais de secretariado e suas interações com outros profissionais decorrentes de características idiossincráticas não podem ser atribuídas a qualquer estatuto simbólico externo aos indivíduos.

De forma similar, os grupos de trabalho estabelecem com o passar do tempo alguns padrões de comportamento internamente definidos, podendo haver coesão ou conflito, liderança orgânica ou coercitiva, um efetivo trabalho em equipe ou tensão e engessamento, divisão equitativa de tarefas ou exploração de membros da equipe, complementação de habilidades ou disputa, interação proativa com outros grupos ou rivalidade, por exemplo.

Diante desse quadro, nas pesquisas da área secretarial referentes ao recorte individual e grupal as variáveis psicológicas (processos e estados mentais) como, por exemplo, criatividade, aprendizagem, autoestima, identidade, valores pessoais, motivação, expectativa de sucesso e também agressividade, egocentrismo e indisciplina são frequentemente enfocadas.

A partir da colaboração de áreas como a administração, a sociologia, a psicologia e a psicanálise, elegem-se temáticas como: modelos e estilos de gestão, perfis de personalidade e gestão secretarial, nível de realização

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

peçoal na atividade secretarial, autoestima do profissional de secretariado, a formação da identidade do profissional de secretariado, conflito entre valores pessoais e organizacionais, consequências do estresse na profissão de secretariado, o papel da criatividade no fazer secretarial, percepção de qualidade de vida do profissional de secretariado, assertividade na comunicação secretarial, entre vários outros. São também desenvolvidas pesquisas referentes a fenômenos grupais que podem ocorrer nos sistemas secretariais formados por vários profissionais, como: estilos de liderança, organização do processo criativo, sistemas de reconhecimento ou recompensa dos membros do grupo, comunicação intragrupal e intergrupala, comprometimento da equipe com o trabalho, entre outras.

Ainda no recorte individual e grupal situamos as pesquisas sobre as relações intergrupais, mediadas pela posição social ocupada por cada indivíduo. Nessa perspectiva concentram-se as pesquisas relativas a variáveis como, por exemplo, estereotipia, *status*, poder e preconceito, que dão origem a temáticas nas quais as variáveis sóciodemográficas passam a ter um papel de destaque, como, por exemplo, o assedio moral e sexual; a discriminação de profissionais do secretariado em virtude do sexo, idade ou etnia; discussão sobre parâmetros para a seleção de profissionais do secretariado nos âmbitos público e privado; consequências do preconceito contra a profissão de secretariado; expectativa de direitos e privação relativa de direitos (senso de

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

injustiça), sendo adequada ainda a retomada de variáveis como autoestima, identidade, valores, motivação e expectativa de sucesso à luz de variáveis como preconceito, discriminação e diferenças de *status* e poder.

Vale mencionar por fim a preocupação de alguns pesquisadores com a inserção dos profissionais do secretariado em grupos sociais que não integram a estrutura da organização mas permanecem indiretamente ligados ao seu funcionamento: em primeiro lugar destaca-se a família, porém os grupos de amigos, grupos religiosos e a formação de redes específicas de participação social remetem a aspectos da vida privada do profissional de secretariado capazes de interferir de forma contundente e decisiva em sua atuação profissional. Mais precisamente, a inserção dos profissionais do secretariado em grupos externos à organização envolve variáveis como o bem-estar familiar, nível de cuidados com a saúde, padrões de atividade cultural e de lazer, por exemplo, que podem apresentar relações significativas com variáveis a exemplo do nível de estresse no trabalho, identidade e valores profissionais, dedicação e motivação para o trabalho e expectativa de sucesso.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

3.3.4 Pesquisas no recorte contextual

Se os demais recortes da realidade secretarial encontram-se bastante ligados à ideia de cenário secretarial, podemos dizer que o recorte contextual encontra-se particularmente ligado à ideia de mudança nesse cenário. Significa dizer que os estudos e pesquisas de modo geral se ocupam de investigar e desnudar as inúmeras facetas da realidade correspondente ao fazer secretarial enquanto as pesquisas que emergem no recorte contextual se ocupam de investigar importantes oscilações nessa realidade geradas em função de alterações no seu “pano de fundo”.

Dentro do âmbito organizacional interno, por exemplo, uma pesquisa secretarial sobre qualquer das temáticas mencionadas anteriormente que fosse conduzida em meio a um desequilíbrio financeiro de um empresa teria necessariamente que incorporar em suas análises essa condição contextual, de modo a não subestimar a interferência das tensões decorrentes desse estado de ameaça a estrutura organizacional. Seria igualmente relevante considerar a interferência das expectativas circunscritas a um contexto de grande crescimento financeiro da empresa sobre qualquer temática a ser investigada.

De forma semelhante, alguns microcontextos podem também se mostrar importantes, requerendo a atenção do pesquisador. Podemos citar, por

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

exemplo, o momento da troca de uma chefia, o estabelecimento de um clima de competição entre equipes ou setores, a imposição de uma tarefa que exija cooperação entre equipes ou setores, ou mesmo uma alteração significativa no ambiente de trabalho, uma transferência do local de trabalho ou a conclusão de um importante processo de capacitação profissional.

Seguindo essa linha de reflexão, a preocupação dos pesquisadores com os contextos específicos que se estabelecem na realidade secretarial pode também encaminhar investigações acerca da falta de mudanças no cenário secretarial. Mais precisamente, torna-se relevante investigar os efeitos ou consequências da permanência prolongada nos mesmos postos de trabalho, o estabelecimento de rotinas rígidas de trabalho e processos de estagnação profissional levando a algum nível de marasmo ou falta de perspectiva.

Em linhas gerais, este panorama de pesquisa representa apenas mais uma contribuição para a reflexão sobre a elaboração de programas e linhas de pesquisa em secretariado, talvez colaborando para a consolidação de um projeto epistemológico capaz de abarcar a enorme diversidade de fenômenos que compõem o campo do Secretariado.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma boa estruturação da pesquisa científica permitirá uma evolução teórica e conceitual no campo do secretariado, pensamento enfatizado por Bíscoli (2012). Neste sentido, tanto a pesquisa quantitativa (KAPLAN, 1975; KERLINGER, 1980) quanto a pesquisa qualitativa (GOOD; HATT, 1973; HAYES, 1997; PEREIRA, 2001; SILVERMAN, 1993) servem ao propósito de ampliação do fluxo de conhecimentos dentro da área secretarial, de modo que o domínio dos variados métodos e técnicas de pesquisa científica vem se tornando uma exigência imposta aos profissionais do secretariado, notadamente àqueles inseridos no meio acadêmico.

Circunscrito a esse domínio, como saliente Arruda (2013, p. 8), deve se dar também “[...] o desenvolvimento de uma consciência epistemológica capaz de fortalecer seu papel de produtores do conhecimento”. Por essa razão, neste trabalho abordamos a pesquisa em secretariado não com a principal finalidade de aprofundar o entendimento acerca das peculiaridades dos métodos qualitativos e quantitativos de investigação científica, mas sobretudo com o intuito de valorizar a discussão sobre aspectos teórico-metodológicos imbricados nas relações estabelecidas entre o secretariado e outros campos do conhecimento, e os impactos dessas relações sobre a dimensão acadêmica do secretariado, foro privilegiado da produção de pesquisa.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Em outras palavras, tentamos não somente refletir sobre a abordagem teórico-metodológica mais pertinente a cada fenômeno investigado à luz de uma confluência de áreas científicas como também refletir sobre a (re)construção da identidade do secretariado (enquanto profissão e campo científico) em meio aos processos de investigações científicas realizadas com a colaboração das chamadas áreas afins, tendo como preocupação o fato de que, por vezes, alguns desses estudos acabam por permanecer à sombra da consistência teórica dessas áreas afins, tendo como resultado apenas o fortalecimento de uma área afim. Quando isso ocorre o secretariado perde uma oportunidade ímpar de avançar na busca pelo seu reconhecimento enquanto área de conhecimento com identidade própria.

Vários outros pontos que orbitam a discussão sobre a pesquisa em secretariado não foram tocados neste trabalho, merecendo destaque o papel da pesquisa na: atuação dos docentes e na formação dos discentes que integram a dimensão acadêmica do secretariado (DEMO, 1991; MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2007; FÁVERO, 2012); no fortalecimento dos cursos de secretariado mediante o aprofundamento dos conhecimentos específicos da área secretarial (ANTUNES, 2010); bem como no atendimento das demandas do mercado enquanto consumidor de pesquisas que possam contribuir para a otimização de sua realidade.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. K. S. As competências essenciais do profissional de secretariado executivo. ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO, 1., 2010, Toledo. **Anais...** Toledo: Universidade Oeste do Paraná, 2010.

ARRUDA, A. S. **Da filogênese da representação à ontogênese do imaginário**. 1993. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)–Curso de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 1993.

_____. A pesquisa científica como ferramenta de (re)construção do secretariado executivo. ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO, 3., 2013, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2013.

ARRUDA, A. S.; ANTUNES C. K. S. SANTOS, V. B. dos. O papel da secretaria escolar no processo de gestão escolar: um estudo realizado na rede pública de ensino na cidade de rio tinto. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS EDUCATIVAS, 4., 2014. **Anais...** Mamanguape: Universidade Federal da Paraíba, 2014.

BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, n. 7, v. 2, p. 5-25, ago. 2001. Disponível em: <<http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

BERTALANFY, L. von. **Perspectivas em la teoria general de sistemas**. [S.L.]: Alianza, 1982.

BÍSCOLE, F. R, V. A evolução do secretariado executivo: caminhos prováveis a partir do

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

avanço da pesquisa científica e dos debates teóricos e conceituais na área. In: DURANTE, D. G. (Org.). **Pesquisa em secretariado**: cenários, perspectivas e desafios. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2012. p. 37-74.

BORDA, O. F. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.

DOISE, W. **Levels of explanation in social psychology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

DURANTE, D. G. A evolução da profissão secretarial por meio da pesquisa. In: DURANTE, D. G. (Org.). **Pesquisa em secretariado**: cenários, perspectivas e desafios. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012. p. 7-11.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação**: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010.

EZPELETA, J. Notas sobre a pesquisa participante e construção teórica. In: EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. (Orgs.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez; São Paulo: Autores Associados, 1986.

FÁVERO, A. A. "Decifra-me ou te devoro": pesquisa na sociedade do conhecimento. In: DURANTE, D. G. (Org.). **Pesquisa em secretariado**: cenários, perspectivas e desafios. Passo fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2012. p. 13-36.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

GOODE, W.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1973.

HAYES, N. **Doing qualitative analysis in psychology**. East Sussex, UK: Psychology Press, 1997.

KAPLAN, A. **A conduta na pesquisa**: metodologia para as ciências do comportamento. São Paulo: Herder, 1975.

KAUFMANN, F. **Metodologia das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo. EPU/EDUSP, 1980.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000

MCGUIGAN, F. J. **Psicologia experimental**. São Paulo: EPU, 1976.

MEIRA, L. Análise microgenética e videografia: ferramentas de pesquisa em psicologia cognitiva. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, n. 3, p. 59-71, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NEWMAN, F.; HOLZMAN, L. **Lev Vygotsky**: revolutionaryscientist. London: Routledge, 1993.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para ciên-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

cias da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2001.

PINKER, S. **Como a mente funciona**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

POMERANTZ, A.; FEHR, B. J. **Conversation analysis: an approach to the study of social action as sense making practices**. London: Sage, 1997.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975.

SANTOS, V. B. dos. **Atuação do profissional de secretariado na secretaria escolar: um estudo realizado na rede pública de ensino na cidade de rio tinto**. 2014. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)–Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2014.

SANTOS, G. P, dos; BARRETO, J. R. P.; ALVES, T. P. **Nove passos para elaboração do trabalho de conclusão de curso**. Recife: Libertas, 2008.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1974.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVERMAN, D. **Interpreting qualitative data: methods for analysing talk, texts and interaction**. London: Sage, 1993.

SIQUEIRA, Márcia. Técnicas secretariais: essência para a área secretarial. **Excelência Revista da Fenassec**, Recife, ano 8, n. 35, p. 08-09, jul/set. 2012a.

SIQUEIRA, Márcia. Técnicas secretariais: gestão de processos administrativos. **Excelência Revista da Fenassec**, Recife, ano 8, n. 36, p. 08-09, out/dez. 2012b.

SIQUEIRA, Márcia. Apoio logístico: um dos pilares da gestão do sistema secretarial. **Ex-**

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

ciência *Revista da Fenassec*, Recife, ano 10, n. 39, p. 14-15, jul/set. 2013.

STRAUS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1990.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

YIN, R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

**CONTRIBUIÇÕES PARA O TRATAMENTO ESTATÍSTICO
DE DADOS EM PESQUISAS NA ÁREA DE
SECRETARIADO EXECUTIVO²**

Débora Andrea Liessem Vigorena

Deborah Cristina Knie

Patrícia Stafusa Sala Battisti

Vanessa Stafusa Sala Denuzi

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observa-se grande esforço dos pesquisadores da área de secretariado executivo para aprimorar seus métodos de pesquisa, no intuito de colaborar para o amadurecimento conceitual da área (DURANTE, 2012). Entre os vários cuidados para a confiabilidade da pesquisa, encontram-se a devida precisão e escolha metodológica. É por meio da metodologia que o pesquisador orienta o processo da investigação, na medida em que a escolha dos instrumentos e a forma de análise irão abordar o proble-

² Uma versão preliminar deste texto foi publicada na Revista Capital Científico (Cf. BATTISTI et al., 2015). Cabe ressaltar que, naquela versão, os resultados foram referentes aos dados de 2011 e 2012.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

ma de pesquisa de forma distinta (YIN, 2005). Pesquisadores de outras áreas, como por exemplo, Fonseca (2002), Lincoln; Guba (2005), Creswell (2007), Ferrera de Lima; Desbiens (2009) e Oliveira (2010), vêm apontando a interação entre as pesquisas quantitativas e qualitativas para aumentar o “nível de *credibilidade e validade* aos resultados da pesquisa, evitando-se, assim, o reducionismo por uma só opção de análise” (OLIVEIRA, 2010, p. 39).

Dando continuidade às reflexões desenvolvidas em trabalhos anteriores³, em que se discutiram apenas os instrumentos de coleta de dados de tendência qualitativa, o objetivo deste capítulo é investigar os procedimentos de coletas de dados em pesquisas de abordagem quantitativa, como base para a complementaridade entre as abordagens citadas, para, a partir daí, apresentar possíveis ferramentas tecnológicas para essa prática.

O corpus selecionado para discutir essa temática compõe-se de artigos contidos em revistas brasileiras de Secretariado indexadas no webqualis da CAPES (2014), nos períodos de 2011 a 2014. Foram selecionadas para análise as revistas: Revista de Gestão e Secretariado (Revista do Sinsesp/SP), Secretariado Executivo em Revista (Revista da UPF de Passo Fundo/RS) e Revista Expectativa (Unioeste, de Toledo/PR). Além disso, foram selecionados os artigos de três eventos nacionais de reconhecida representatividade: XVIII CONSEC (Congresso Nacional de Secretariado – Belo Horizonte – MG, em

³ Cf. MAÇANEIRO (2011) e VIGORENA; BATTISTI (2011).

2012), V ENESEC (Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado - Macapá – AP, em 2012) e o II e III ENASEC (Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo - Passo Fundo - RS, em 2011 e João Pessoa-PB, em 2013). Entende-se que as fontes selecionadas são difusoras da visão acadêmica, fornecendo, portanto, um quadro representativo dos métodos utilizados na área. Essa pesquisa tem caráter descritivo-exploratório e pretende, primeiramente, conhecer as escolhas metodológicas dos autores a fim de mapear os instrumentos de pesquisa e apontar aqueles que fazem uso de tecnologia para a pesquisa e, por último, fornecer uma alternativa de *software* estatístico para dar apoio ao desenvolvimento de análises dos dados coletados.

Dessa forma, o trabalho está estruturado em seis tópicos, além desta introdução. A seção 1 traz uma discussão da aplicabilidade dos métodos quantitativo e qualitativo, visando evidenciar a possível complementaridade entre eles, para, em seguida, na seção 2, focar os instrumentos de coleta de dados de tendência quantitativa propriamente dita. A seção 3 insere a tecnologia como possibilidade para o tratamento de dados como uma ferramenta de pesquisa. Os procedimentos metodológicos, apresentados na seção 4, descrevem as etapas utilizadas para conhecer e mapear as escolhas metodológicas atuais do campo de secretariado, a fim de que seja possível, na seção 5, apresentar os resultados tanto da pesquisa mencionada quanto da seleção de um pacote estatístico para ilustrar essa ferramenta. Na seção

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

6, são apresentadas as considerações finais, em que se destacam os resultados, contribuições para a área e sugestões para pesquisas complementares.

1. A DISCUSSÃO DA APLICABILIDADE DOS MÉTODOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO

Em geral, os passos citados ao elaborar uma pesquisa científica vão desde a definição de um problema de pesquisa e o estabelecimento de seus objetivos, passando pelo planejamento da pesquisa, no qual já se decide quanto aos instrumentos de coleta de dados mais adequados ao tipo de pesquisa que se pretende conduzir, até sua análise, resultados e considerações finais sobre o tema levantado (BARBETTA, 2008; GIL, 2008).

Em linhas bastante gerais, quando a abordagem pretendida é conhecer experiências particularizadas, em que seja significativo observar o indivíduo em seu contexto natural (CRESWELL, 2007) ou quando é relevante captar o significado que o investigado atribui às coisas (GODOY, 1995), utiliza-se um enfoque qualitativo. Nessa abordagem⁴, os instrumentos de coleta de dados

⁴ Para maior detalhamento deste tipo de pesquisa no secretariado, cf., por exemplo, MAÇANEIRO (2011) e VIGORENA; BATTISTI (2011) e para explicação destes instrumentos nas pesquisas sociais, em geral, cf. CERVO; BERVIAN; SILVA (2007); MARTINS (2004); OLIVEIRA (2010); ROESCH (2009); GODOI; BANDEIRA-DE-MELLO; SILVA (2006); THIOLENT (1997); VERGARA (2005) e YIN (2005).

mais utilizados são: documentação, entrevista, entrevista em profundidade, história de vida, observação direta ou observação participante e *focusgroup*.

Já quando se quer obter generalizações acerca de um fenômeno, através de amostras consideradas representativas da população estudada, escolhe-se a pesquisa de abordagem quantitativa. Nessa abordagem, por sua vez, os instrumentos de coleta de dados mais utilizados são: “questionários, testes standardizados, entrevistas e observações” (RICHARDSON et al., 2008, p. 72). Roesch (2009), que se dirige ao público da administração, também destaca os mesmos instrumentos para a pesquisa quantitativa. Pode-se observar que alguns instrumentos são os mesmos nas duas abordagens, porém, como salientam Richardson et al. (2008), é a forma de elaboração e aplicação que vai variar nas duas abordagens.

Antes de esmiuçar os instrumentos de pesquisa quantitativa citados, é preciso tecer algumas considerações sobre essa separação entre abordagens qualitativas e quantitativas. Ainda que para fins didáticos essa separação entre as abordagens seja útil, na pesquisa em si, defende-se a utilização desses instrumentos de forma conjunta para enriquecer a análise. A proposta de Stablein (2001) ao examinar a metodologia em estudos organizacionais é pertinente também para os estudos secretariais, e, para tanto, esse autor propõe abandonar a linha divisória entre abordagem quantitativa e qualitativa. Segundo ele, essa distinção está enraizada entre representações

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

numéricas e não-numéricas e embora o tipo da coleta de dados seja consequência das escolhas metodológicas na construção da pesquisa, promover a interlocução entre as metodologias e tipos de coletas enriquece os estudos da área administrativa. Stablein (2001) argumenta que as metodologias não são excludentes, mas complementares.

Ferreira de Lima e Desbiens (2009, p.128, tradução nossa), ao analisar estudos sobre desenvolvimento regional, vão nesta mesma direção ao defenderem essa prática e concluírem que, apesar da questão epistemológica envolvida, “os métodos qualitativos e quantitativos parecem complementares” e que, embora vários pesquisadores queiram cada vez mais melhorar os métodos quantitativos, uma característica importante parece “escapar”: o humano, “o papel dos sentimentos dos parceiros, a ação das instituições, os movimentos políticos, os autores culturais, são todos elementos difíceis de quantificar, mas são perceptíveis em campo”.

Essa ideia de complementaridade presente nesses autores pode ser entendida na medida em que o ponto forte apontado em uma abordagem é o ponto fraco da outra, e vice-versa. Ou seja, enquanto critica-se a pesquisa qualitativa por sua falta de representatividade e sua “excessiva” aproximação entre sujeito e objeto, a abordagem quantitativa ganha relevância como a abordagem que melhor pode explicar os fenômenos investigados nesses casos. Por outro lado, a abordagem qualitativa pode não ser capaz de forne-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

cer generalizações para estabelecer afirmações universalistas, mas pode ser mais aprofundada para conhecer determinada realidade (MARTINS, 2004).

Ainda que essa discussão seja recente nos estudos secretariais, Duffy, em 1987, já trouxe à tona os benefícios da interatividade entre dados de tendência quantitativa e qualitativa, sintetizados a seguir em termos de possibilidades de:

- a) reunir controle dos vieses (através do método quantitativo) com o entendimento das perspectivas dos agentes envolvidos no fenômeno (métodos qualitativos);
- b) associar a identificação de variáveis específicas (métodos quantitativos) com uma visão global do fenômeno (pelos métodos qualitativos);
- completar um conjunto de fatos e causas associados (métodos quantitativos) com uma visão de natureza dinâmica da realidade;
- c) enriquecer constatações obtidas sob condições controladas com dados obtidos dentro do contexto natural de sua ocorrência;
- d) reafirmar a validade e a confiabilidade das descobertas pelo uso de técnicas diferenciadas.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Apresentou-se a possibilidade de se adotar uma complementaridade entre as abordagens, também denominada de método misto por autores como Creswell (2007), por exemplo. Entende-se que o método misto fornece uma multiplicidade de olhares sobre o objeto de pesquisa, que só aumenta as

perspectivas de análise. Porém, o objetivo deste estudo é enfatizar a adoção do método quantitativo, conhecendo seus instrumentos de coleta de dados e a possível utilização da tecnologia disponível para seu tratamento estatístico.

2 A PESQUISA QUANTITATIVA E SEUS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A abordagem quantitativa nas pesquisas científicas era predominante até o início da década de 1970. Teve origem no positivismo, que propunha que as propriedades do mundo externo ao homem deveriam ser medidas através de métodos objetivos (ROESCH, 2009).

Dessa forma, a pesquisa quantitativa, segundo Richardson et al. (2008), caracteriza-se pela utilização da quantificação, tanto na coleta de informações, quanto em seu tratamento por meio de técnicas estatísticas, simples ou complexas. Estes autores acrescentam que essa abordagem é geralmente utilizada quando se busca classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos.

Segundo Terence e Escrivão Filho (2006, p.7), a pesquisa quantitativa “preocupa-se em medir (quantidade, frequência e intensidade) e analisar as re-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

lações causais entre as variáveis”, e acrescentam que “permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente”. Uma variável é “simplesmente algo que pode variar, isto é, pode assumir valores ou categorias diferentes”, elas podem ser quantitativas, categóricas ou por tipo, como por exemplo, dados de perfil (gênero, idade, escolaridade); participantes de um evento, preferência de produtos, entre outros (DANCEY e REIDY, 2006, p. 25).

A pesquisa quantitativa tem como características principais (DENZIN; LINCOLN, 2005; NEVES, 1996; HAYATI; KARAMI; SLEE, 2006 apudTERENCE; ESCRIVÃO FILHO, 2006):

- a) a finalidade de enumerar ou medir fenômenos;
- b) a utilização da teoria para desenvolver as hipóteses e as variáveis da pesquisa;
- c) o exame destas variáveis através de métodos experimentais ou semiexperimentais;
- d) a análise dos dados através de um instrumento estatístico;
- e) a confirmação das hipóteses da pesquisa;
- f) a utilização de uma amostra que representa a população total pesquisada;
- g) a utilização de instrumentos para coleta de dados, como questionários aplicados a partir de entrevistas individuais.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Conforme já citado neste trabalho, as principais técnicas para a coleta de dados em pesquisas quantitativas são “questionários, testes estandardizados, entrevistas e observações” (RICHARDSON et al., 2008, p. 72). Esses tipos de coleta são considerados fontes de dados primários, pois são elaborados para atender o objetivo específico da pesquisa em andamento.

O questionário é apontado por vários autores como o principal método de coleta de dados quantitativos e será, portanto, o mais explorado neste estudo. Possui o objetivo de mensurar algo, portanto, sua elaboração requer planejamento quanto à operacionalização de cada variável que será medida, bem como, a ordem, o tipo das questões e a forma de abordagem dos respondentes.

Barbetta (2008) descreve os passos na elaboração do questionário, sintetizados abaixo:

- a) separar as variáveis que serão levantadas. Por exemplo, supondo que o objetivo seja “avaliar o nível de satisfação dos funcionários com o trabalho que exercem na empresa”, a variável seria: “nível de satisfação com o trabalho” (id.ibid. p.32);
- b) fazer uma revisão bibliográfica para encontrar formas confiáveis de mensurar essa variável, por exemplo, “em levantamentos de dados socioeconômicos, podemos consultar os modelos de questionários utilizados pelo IBGE, os quais já foram bastante estudados e testados”;

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

- c) estabelecer uma forma de mensuração das variáveis. Nas variáveis quantitativas utilizar medidas bem estabelecidas (meses, horas, etc.). Nas variáveis qualitativas deve haver uma lista completa de alternativas, incluindo opções como "outros", "não sei responder". No exemplo citado por Barbetta (2008), pode-se medir a satisfação por uma escala de 1 a 5, sendo "1-completamente insatisfeito" até "5- completamente satisfeito";
- d) podem-se elaborar uma ou mais perguntas para cada variável. O nível de satisfação, por exemplo, pode ser quanto à qualidade no trabalho, quanto ao salário, quanto à segurança, quanto à autonomia, ao reconhecimento etc.;
- e) verificar a clareza da pergunta e se ela não deixa margem para mais de uma interpretação;
- f) verificar se a pergunta não induz a uma resposta que queremos obter. Por exemplo: cada vez mais pessoas atentas com os cuidados à saúde estão preferindo nossos produtos de beleza a qualquer outra marca. Você usa nossos produtos de beleza?() sim () não;
- g) verificar se a resposta da pergunta não é óbvia, utilizando apenas respostas dicotômicas (por exemplo, respostas "sim" ou "não"), quando uma escala seria mais adequada para perceber algumas diferenças. Também nessa elaboração, deve-se pensar qual a maneira mais conveniente de aplicação do questionário para obter melhores resultados na pesquisa. O questionário é recomendado quando não se deseja a intervenção do pesquisador, por exemplo, em um questionário que tenha questões mais íntimas ou reveladoras, respeitando a privacidade e o anonimato do respondente. No entanto, se houver a necessidade de clarificar as perguntas ou incentivar a participação dos respondentes, recomenda-se o questionário em forma de

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

entrevista, na qual o pesquisador vai assinalando as respostas e exemplificando o que for necessário.

Outro procedimento fundamental é fazer o que Barbetta (2008, p.41-43) chama de pré-testagem do questionário. Ou seja, escolher alguns indivíduos com perfil da população que se queira investigar e testar o questionário com esses indivíduos. Deve-se evitar ambiguidade, respostas imprevisíveis, invariabilidade das respostas, e não ocupar tempo demais do entrevistado, o que pode afetar a participação. Outro cuidado fundamental é com a amostragem, definida como “o processo de seleção da amostra” e a amostra, que “parte dos elementos de uma população”. A população na estatística é o “conjunto de elementos para os quais desejamos que as conclusões da pesquisa sejam válidas”. Ou seja, por economia de recursos ou tempo, quando se tem uma população para conhecer, utiliza-se apenas uma amostra (uma parte) para efetuar a pesquisa.

Babbie (1999) defende que os procedimentos de amostragem, se bem conduzidos, são até mais confiáveis que utilizar toda a população pesquisada. Nesse sentido, a pesquisa se torna bem mais demorada quando se utiliza toda a população, o que dificulta controlar os acontecimentos que ocorrem durante esse período. E, por último, esse autor ressalta que grande quantidade de entrevistas necessita de mais supervisão, treinamento, relatórios, e

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

pode ocasionar mais erros do que em uma amostra, mais fácil de controlar.

Segundo Babbie (1999), para garantir a precisão da amostragem probabilística é fundamental que a amostra seja muito bem escolhida, ou seja, que a amostra seja realmente representativa daquela população. Em outras palavras, a amostra deve refletir também a variação (heterogeneidade) existente na população como um todo. Assim, o princípio básico da amostragem probabilística é que todos os membros da população devem ter a mesma oportunidade de serem selecionados pela amostra, conhecidas como amostras MIPSE (método de igual probabilidade de seleção). No entanto, se esta amostra não é representativa da população, pode-se concluir erroneamente determinada característica, sendo válida apenas para uma pequena parte e não inferida para toda a população. Por essa razão, é necessário um plano de amostragem.

Sobre os principais tipos de desenhos de amostragem probabilística, destacam-se as definições atribuídas por Babbie (1999):

a) a amostragem aleatória simples consiste em numerar os elementos da moldura, atribuindo um número para cada elemento da lista, em sequência, sem saltar nenhum e usar uma tabela de números aleatórios para selecioná-los;

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

b) a amostragem sistemática é preferida quando se tem a lista, pois consiste em através de um número inicial aleatório, selecionar um intervalo de amostragem através da razão amostral. Supondo uma lista de 10 mil elementos, na qual se deseja uma amostra de 1000, sorteia-se o número 8; hipoteticamente, serão selecionados em um intervalo de amostragem de 10 números, em uma razão amostral de 1/10, assim o 8, 18, 28, 38, 48, 58, e assim por diante, seriam selecionados;

c) a amostragem estratificada é um método para garantir um maior grau de representatividade, reduzindo o erro amostral. Na prática, ao invés de selecionar a amostra geral de determinada população, divide-se a população em estratos homogêneos. Babbie (1999) exemplifica que ao pesquisar os alunos de determinada universidade, pesquisa-os por intermédio da divisão em turmas, por gênero, por nota etc. e em cada subconjunto ou estrato seleciona-se o número adequado de pesquisados;

d) a amostragem por conglomerados (*clusters*) em múltiplas etapas é utilizada quando não é possível ou não é muito prático compilar uma lista extensiva dos elementos da população que se quer pesquisar. Assim, inicia-se por elementos da população já agrupados. No intuito de pesquisar as igrejas dos EUA, por exemplo, inicia-se pelas igrejas específicas e depois amostra-se cada uma das listas fornecidas para formar o total do que se deseja pesquisar.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Embora a amostragem probabilística seja mais confiável, quando essa amostragem é de alto custo ou quando a representatividade exata não é o mais importante, utiliza-se a amostragem não-probabilística. Essa amostragem pressupõe que cada elemento não tenha a mesma condição de ser escolhido para compor a amostra. Seguem os principais métodos da amostragem não-probabilística:

a) amostragem intencional ou por julgamento: esta é uma situação característica do pré-teste, no qual a amostragem é elaborada intencionalmente já com conhecimento prévio da população no qual se visa testar o questionário. Também pode ser utilizada para oferecer um corte de determinada população já testada anteriormente;

b) amostragem por cotas: nessa amostragem descrevem-se as características da população que se deseja pesquisar e em uma determinada célula colhem-se dados daquelas características do público-alvo e os elementos dessa célula recebem um peso à sua porção na população, para representarem a população total;

c) a confiança em sujeitos disponíveis consiste em entrevistar pessoas que estão passando no local de interesse para a pesquisa. Embora seja mais fácil e menos dispendioso, esse tipo de abordagem raramente consegue produzir informações com valor genérico.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Quanto às entrevistas, em geral, são associadas às pesquisas de abordagem qualitativa. Porém, as entrevistas estruturadas ou fechadas podem ser classificadas como abordagem quantitativa quando “existem perguntas e respostas pré-formuladas” (RICHARDSON et al., 2008, p. 208). Neste caso, a diferença entre o questionário e a entrevista estruturada está mais relacionada à possibilidade de intervenção do pesquisador, do que diferença na elaboração das questões. Dessa forma, todas as recomendações anteriores para o questionário são válidas também para a entrevista estruturada.

Um último cuidado é recomendado por Roesch (2009) ao alertar o entrevistador a não influenciar nas respostas sob pena de introduzir viés ou distorções no resultado. No entanto, há algumas vantagens em relação ao questionário: a) o entrevistador pode esclarecer o objetivo da pesquisa com mais ênfase do que uma carta ou *email*, por exemplo; b) pessoas com escolaridade baixa, ou com dificuldades de leitura, também conseguem participar c) o entrevistador pode esclarecer a dúvida *in loco* e d) o entrevistador pode manter o controle sobre a sequência das questões.

Os testes estandardizados também são úteis como instrumentos de coleta de dados de natureza quantitativa, pois já foram testados em relação à confiabilidade das escalas utilizadas. Segundo Roesch (2009), os testes têm o objetivo de medir como ou o quê um determinado indivíduo pensa. São bastante utilizados em testes seletivos em organizações. Como exemplo, os

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

testes de personalidade, em que não há respostas certas ou erradas, e é possível medir características humanas, sem grande possibilidade de influência do entrevistador. Outro teste que pode ser citado é o desenvolvido por Gifford Pinchot para avaliar o perfil intraempreendedor na empresa.

Finalmente, apresenta-se um último instrumento de natureza quantitativa, a observação sistematizada, assim denominada para se diferenciar da observação participante. Esse tipo de instrumento é utilizado quando se pretende uma “descrição precisa dos fenômenos ou teste de hipótese” (GIL, 2008, p.104). Esse plano de observação será feito *in loco*, porém será necessária a elaboração prévia de uma planilha. Deve-se estudar de antemão o que será importante pesquisar. Gil (2008) alerta que o objetivo da pesquisa deve estar bem definido antes de planejar a observação. Em geral, busca-se observar ações ou atividades do cotidiano da empresa, por exemplo, produções verbais que são feitas durante o trabalho e como os atores se relacionam em determinadas situações. Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1998) sugerem utilizar essa técnica em forma de *checklist*. Supondo que se deseje entender como o líder X do setor A influencia no desempenho da equipe, o pesquisador deveria desenvolver o *checklist* por meio de um cuidadoso planejamento e no momento da observação, apenas assinalar o comportamento observado, conforme algumas sentenças ilustradas abaixo.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Quadro 1 – Exemplo de *Checklist* para observação sistemática

NÃO	SIM	O comportamento do líder X em reuniões
		Explica os objetivos da reunião.
		Expõe as metas de maneira clara.
		Motiva os colaboradores a participar.
		Usa material de apoio de forma eficaz.

Fonte: adaptado de Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998)

Pinheiro et. al. (2006), ao tratar de pesquisa mercadológica, exemplificam esse método ao fazer os registros colocando o pesquisador em pontos estratégicos para anotar determinadas situações pré-estabelecidas. Segundo os autores, o elemento mais marcante dessa técnica é a possibilidade de entender como o sujeito se comporta em determinada situação.

O formulário é destacado como um instrumento auxiliar para técnicas de observação ou levantamento que consiste em um inventário ou lista, cujo

preenchimento é feito pelo próprio pesquisador ou por alguém por ele treinado. Uma vantagem desse tipo de instrumento em relação ao questionário é que pode ser aplicado a grupos heterogêneos, inclusive analfabetos, pelo fato de ter a assistência direta do pesquisador. Além disso, é possível comportar perguntas mais complexas (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). Vergara (2004) considera o formulário um meio-termo entre a entrevista e o questionário, uma vez que é apresentado por escrito como o questionário, mas é o pesquisador que marca a resposta correspondente ao que o pesquisado respondeu oralmente. Pode envolver uma grande quantidade de informantes, oferecendo representatividade à população estudada.

Além dos instrumentos de coletas de dados primários citados, é importante comentar sobre a coleta em dados já levantados para outro fim, os chamados dados secundários. Entre eles, podem-se destacar dados oriundos de publicações oficiais, tais como: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social) ou outros equivalentes em outros estados, PNAD (Pesquisa Nacional de Amostras por domicílios), INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Estes institutos e órgãos de pesquisa podem colaborar sobremaneira para enriquecer a pesquisa e trazer dados relevantes de comparação, além disso, como ressalta Barbetta (2008), podem-se reduzir drasticamente o tempo e

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

os custos com a pesquisa.

Além deles, também podem ser utilizados, como sugere Roesch (2009), indicadores de desempenho organizacional, indicadores de entidades representativas dos setores produtivos, controles gerenciais, taxas de rotatividade, taxas de absenteísmo, controle de estoques, índice de produtos desenvolvidos e/ou com defeito, índice de rejeição de produtos pelos clientes, entre outros. Ou como exemplifica Barbeta (2008), pode-se pesquisar o tempo de serviço e nível de instrução dos funcionários no setor de recursos humanos.

3 O USO DA TECNOLOGIA NO TRATAMENTO DE DADOS QUANTITATIVOS

Uma vez recolhidos os dados com rigor metodológico, isto é, por meio das técnicas apresentadas, passa-se à codificação e à tabulação dos mesmos (gráficos, mapas, quadros estatísticos). Somente, então, serão analisados e interpretados em função das perguntas formuladas no início ou das hipóteses levantadas.

Esse processo de tratamento de dados pode ser apoiado por meio de *softwares* estatísticos que permitem realizar comparações entre as variáveis

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

analisadas ou mesmo buscar relações de causa e consequência entre elas.

O uso correto da tecnologia facilita tanto na coleta dos dados quanto no tratamento e análise dos resultados, possibilitando maior aplicabilidade e margem de segurança.

Os recursos tecnológicos que podem ser complementares no uso da pesquisa quantitativa são bastante diversos, desde uma simples planilha eletrônica ao uso de *softwares* específicos para diferentes tipos de análise.

O uso da tecnologia se propaga em cada etapa da pesquisa quantitativa. Na coleta de dados, por exemplo, as técnicas tradicionais (questionários, entrevistas, observação, etc.) continuam a ser adotadas. No entanto, “novos recursos da informática e da comunicação nos colocam diante da necessidade de explorar adequadamente suas potencialidades, propiciando inovações nos procedimentos de investigação social” (STEREN DOS SANTOS, 2009, p.121).

As tradicionais pesquisas bibliográfica e documental têm seu caráter modificado com a expansão dos *sites* de busca e de portais que apresentam os dados já compilados. Creswell (2007) aponta os benefícios do acesso à informação nos diferentes bancos de dados computadorizados, sejam eles *on-line* ou dispostos em Cd-Rom, em que a consulta aos catálogos, periódicos e aos trabalhos de conferência podem ser acessados com maior rapidez e facilitando o acesso e o cruzamento de informações existentes.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

A construção dos instrumentos de pesquisa para a coleta de dados e suas formas de aplicabilidade também podem ser adaptados com ferramentas existentes como *Google Docs*, *Excel Online*, *SurveyMonkey* e as demais enquetes eletrônicas que podem ser enviadas via correio eletrônico ou até mesmo disponibilizadas em redes sociais para facilitar o acesso e o retorno dos respondentes. Para Steren dos Santos (2009, p. 138), “as enquetes eletrônicas autorrespondidas por indivíduos ou agentes coletivos, que possuem endereço eletrônico ou *sites*, podem ser uma forma muito produtiva de coletar dados, com baixo investimento em termos de tempo e recursos financeiros”.

Já na etapa do processamento e análise dos dados, por se tratar de pesquisa quantitativa, é natural que o foco da tecnologia se direcione para os conceitos estatísticos. Cabe ressaltar que estudos de abordagem qualitativa também podem fazer uso de instrumentos de coleta de natureza quantitativa. Segundo Bruni (2012, p.1), a estatística é a “ciência que tem por objetivo a coleção, a análise e a interpretação de dados qualitativos ou numéricos a respeito de fenômenos coletivos ou de massa.”

E nessa junção de estatística e tecnologia, surge uma gama de *softwares* que contribui para o sucesso da pesquisa, como por exemplo, os *softwares Assistat, Epidata, Igest, Stata, Maple, SPSS, SAS*, entre outros. A utilização dessas ferramentas contribui para o delineamento da pesquisa, facilita o cruza-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

mento entre as diversas variáveis e permite a checagem de consistência das informações agregadas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é de abordagem descritivo-exploratória, uma vez que foram detalhadas algumas técnicas de coleta de dados de natureza quantitativa e o uso de tecnologias em seu tratamento. De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007), a pesquisa exploratória busca maior aproximação entre os fenômenos e, com isso, permite uma nova percepção sobre os elementos investigados. De forma complementar, a pesquisa descritiva permite elencar características e propriedades dos fenômenos da realidade investigada.

Nesse sentido, utilizou-se referencial bibliográfico sobre a adoção das abordagens qualitativas e quantitativas, evidenciando diferenças e complementaridades entre elas. Após o levantamento bibliográfico, buscou-se complementar essa investigação por meio de observação sistemática de artigos atuais da área de secretariado executivo, publicados entre os anos de 2011 a 2014, em 3 periódicos da área, ranqueadas na webqualis da Capes (2014): Revista de Gestão e Secretariado (Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de São Paulo); Secretariado em Revista (UPF/RS) e Revista

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

Expectativa (Unioeste/Toledo/PR). Como o secretariado, enquanto área, não existe na Capes, a seleção dos periódicos foi realizada com base na busca da palavra-chave "secretariado" no sistema webqualis e pelo número do ISSN (*International Standard Serial Number*). Revistas em que o secretariado aparece esporadicamente foram desprezadas para que os artigos de outras áreas não comprometessem o resultado da investigação.

Além disso, foram incluídos trabalhos publicados em anais de três eventos importantes da área: XVIII CONSEC (Congresso Nacional de Secretariado – Belo Horizonte – MG, em 2012), V ENESEC (Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado - Macapá – AP, em 2012) e o II e III ENASEC (Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo - Passo Fundo - RS, em 2011 e João Pessoa-PB, em 2013)⁵.

Este estudo adota uma perspectiva temporal de caráter transversal, pois foi selecionado um período específico para análise dos trabalhos, 2011 a 2014. A seleção desse período justifica-se pelo interesse em contemplar, nesta pesquisa, trabalhos recentes na área de secretariado executivo.

A observação sistemática ocorreu em dois momentos: entre os meses de março e maio de 2013, e no mês de outubro de 2014, totalizando para aná-

⁵ Como a pesquisa foi finalizada em outubro de 2014, foram englobados os periódicos publicados de 2011 até este período. Cabe ressaltar que o XIX CONSEC foi transferido para 2016, o VI ENESEC não publicou os anais e o IV ENASEC acontecerá em 2015.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

lise 226 trabalhos, dos quais 132 foram publicados em periódicos e 94 em anais de eventos. Os artigos analisados foram enquadrados de acordo com os instrumentos de coleta de dados de natureza qualitativa, quantitativa e mista, considerando-se o tema, objetivo geral e procedimentos metodológicos.

Os resultados obtidos nessa observação servirão de subsídio para apontar o uso que se faz dos instrumentos de coleta de dados de tendência quantitativa e a utilização de tecnologia específica para o tratamento estatístico.

5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Para ilustrar a distribuição dos artigos analisados, em relação à natureza dos instrumentos de coleta de dados adotados pelos autores, foi elaborada a tabela 1 que apresenta essas informações em relação aos periódicos e aos trabalhos em eventos, na qual os instrumentos observados na análise dos artigos foram classificados em três tipos: qualitativos, quantitativos ou mistos (quantitativos e qualitativos).

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Tabela 1 – Natureza dos instrumentos de coleta de dados observados nos periódicos e eventos

TOTAL		Quantitativos		Qualitativos		Mistos		Identificação
%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	
100	132	19	25	58	76	23	31	Artigos em Periódicos
100	94	14	13	58	55	28	26	Artigos em Anais de Eventos
100	226	17	38	58	131	25	57	TOTAL

Fonte: as autoras (2014)

De acordo com a tabela 1, pode-se verificar que na maioria dos artigos investigados, tanto em periódicos quanto em eventos da área de secretariado executivo, predominou o uso de instrumentos de coleta de dados de natureza qualitativa (58%). Em seguida, são citados os mistos (25%) e quantitativos, representando apenas 17%, respectivamente.

Ainda durante esse levantamento, verificou-se que as temáticas presentes nos trabalhos, estão agrupadas em quatro grandes temas: 1) perfil, competências e atuação profissionais 2) Gestão, assessoria, empreendedorismo e consultoria; 3) Ensino e Pesquisa e 4) Língua Materna e estrangeira.

Dentre todos os trabalhos que mencionaram fazer uso de tecnologia para tratamento dos dados, a maioria utilizou os aplicativos *Excel*, *Survey-*

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Monkey Google Docs. Chama a atenção o fato de 95 trabalhos entre artigos que utilizaram instrumentos de coleta quantitativos e mistos (38 e 57, respectivamente), apenas quatro deles mencionarem ter utilizado um software estatístico. O *software* em questão foio SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).

Entre esses artigos, o SPSS foi utilizado para:

1º) análise descritiva com o objetivo de mensurar a satisfação de acadêmicos em relação ao curso de Secretariado Executivo de uma universidade federal;

2º) análise descritiva com o objetivo de avaliar o nível de satisfação em relação ao atendimento de uma empresa;

3º) análise descritiva com o objetivo de mapear a produção científica dos formados em Secretariado Executivo, no sentido de verificar as áreas, natureza da produção, bem como analisar a relação entre a produção e a titulação dos pesquisados;

4º) análise descritiva e análise de *cluster* com o objetivo de analisar o grau de intensidade da utilização de aplicativos de tecnologia da informação, por profissionais de Secretariado Executivo em um determinado número de organizações.

A menção do uso do SPSS com tão baixa frequência é indício de que esta

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

ferramenta ou é bastante desconhecida entre os pesquisadores da área, ou, se a conhecem, não sabem utilizá-la. Nesse sentido, este trabalho apresentará como resultado as vantagens do uso do SPSS para melhor sistematização e ampliação de possibilidades de análise dos dados, considerando a abrangência dos temas identificados. O SPSS é um dos pacotes estatísticos mais empregados para a análise de dados em ciências sociais e áreas correlatas, além de ser considerado um dos mais completos que existem atualmente para análise estatística de dados e com uma interface bastante “amigável” (STEREN DOS SANTOS, 2009; BRUNI, 2012).

O método quantitativo, tanto no momento da coleta dos dados quanto no tratamento desses, se caracteriza pelo uso da quantificação através de técnicas estatísticas, sejam elas simples ou complexas (DIEHL, 2004; RICHARDSON et. al., 2008). Assim, a estatística se destaca como uma ferramenta primordial nesse tipo de pesquisa; no entanto, para Dancey e Reidy (2006), é importante que o uso da estatística não fique somente voltado às fórmulas matemáticas, mas sim, que seja aplicada a partir de seu conhecimento conceitual e dentro de um contexto.

O SPSS pode ser utilizado para executar análises estatísticas, para manipular dados e gerar diversas tabelas e gráficos que resumam os dados. As análises que podem ser executadas vão desde simples estatísticas descritivas como média, desvio padrão e tabelas de frequência, até métodos avançados

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

de inferência estatística como análise de variância, modelos de regressão, análise multivariada e outros. Dispõe ainda de ferramentas para recodificação e criação de novas variáveis, assim como a combinação de diferentes bancos de dados (SOBRAL, 2013).

Obviamente, o uso da tecnologia implica aprender a trabalhar com ela, ou seja, os aplicativos disponíveis no mercado precisam ser incorporados à prática do pesquisador. Contudo, para Mendes (2005), “o tempo gasto em formação será sempre muito menor do que seria necessário para analisar os mesmos dados sem o auxílio da aplicação informática”. Assim, o SPSS, no caso, auxilia no tratamento dos dados com maior velocidade e menor esforço.

Existem muitas funções que podem ser utilizadas; no entanto, o primeiro passo é investir tempo no planejamento da pesquisa. Visto que o objeto de trabalho da estatística é formado pelo conjunto dos dados que será analisado (BRUNI, 2012), o planejamento deve se moldar pelas decisões que poderão ser tomadas a partir dos dados que serão disponibilizados. Esses dados referem-se a fatores que podem ser medidos, conhecidos como variáveis.

Esse planejamento deve identificar as variáveis que serão quantificadas para a elaboração do instrumento de pesquisa e os níveis ou pontos de escalas que serão utilizados para obter informações mais precisas dos respondentes, como por exemplo, optar pelo uso de escalas ordinais, nominais, de razão ou intervalares.

CAPA

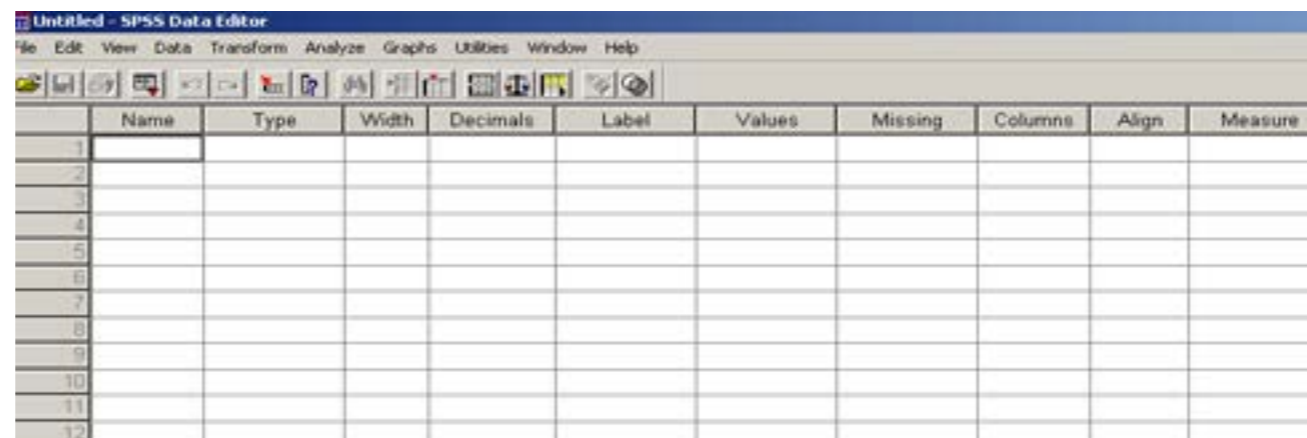
SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Após essa etapa, a tabulação dos dados pode ser feita diretamente no *software* ou pode ser importado de outros aplicativos, como o *Microsoft Excel* e *Access*. Na figura 1, pode-se observar a interface do *software* para a entrada de dados. Aparentemente o SPSS se assemelha com a planilha eletrônica do *Microsoft Excel*, mas na prática o funcionamento se distingue. O SPSS apresenta em guias separadas a visualização dos dados e a visualização das variáveis (BRUNI, 2012).

Figura 1 - Janela Editor de Dados (*Data Editor*)



Fonte: Margotto (2012)

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

As principais vantagens do SPSS são elencadas por Sobral (2013):

- está disponível em diferentes plataformas: *Windows*, *Macintosh* e *Unix*;
- lê arquivos de dados de uma variedade de formatos: *Excel*, *Access*, *DBase*, *Lotus*, *Ascii*, *SAS* e vários outros;

c) fornece uma interface que torna a análise estatística mais intuitiva para todos os níveis de usuários. Os menus permitem executar análises complexas sem digitar uma única linha da sintaxe de comando;

d) o editor de dados (data editor) do SPSS oferece uma janela eficiente para a entrada e o manuseio de dados. Com o visualizador de resultados (*output viewer*) é possível manusear a saída com maior flexibilidade. As tabelas e os gráficos podem ser criados e editados.

Para Mendes (2005, p.1), o SPSS tem muitas potencialidades “tornando a estatística muito mais apetecível, estimulando mesmo os mais resistentes para este universo”, podendo resumir dados matemáticos através de procedimentos adequados, detectando tendências e padrões. Dessa maneira, faz uma combinação da análise dos dados com os recursos tecnológicos, oportunizando que o pesquisador não fique “horas intermináveis a registrar dados e a fazer cálculos, e dos erros que geralmente se cometem durante estas operações”, possibilitando a aplicação de técnicas estatísticas mais complexas e adequadas.

Diante de todas as vantagens elencadas sobre o SPSS, sugere-se que autores da área de secretariado executivo possam utilizá-lo em futuras pesquisas. Quanto aos temas elencados no início deste tópico, aqueles que mais pareceram propensos ao uso desse software são: “Perfil, competências e atuação profissionais” e “Ensino e Pesquisa”.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Em geral, exceto em estudos de casos, esses temas de estudo caracterizam-se por quantificar e generalizar dados, o que implica em fazer mais uso dos instrumentos quantitativos. Geralmente o que se encontra nesses trabalhos são análises de variáveis isoladas. Sendo assim, o SPSS permite realizar uma gama de possibilidades de correlação entre as variáveis como, por exemplo, gênero, faixa etária e preferência por determinado produto. Outra possibilidade que o SPSS oferece é avaliar a relação de causa e efeito entre os fenômenos como, por exemplo, avaliar o quanto o estágio extracurricular contribui na formação do profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar os procedimentos de coleta de dados de natureza quantitativa como base para a complementaridade entre as abordagens quantitativas e qualitativas.

Nessa perspectiva, partiu-se da investigação bibliográfica que defende a utilização das duas abordagens como uma multiplicidade de olhares sobre o objeto de pesquisa, proporcionando um enriquecimento de perspectivas e não como abordagens excludentes.

Após essa discussão, foi realizado um recorte sobre a utilização dos ins-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

trumentos de coleta de dados de natureza quantitativa. Destacou-se o uso da estatística nesse tipo de abordagem e, portanto, foi necessário especificar conceitos-chave para melhor compreender o processo de investigação.

A partir daí, pesquisaram-se trabalhos recentes na área de secretariado executivo, no intuito de verificar se esses estudos faziam uso de instrumentos de natureza quantitativa descritos no referencial teórico e, ao mesmo tempo, investigar se os autores usavam alguma ferramenta tecnológica para o tratamento estatístico.

Os resultados apontam que das técnicas de coleta de dados de natureza quantitativa (17%, em trabalhos exclusivamente quantitativos e 25% em trabalhos mistos), apenas 4% utilizam um pacote de tratamento estatístico específico. Diante disso, a contribuição desta pesquisa foi fornecer um caminho para se iniciar trabalhos nessa abordagem, apresentando uma ferramenta estatística como o SPSS que alie pesquisas quantitativas (mas não somente quantitativas) à tecnologia existente.

É importante ressaltar que esse espaço não permite conhecer todas as possibilidades do SPSS, mas simplesmente incitar pesquisadores em secretariado a procurar espaços dentro das instituições para um estudo sistematizado dessa ferramenta. A aproximação de pesquisadores em relação ao SPSS pode acontecer por meio da oferta de cursos de extensão na universidade ou ser inserido em disciplinas como: estatística, pesquisa aplicada ao

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

secretariado, metodologia da pesquisa e estágio supervisionado. Além disso, essa ferramenta poderia ser foco de investigação em grupos de estudo da área.

Em relação a estudos futuros, sugere-se compreender a aplicabilidade do SPSS mais direcionada à investigação de fenômenos tratados nos trabalhos de conclusão de curso do Secretariado, elencando temáticas propícias para esse tratamento de dados, como por exemplo, na área de *marketing*, em que muitas vezes são feitas pesquisas de levantamento de campo que objetivam compreender o perfil do consumidor.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTI, A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de Survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

BATTISTI, P. S. S.; VIGORENA, D. A. L.; DENUZI, V. S. S.; KNIE, D. C. O uso da tecnologia no tratamento estatístico em pesquisas na área de Secretariado Executivo. **Capital Científico**. Guarapuava, vol. 13, n.1, jan-mar., p. 77-94, 2015. Disponível em: <http://revistas.uni-centro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/2773/2539>. Acesso em: 09 abril 2015.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

- BRUNI, Adriano Leal. **SPSS**: guia prático para pesquisadores. São Paulo: Atlas, 2012.
- CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Webqualis**. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>>. Acesso em 16 set. 2014.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CONSEC - CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIADO, XVIII, 2012, Belo Horizonte/MG. **Anais...** Belo Horizonte/MG. Disponível em: <www.fenassec.com.br>. Acesso em: 2 jun.2013.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e misto. Tradução de Luciana de O. da Rocha. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
- DANCEY, C.P. ; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. Tradução de LoríViali. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). **Handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2000.
- DIEHL, AstorAntonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- DUFFY, M. E. Methodological triangulation: a vehicle for merging quantitative and qualitative research methods. **Journal of Nursing Scholarship**, vol. 19, 3, p. 130-133, 1987.
- DURANTE, D. G. A evolução da profissão secretarial por meio da pesquisa. IN: _____ (org). **Pesquisa em secretariado**: cenários, perspectivas e desafios. Passo Fundo: UPF, 2012.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

ENASEC - ENCONTRO ACADÊMICO NACIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO, 2, 2011. **Anais...** Passo Fundo/RS, 2, 2011. CD-Rom.

_____, 3. João Pessoa/PB, 2013. **Anais...** João Pessoa/PB, 2013. CD-Rom.

ENESEC - ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE SECRETARIADO, V, Macapá/AP, 2012. **Anais...** Macapá/AP, 2012. CD-Rom.

FERRERA DE LIMA, J.; DESBIENS, Y. L'approche quantitative et qualitative dans les études de développement regional. **Informe GEPEC**, vol. 13, n.1, jan./jun. 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GESEC. Revista de Gestão e Secretariado. São Paulo, v. 2, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://revistagesec.org.br/ojs-2.3.8/index.php/secretariado/issue/view/3#.UebD-jEHU8Yk>>. Acesso em: 18 abr., 2013.

_____. São Paulo, v. 2, n. 2, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://revistagesec.org.br/ojs-2.3.8/index.php/secretariado/issue/view/4#.UebDpkHU8Yk> Acesso em: 23 abr. 2013.

_____. São Paulo, v. 3, n. 1, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://revistagesec.org.br/ojs-2.3.8/index.php/secretariado/issue/view/5#.UebDw0HU8Yk> Acesso em: 25 abr. 2013.

_____. São Paulo, v. 3, n. 2, , jul./dez., 2012. Disponível em: <<http://revistagesec.org.br/ojs-2.3.8/index.php/secretariado/issue/view/6#UebD2EHU8Yk>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

_____. São Paulo, vol. 4, n. 1, jan/jun, 2013. Disponível em: <http://revistagesec.org.br/ojs-2.3.8/index.php/secretariado/issue/view/6#>. . Acesso em: 01 mar. 2013.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

_____. São Paulo, Vol. 4 Num. 2, jul/dez, 2013. Disponível em: <<http://revistagesec.org.br/ojs-2.3.8/index.php/secretariado/issue/view/6#>>. Acesso em: 18 out. 2014.

_____. São Paulo, Vol. 4 Num. 3, edição especial, 2013. Disponível em: <<http://www.revistagesec.org.br/ojs-2.4.5/index.php/secretariado/index#.VEbxRSLF91Z>>. Acesso em: 19 out. 2014.

_____. São Paulo, Vol. 5 Num. 1, jan-abril, 2014. Disponível em: <<http://www.revistagesec.org.br/ojs-2.4.5/index.php/secretariado/index#.VEbxRSLF91Z>>. Acesso em: 20 out. 2014.

_____. São Paulo, Vol. 5 Num. 1, maio-ago, 2014. Disponível em: <<http://www.revistagesec.org.br/ojs-2.4.5/index.php/secretariado/index#.VEbxRSLF91Z>>. Acesso em: 20 out. 2014.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

_____. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **RAE -Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, FGV, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. Competing paradigms in qualitative research. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). **Handbook of qualitative research**. 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2005.

MAÇANEIRO, M. B.; Diversidade metodológica em estudos organizacionais: análise dos trabalhos de conclusão do curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadu-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

al do Centro-Oeste – Unicentro. **Secretariado Executivo em Revista**. Passo Fundo, p. 112-129, n. 7, 2011. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/ser/article/view/2334/1488>Acesso em: 20 mar. 2013.

MARGOTTO, Paulo R. **Estatística Computacional**: uso do Spss (StatisticalPackage For The Social Sciences): o Essencial. Brasília, Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)/SES/DF, 2012.

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo: USP, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago., 2004.

MENDES, Suzana. **SPSS**: o outro lado da Estatística. Esc. Sup. de Tecnologia do Mar. Jan, 2005. Disponível em: <<http://www.estm.ipleiria.pt/files/f1166.1.pdf>>. Acesso em: 02 jul., 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PINHEIRO, R. M.; CASTRO, G. C. de; SILVA, H. H. C da; NUNES, J. M. G. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

REVISTA EXPECTATIVA. Vol. 10 Num. 10. Cascavel: EDUNIOESTE, 2011.

_____. Vol. 11 Num. 11. Cascavel: EDUNIOESTE, 2012.

_____. Vol. 12 Num. 12. Cascavel: EDUNIOESTE, 2013.

_____. Vol. 13 Num. 13. Cascavel: EDUNIOESTE, 2014. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/issue/view/509/showToc>>. Acesso em 21 out. 2014.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

RICHARDSON, R. J. et. al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROESCH, Sylvia M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SECRETARIADO EXECUTIVO EM REVISTA. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo: vol.7 ano, 2011. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/ser/issue/view/308> Acesso em 04 abr. 2013.

_____. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo: vol.8, ano 2012. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/ser/issue/view/312> Acesso em 10 abr. 2013.

_____. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo: vol.9, ano 2013. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/ser>>. Acesso em 20 out. 2014.

STABLEIN, Ralph. Dados em estudos organizacionais. In: CLEGG, S.; HARDY, C. NORD, W. R. (org.). **Handbook de estudos organizacionais**: reflexões e novas direções. Vol2. São Paulo: Atlas, 2001.

SOBRAL, Ana Paula B. Aula Prática SPSS. Instituto de Ciência e Tecnologia – UFF, 2013. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/73469532/Aula-Pratica1>>. Acesso 02 jul. 2013.

STEREN DOS SANTOS, Tania. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. In: **Sociologias**. Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 120-156.

TERENCE, A. C. F; ESCRIVÃO FILHO, E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 26, 2006, Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de outubro de 2006. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540368_8017.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2013.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação em organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIGORENA, D. A. L.; BATTISTI, P. S. S. Procedimentos de coleta de dados em trabalhos de conclusão do curso de Secretariado Executivo da Unioeste/PR. **Secretariado Executivo em Revista**. Passo Fundo, p. 95-111, n. 7, 2011. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/ser/article/view/2329/1483>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

**A PESQUISA NO SECRETARIADO EXECUTIVO:
UM OLHAR PARA OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS**

Amanda Hissamura Dias

Carla Maria Schmidt

Fernanda Cristina Sanches

INTRODUÇÃO

O debate acerca da importância da pesquisa científica tem sido amplamente fomentado nas esferas acadêmicas, políticas e empresariais, uma vez que a pesquisa possui ligação estreita com a formação do conhecimento e o processo de desenvolvimento da inovação.

Neste contexto, as instituições de ensino superior possuem papel fundamental, uma vez que contribuem com o desenvolvimento da sociedade e da ciência, a partir da pesquisa. De acordo com Schmidt e Sanches (2011), a pesquisa científica apresenta contribuições sociais efetivas no momento em que estuda, analisa e investiga os problemas da sociedade e, por vezes, propõe soluções acompanhadas de ações concretas. Também Campos, Santos

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

e Santos (2009) corroboram com essa visão, ao afirmarem que a pesquisa científica tem por objetivo contribuir com a evolução dos saberes humanos em diferentes setores, sendo sistematicamente planejada e executada através de rigorosos critérios de processamento das informações.

Assim, é notório que as diferentes áreas do conhecimento buscam promover a realização sistemática da pesquisa, a partir da formação de grupos e projetos de estudo e pesquisa. Sob esta perspectiva da importância da disseminação das pesquisas, vale destacar que no entendimento de Nascimento (2012, p.112), “para que uma área seja reconhecida institucionalmente, no Brasil, é necessário que a investigação científica dessa área se desenvolva (...) com vasta produção acadêmico-científica”.

Também Biscoli (2012) acredita que a evolução de uma profissão pode ocorrer a partir do desenvolvimento de pesquisas relevantes na área, ou seja, entende-se que a pesquisa atua como propulsora frente à promoção do campo profissional.

Nesse aspecto, vale considerar que a área de Secretariado Executivo, apesar de ainda não apresentar uma cultura sólida e articulada voltada à pesquisa (Durante, 2012; Nascimento, 2012) demonstra avanços na área científica. Para Martins *et al.*, (2012), acadêmicos da área de Secretariado vêm, nos últimos anos, discutindo a necessidade de criar linhas de pesquisa e fortalecer a produção acadêmica da área.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Contudo, além da necessidade do desenvolvimento de pesquisas é fundamental que ocorra também a publicação dos estudos científicos. De acordo com Bumlai (2006, p.11): “para que as pesquisas realizadas possam atingir e modificar o contexto social parece necessário todo um esforço para tornar públicos os novos conhecimentos.” Também Muller (2005) e Maçaneiro (2012) expõem a necessidade de criação de canais e veículos de comunicação de qualidade como forma de desenvolvimento da pesquisa científica. Assim, ferramentas fundamentais para a divulgação de estudos são os periódicos científicos.

A publicação em revistas é a melhor, mais rápida e mais confiável forma de disseminar o conhecimento científico. O Brasil, nos últimos anos, vem aumentando sua publicação científica de impacto no mundo, e isso se deve principalmente ao aumento – em número e qualidade – das pós-graduações *stricto sensu* e das revistas científicas (PITTA; CASTRO, 2006, p. 244).

Com estas considerações, entende-se que os periódicos científicos são ferramentas importantes para o fortalecimento das mais diversas áreas, principalmente, em áreas como o Secretariado Executivo, na qual se busca maior consolidação da pesquisa. Assim, motivados por essa discussão, tem-se, neste estudo, o intuito de investigar a realidade específica dos periódicos científicos da área de Secretariado Executivo no Brasil. Outras áreas como Ad-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

ministração (Walter e Silva, 2008; Heinzmann e Dreher, 2012; Pereira, Passos e Carvalho, 2010; Correa e Ribeiro, 2013), Contabilidade (Faro e Silva, 2008; Cruz *et. al*, 2010), Educação (Hayashi, 2007) e Medicina (Pizzani, Silva e Hosne, 2010)vêm desenvolvendo estudos para entender o processo evolutivo da produção científica em suas respectivas linhas de investigação, fato este não identificado até o momento na área de Secretariado Executivo.

A partir desta problemática, propôs-se o desenvolvimento de uma pesquisa sobre os periódicos científicos nacionais da área de Secretariado Executivo, tendo as seguintes questões norteadoras: Como tem se desencadeado a produção científica em Secretariado Executivo no Brasil? Quais as contribuições e a evolução dos periódicos científicos da área? Assim, com o intuito de responder a estas reflexões, neste estudo objetiva-se realizar um mapeamento sobre a produção científica constante nos periódicos nacionais na área.

Acredita-se que estudos dessa natureza possam contribuir, uma vez que apresentam um panorama atual da pesquisa em Secretariado Executivo, aspecto este fundamental para que conjecturas futuras possam ser projetadas no que tange ao aprimoramento científico da área. Para este fim, o estudo será embasado a guisa da literatura de pesquisa em Secretariado Executivo, tendo como principais referências, as autoras Biscoli (2012) e Maçaneiro (2012). Em termos metodológicos, a pesquisa apresenta abordagem pre-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

dominantemente quantitativa, sendo que os principais procedimentos de investigação se deram a partir de pesquisa bibliométrica.

Este capítulo está disposto em quatro seções, além desta introdução. A seção de natureza teórica apresenta a pesquisa em Secretariado Executivo. Já a seção de natureza metodológica demonstra os métodos e técnicas de pesquisa utilizadas. A terceira parte, seção de análise e de apresentação de resultados, aborda o cenário da produção científica em Secretariado ao longo do tempo. Por fim, a última seção expõe as contribuições do estudo, bem como, sugestões para pesquisas futuras na área.

1 NATUREZA TEÓRICA

1.1 A PESQUISA EM SECRETARIADO EXECUTIVO

A pesquisa, por meio de processos contínuos de sistemática e ao mesmo tempo, de criatividade, busca encontrar respostas concretas para problemas e indefinições da vida real. De acordo com Bastos e Keller (2011, p.61) a pesquisa científica é “uma investigação metódica acerca de um assunto determinado com o objetivo de esclarecer aspectos do objeto em estudo”. Fávero (2012, p. 15) complementa dizendo que “a pesquisa só produzirá avanços

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

se for capaz de transformar um indivíduo, ou seja, ajudando-o a entender melhor os problemas que o cercam e também o transformar individual e socialmente”.

Assim, entende-se que tal transformação deve acontecer por meio das instituições de ensino, pois são elas as porta vozes da disseminação da pesquisa. Ou seja, é fundamental o fomento e o desenvolvimento da pesquisa no ensino superior, uma vez que neste ambiente ocorre a formação dos futuros profissionais (SILVA; OLIVEIRA, 2012).

Esses indicativos são ainda mais relevantes em áreas como o Secretariado Executivo, na qual a pesquisa científica se apresenta de forma incipiente. Contudo, mesmo que em passos lentos, há de se destacar avanços no ambiente científico da área.

Pode-se dizer que a pesquisa em Secretariado Executivo começa a se desenvolver, demonstrando pequenos avanços, em termos de quantidade de publicações relevantes à sua evolução, com a socialização mais abrangente das discussões propostas, passando de caráter local para regional e nacional (BISCOLI, 2012, p.52).

Outra mostra de progressos científicos na área é a criação da Sociedade Brasileira de Secretariado (SBSEC) durante o II ENASEC⁶, realizado em Passo

⁶ Cabe destacar que a partir da data de 10 de dezembro de 2013 a SBSEC foi formalmente registrada e passou a

Fundo/RS, no ano de 2011. Naquele momento foram realizadas profundas reflexões quanto à necessidade da evolução da pesquisa em secretariado, levando em consideração, fatores que contribuem para fomentá-la.

Destaca-se também a realização de outro avanço concreto, qual seja, a publicação do livro “Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios” no ano de 2012, como fruto de discussões entre docentes, pesquisadores e acadêmicos no II ENASEC. Acredita-se que esta obra seja uma importante referência para a pesquisa em Secretariado Executivo.

Além das já mencionadas, outras ações são fundamentais para o fortalecimento da pesquisa, entre elas: a formação de docentes e pesquisadores da área em cursos de mestrado e doutorado, a criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a organização e a participação em eventos científicos e um maior número de periódicos específicos ranqueados pela Capes (BISCOLI, 2012).

Segundo Maçaneiro (2012), um dos fatores limitantes da pesquisa em Secretariado é observado ainda no período da graduação, pois os trabalhos de conclusão de curso são em sua maior parte voltados para outras áreas do conhecimento, como Administração e Comunicação. Ou seja, a autora questiona a ausência do desenvolvimento de pesquisas científicas pelos

ser denominada ABPSEC (Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado). Maiores informações podem ser encontradas no site: <http://www.abpsec.com.br>.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

acadêmicos de graduação. Assim, é fundamental que grupos de pesquisa e eventos específicos em Secretariado sejam fomentados nas diferentes instituições do país, como forma de estímulo para as publicações acadêmicas.

Além disso, destaca-se a importância da criação de redes de produção coletiva entre os pesquisadores da área, pois “quanto mais inter-relacionados os autores estiverem, maiores possibilidades eles possuem de alavancar a pesquisa” (SCHMIDT; CIELO; SANCHES, 2012, p. 168).

Pelo exposto, evidencia-se a importância de estudos científicos em Secretariado, sendo que os periódicos e/ou revistas acadêmicas constituem-se ferramentas fundamentais para o fortalecimento da pesquisa na área.

1.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM SECRETARIADO EXECUTIVO

Os periódicos apresentam grande relevância no meio científico, sendo caracterizados como uma das principais ferramentas de fomento e divulgação da pesquisa ao longo da história. Para Stumpf (1996), a criação de periódicos científicos foi fator importante para a difusão da pesquisa no mundo, fato que caracterizou uma nova forma de comunicação, a partir do século XVII, comprovando assim a relevância dos periódicos ao longo do tempo.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

Nogueira (1997) também ressalta a importância dos meios de divulgação das pesquisas, quando afirma que o periódico desempenha papel fundamental no desenvolvimento dos trabalhos científicos, sendo apresentado como uma forma de disseminação dos resultados das pesquisas e servindo de meio de comunicação dos resultados à comunidade científica. Também Sanches, Muller e Lima (2011, p.4) acreditam que os periódicos surgiram “com o papel de disseminação de informações no meio acadêmico e de divulgação dos progressos das pesquisas e descobertas realizadas”.

Essas afirmações apresentam consenso no que tange a importância dos periódicos e revistas para o fortalecimento científico. Assim, a partir de um levantamento, buscou-se investigar os periódicos com publicações na área secretarial, com o intuito de avaliar o processo de desenvolvimento da pesquisa em Secretariado Executivo.

Para tanto, foram identificadas ao todo 5 (cinco) revistas científicas no formato *on-line*, na área de Secretariado, sendo elas:

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

a) Revista Expectativa: periódico do Curso de Secretariado Executivo da Unioeste de Toledo, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilíngue. Este periódico publica edições anuais, sendo que além da área secretarial, abrange as áreas de línguas/comunicação e gestão nas organizações;

b) Revista Capital Científico: vinculada a Unicentro de Guarapuava, possui

periodicidade quadrimestral e publica artigos e ensaios na área de Ciências Sociais, sendo relacionados aos cursos de Administração, Contabilidade, Direito, Economia, Secretariado Executivo, Serviço Social, Turismo e Urbanismo;

c) Fazu em Revista: criada a partir da união dos centros das Faculdades Associadas de Uberaba. Com edições anuais, publica artigos em diversas áreas, tais como: Ciências Agrárias, Sociais, Exatas, Humanas e Aplicadas, incluindo o Secretariado Executivo;

d) Secretariado Executivo em Revista: vinculado ao curso de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo. Esse periódico foi criado com o objetivo de divulgar e promover os trabalhos específicos em Secretariado Executivo. Atualmente possui periodicidade anual.

e) GESEC – Revista Gestão e Secretariado: desenvolvida a partir da parceria de pesquisadores e grupos de estudos de secretariado existentes em universidades e no Comitê Estratégico do Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de São Paulo – SINSESP. Com edições semestrais, aceita artigos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que se relacionem com o Secretariado Executivo.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Considerando que os periódicos são ferramentas essenciais para o desenvolvimento da pesquisa, torna-se fundamental compreender o cenário atual das revistas que publicam em Secretariado, fato que motivou o desenvolvimento deste estudo.

2 NATUREZA METODOLÓGICA

Para a elaboração deste estudo, utilizou-se predominantemente a abordagem quantitativa e o método de pesquisa bibliométrico. Conforme Macias-Chapula (1998), a pesquisa bibliométrica aplica métodos quantitativos e matemáticos à produção, divulgação e utilização de informações registradas.

O objeto de investigação deste estudo foram todas as edições *on-line* publicadas até o ano de 2012 pelos cinco periódicos científicos na área de Secretariado Executivo, de forma que esta pesquisa pode ser considerada censitária. A opção por realizar a pesquisa nos periódicos científicos deu-se pelo fato de serem consideradas ferramentas confiáveis e de forte impacto científico (PITTA; CASTRO, 2006). Pode-se inferir ainda, que em função do tipo de fonte de dados, a pesquisa utilizou basicamente a análise documental como procedimento de coleta de dados.

Em relação aos artigos encontrados, aplicou-se a técnica de análise de conteúdo por categorização (Bardin, 2004), com o objetivo de classificá-los como sendo da área de Secretariado Executivo ou não. Assim, estes foram classificados a partir de uma busca no texto do corpo do artigo, utilizando as seguintes palavras-chave: "secretarial", "secretário(a)", "secretariado".

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

Vale destacar que desde a data de início das publicações até o ano de 2012 foram localizados 565 artigos, sendo que após o processo de busca por palavras-chave, identificaram-se 192 artigos como sendo específicos de Secretariado Executivo.

Em relação à análise de dados, vários procedimentos estatístico-descritivos foram desenvolvidos. Além desses, dois outros merecem ser detalhados. Um diz respeito à análise sobre os autores e suas respectivas instituições. Destaca-se que os dados relativos ao vínculo institucional dos autores foram desenvolvidos com base em duas fontes: a) a partir da informação constante nos próprios artigos analisados e, b) por meio de busca nos respectivos currículos *lattes* dos autores.

Outra análise a ser destacada foi a realização do mapa perceptual das instituições, o qual permitiu identificar a existência de associação entre os periódicos científicos e as instituições de ensino superior. Esse procedimento foi realizado a partir da Análise de Correspondência, técnica que trata, em essência, da distribuição de frequências resultantes de duas ou mais variáveis, buscando mostrar as suas associações em um espaço multidimensional. A Análise de Correspondência, realizada por meio do *Software Stata*, permitiu representar graficamente a natureza das relações existentes.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Este estudo teve o intuito de contribuir com o aprimoramento científico em Secretariado, elucidando o panorama das pesquisas desenvolvidas até o momento em periódicos da área. Ou seja, os resultados apresentados neste capítulo ilustram o desencadeamento da produção científica em Secretariado Executivo no Brasil, enfatizando as contribuições de cada periódico nesse processo.

O primeiro resultado encontrado diz respeito ao número de artigos publicados ao longo do tempo. Essa análise demonstra que desde a data início das publicações (2001) até o ano de 2012, foram publicados 565 artigos nos periódicos investigados. Contudo, deste total, apenas 192, ou seja, 34% contêm assuntos específicos em Secretariado Executivo. Esse resultado demonstra que a grande maioria dos publicados pelos periódicos investigados não possui relação direta com a área de Secretariado, cenário este, que pode ser incrementado, a partir de esforços coletivos vindos, principalmente, dos membros da SBSEC, bem como, de acadêmicos e docentes da área.

O Gráfico 1 demonstra a totalidade de artigos publicados no período, bem como, apresenta a quantidade de artigos específicos publicados. Ressalta-se que esta análise, assim como as subsequentes, consideraram os cinco periódicos científicos em formato *on-line* que publicam em secretariado.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SECRETARIADO

Gráfico 1 – Quantidade de artigos publicados por ano (total e específicos).



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar todo o período de publicação, destacam-se os anos de 2010, 2011 e 2012, nos quais houve um aumento significativo no número de artigos específicos publicados. Acredita-se que a resposta para esta crescente evolução tenha sido a realização do I Enasec em 2010 e posteriormente, do II Enasec em 2011, ambos com incentivo à publicação. Possivelmente os autores que apresentaram seus trabalhos nos eventos tenham, na sequência, encaminhado seus artigos para as revistas da área. Outro aspecto que pode

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

ter contribuído com o avanço quantitativo das publicações é a criação da SBSEC, em 2011, a qual despertou o interesse científico na academia de secretariado em âmbito nacional.

De maneira geral, esse resultado confirma o estabelecido pelos autores da área (Biscoli, 2012; Durante, 2012), de que a pesquisa em Secretariado, apesar de incipiente, vem conquistando avanços no sentido de se consolidar enquanto campocientífico.

Na sequência teve-se o intuito de desmembrar os artigos, destacando a participação e a contribuição de cada periódico até o ano de 2012. Assim, a Tabela 1 demonstra as publicações dos periódicos em estudo, contendo informações acerca das edições e do número total de artigos publicados, com destaque para os específicos na área de Secretariado.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Tabela 1 – Quantidade de artigos publicados por periódico

Artigos específicos (%)	Artigos Específicos	Total de Artigos	Edições	Periódico
28,2	54	115	11	Revista Expectativa
11,5	22	234	8	Fazu em Revista
31,3	60	65	8	SE em Revista
4,6	9	103	12	Capital Científico
24,4	47	48	6	GESEC
100	192	565	45	Total

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à quantidade total de artigos publicados, pode-se inferir que o periódico Fazu em Revista se destaca frente aos demais, uma vez que detêm 41,4% do total de artigos publicados por estas ferramentas ao longo do tempo. Esse resultado pode ser decorrente da multidisciplinaridade do periódico, uma vez que o mesmo engloba artigos de diferentes áreas como: Ciências Agrárias, Sociais, Exatas, Humanas e Aplicadas.

Contudo, o mesmo panorama não se mantém em relação aos artigos específicos. Nesses, que são o foco principal desta pesquisa, outras revistas demonstraram maior contribuição: Secretariado Executivo em Revista (com

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

31,3%), Expectativa (com 28,2%) e GESEC (com 24,4%).

Vale destacar que a Secretariado Executivo (SE) em Revista e a GESEC se dedicam, quase que exclusivamente, à publicação de artigos em secretariado, o que faz com que ambas, mesmo possuindo poucas edições, sejam periódicos de grande contribuição para a área. Já o resultado em relação à Revista Expectativa pode ser explicado em função do número elevado de edições já publicadas por esta ferramenta.

Na sequência desenvolveu-se outra análise mais detalhada (artigos específicos por ano), de maneira que foi possível evidenciar a trajetória de cada periódico ao longo do tempo, conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 2 – Artigos específicos publicados por periódico e ano

Total	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001	Periódico
54	5	7	7	1	4	5	7	9	5	2		2	Revista Expectativa
22		0	2	0	5	3	10	2	0				Fazu em Revista
60	9	11	9	8	6	5	7	5					SE em Revista
9	1	2	0	0	2	1	0	1	1	1			Capital Científico
47	15	16	16										GESEC

Fonte: Dados da pesquisa

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Dentre os periódicos em estudo, a Revista Expectativa possui o maior tempo de atuação (desde 2001), seguida pela Revista Capital Científico (desde 2003), demonstrando que esses instrumentos foram pioneiros no que tange à divulgação das pesquisas científicas em secretariado. O esforço dessas duas revistas se torna ainda mais notório, se considerado que em meados de 2000, a pesquisa no campo secretarial era demasiadamente incipiente, fato que dificultava o recebimento de artigos na área.

Outra consideração importante diz respeito à revista GESEC, que apesar de ter iniciado suas publicações somente no ano de 2010, já apresenta significativa quantidade de artigos publicados. Esse desempenho em um curto período de tempo pode ser decorrente do ranqueamento que o periódico possui na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Por fim, convém mencionar que, até o momento da coleta de dados deste estudo, o periódico Fazu em Revista não havia publicado edição referente ao ano de 2012.

Com o intuito de melhor visualizar as contribuições particulares de cada ferramenta de publicação, desenvolveu-se uma representação gráfica, correspondente à área de evolução das publicações por revista, conforme demonstrado no Gráfico 2.

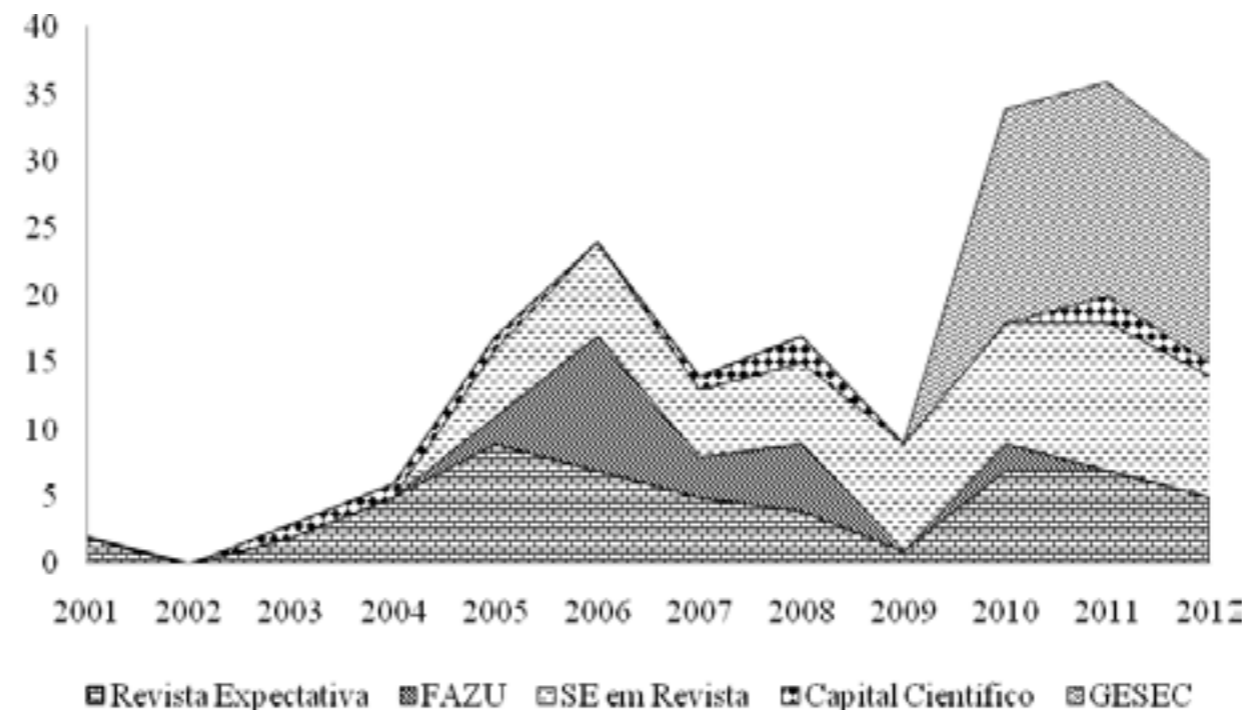
CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Gráfico 2 – Evolução das publicações em Secretariado por periódico (2001 – 2012).



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 2 chama atenção para três periódicos (Expectativa, Secretariado Executivo em Revista e Gesec), sendo que os dois primeiros se destacam em função da amplitude do tempo de atuação na pesquisa em secretariado. Por outro lado, a Revista Gesec, apesar de não se mostrar relevante ao longo do tempo, apresenta forte significância, a partir da data de início de publicações, superando inclusive as demais no período de coexistência.

Dando continuidade ao trabalho de mapeamento da produção científica em Secretariado, outra análise foi desenvolvida, qual seja, buscou-se iden-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

tificar as instituições de ensino superior (IES) que têm contribuído para o desenvolvimento científico da área, bem como os periódicos escolhidos por cada IES como ferramentas de publicação. Os principais resultados podem ser visualizados na Tabela 3.

Ressalta-se que, nesta abordagem, identificou-se a participação de 55 IES ao longo do tempo, número este considerado reduzido, haja vista o número de instituições que ofertam o curso de Secretariado Executivo no país, que de acordo com estimativas é de aproximadamente setenta (70) cursos atualmente (ENADE, 2012). Esse resultado demonstra que algumas instituições não possuem envolvimento direto com publicações na área, aspecto que pode ser fomentado pelos órgãos representativos, uma vez que a pesquisa é vista como uma ferramenta de evolução para a profissão secretarial.

Assim, para melhor visualização, destaca-se que a Tabela 3 apresenta somente as IES que publicaram 3 ou mais artigos no decorrer do período investigado.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SECRETARIADO

Tabela 3 – Histórico de publicações por instituição e por periódico

	%	Total institu- ção	Periódicos				Instituição	
			GESEC	Capital Científico	SE em Revista	Fazu em Revista		Revista Ex- pectativa
	16,90	36	1	1	2		32	UNIOESTE
	16,43	35	1		31		3	UPF
	7,51	16				16		FAZU
	4,69	10	3	4	1		2	UNICENTRO
	3,76	8	3		1		4	UFC
	3,29	7	3	1			3	UEM
	3,29	7	4		3			UFPB
	3,29	7	1		2	4		UFV
	3,29	7	6		1			UNINOVE
	2,35	5	4		1			UNIP
	1,88	4	1		3			UNISC
	1,88	4	2	1			1	USP
	1,41	3	3					C.UN. CLAR- ETIANO
	1,41	3	3					FATEC - SP
CAPA	1,41	3	1				2	PUC - PR
	1,41	3			3			UCS
SUMÁRIO	1,41	3		1		2		UEL
	1,41	3	1	1			1	UFSC
AUTORES	1,41	3	1		2			UNISINOS
ELIVRE	1,41	3	2		1			UNIVATES

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 3 evidencia que há relevante concentração de pesquisas em duas instituições: Unioeste e UPF, uma vez que estas possuem aproximadamente 34% do total de artigos publicados entre todas as instituições, considerando inclusive aqueles que não estão identificadas na tabela. Destaca-se ainda que os periódicos mais procurados para a propagação do conhecimento científico por essas duas instituições foram a Revista Expectativa e o periódico SE em Revista.

Depois, a fim de continuar analisando o cenário da produção científica em Secretariado, aplicou-se a ferramenta estatística de análise de correspondência, a qual permitiu visualizar graficamente, por meio de um mapa, a interação entre as IES e os periódicos. Ou ainda, esse procedimento permitiu a identificação de associação entre os periódicos científicos e as instituições de ensino superior.

Vale ressaltar que por questões de visualização, os dados utilizados para a elaboração do mapa perceptual consistem nas IES que possuem 4 ou mais artigos publicados (Tabela 3), quais sejam: Unioeste, UPF, Fazu, Unicentro, UFC, UEM, UFPB, UFV, Uninove, UNIP, UNISC e USP. O resultado obtido é apresentado na Figura 1.

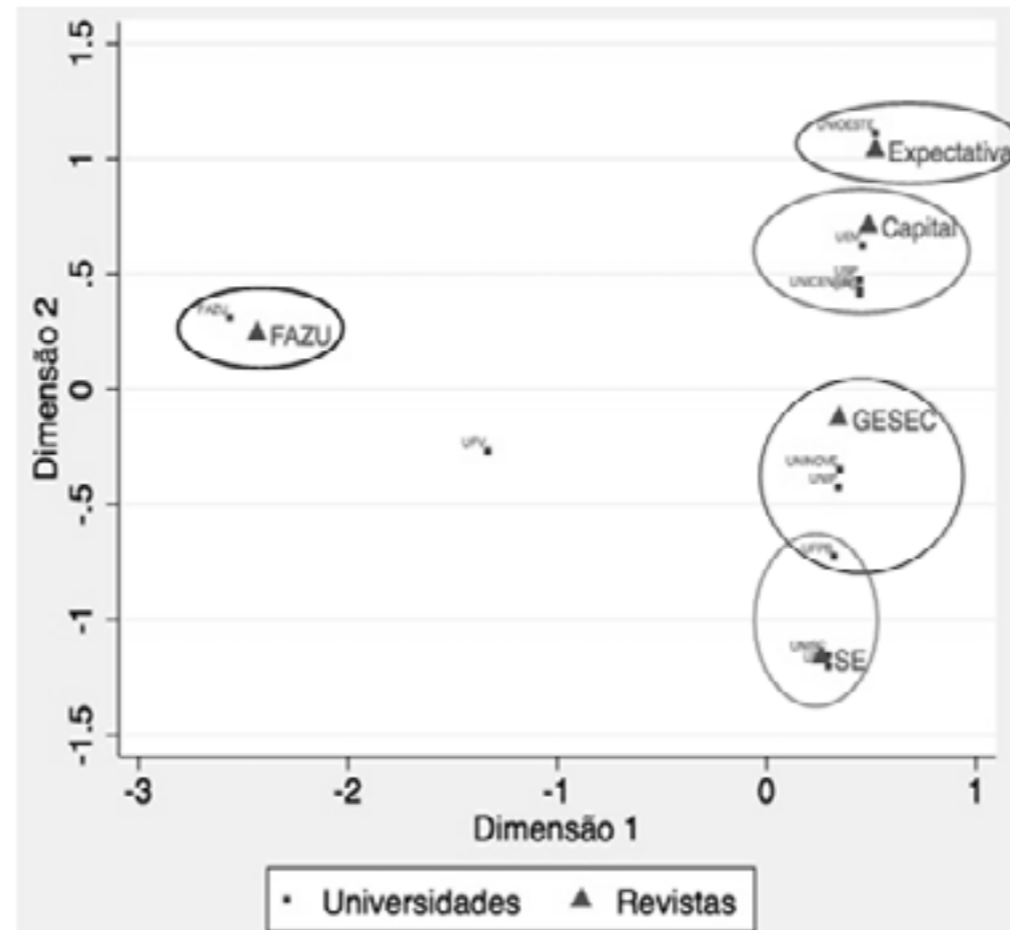
CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

Figura 1 – Mapa perceptual das instituições mais colaborativas e periódicos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na análise de correspondência observa-se a existência de 5 agrupamentos de correlação, representados por círculos. Entre eles, os cír-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

culos formados pela Revista Capital Científico e pela Revista Gesec merecem destaque, uma vez que nestes, os periódicos possuem clara relação de correspondência com diversas instituições, fator considerado positivo, pois demonstra que os periódicos não apresentam dependência para com nenhuma instituição em específico.

Outra análise a ser destacada se refere aos círculos correspondentes a Revista Fazu e Revista Expectativa. Nesses, é perceptível a relação de correspondência entre o periódico Fazu e a Instituição de Ensino Fazu, bem como, entre a Revista Expectativa e a Unioeste. Essa estreita relação, apesar de positiva num primeiro momento, pode também significar relativa dependência por parte dos periódicos para com as referidas IES, o que não é ideal para a continuidade das publicações. Em suma, pode-se verificar que nestes agrupamentos há grande interesse de publicação por parte dos pesquisadores em periódicos mais próximos às instituições nas quais estão vinculados. Para tanto, seria recomendado que as respectivas revistas buscassem ampliar o rol de instituições colaboradoras.

Outra consideração a ser feita diz respeito à instituição UFV, a qual, apesar de estar mais próxima da Revista Fazu, não apresenta estreita relação com nenhuma das IES em análise.

Dando continuidade ao mapeamento da produção científica, buscou-se relacionar os autores com maior incidência de publicação nos artigos espe-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

cíficos da área, conforme demonstra a Tabela 4. No intuito de melhor visualização, optou-se por relacionar apenas os autores que publicaram cinco ou mais artigos ao longo do período investigado, independente de autoria ou coautoria.

Tabela 4 – Autores mais prolíficos

Artigos	Instituição	Autores
11	UPF	DURANTE, Daniela
7	UFC	BARROS, Conceição
7	UPF	SANTOS, Maria
6	UNIOESTE	BISCOLI, Fabiana
5	FAZU	PENNA, Eliana
5	UFC	SILVA, Joelma
5	UNIOESTE	CIELO, Ivanete
5	UNIOESTE	VIGORENA, Débora

Fonte: Dados da pesquisa

Cabe mencionar que os 192 artigos específicos analisados foram escritos por 284 autores. Deste total, 8 se destacaram, uma vez que em conjunto respondem por 26,5% do total de artigos publicados no período de análise, nos diferentes periódicos da área. Outra análise a ser considerada é que esses autores são vinculados a apenas quatro IES, resultado este em conformidade com os dados apresentados anteriormente na Tabela 3.

Por fim, o último levantamento desenvolvido neste estudo consistiu em investigar a representatividade dos artigos escritos sob o regime de coautoria, uma vez que as produções coletivas se apresentam como positivas para o incremento da produção, tanto em cunho quantitativo como qualitativo.

Tabela 5 – Número de autores por artigo

%	Quantidade	Autorias
25	48	Trabalhos com 1 autor
51	98	Trabalhos com 2 autores
24	46	Trabalhos com 3 ou mais autores
8	15	Trabalhos interinstitucionais

Fonte: Dados da pesquisa

Nesse aspecto, conforme a Tabela 5 pode-se afirmar que existe predominância pela publicação de artigos entre dois autores, o que pode ser resultado da relação orientador e orientando, prática esta muito comum no meio acadêmico e científico.

Além disso, vale destacar que apenas 8% do total de artigos analisados consistem em publicações interinstitucionais, ou seja, 92% dos artigos foram escritos por autores das mesmas instituições. Esse resultado merece uma reflexão, uma vez que para Schmidt; Cielo e Sanches (2012), quanto mais colaborativos forem os autores, maiores possibilidades eles possuem de alavancar a pesquisa.

De maneira geral, entende-se que existe preocupação por parte das instituições em propagar e disseminar conhecimentos na área secretarial, contudo, algumas iniciativas importantes se fazem necessárias. Com base nas análises apresentadas, observa-se que o número de artigos específicos em secretariado publicados nos periódicos é incipiente (34%). Além disso, evidenciou-se que a maior parte das instituições direcionam suas pesquisas para determinados periódicos, sendo importante que as instituições, bem como os autores, expandissem seu contingente de pesquisas e ferramentas de publicação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário da produção científica brasileira em secretariado se mostra permeado por indagações quanto ao real desencadeamento da pesquisa, bem como sobre as contribuições das ferramentas de publicação. Assim, acredita-se que este estudo tenha respondido, mesmo que não exaustivamente, algumas dessas reflexões. Ou seja, acredita-se que o desenvolvimento desse estudo, do tipo bibliométrico, abrangendo a publicação dos periódicos *on-line* ao longo do tempo, permitiu esclarecer alguns aspectos importantes sobre o processo evolutivo da pesquisa brasileira na área de Secretariado.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

De maneira geral, pode-se inferir que o acervo dos 192 artigos específicos escritos e publicados nos periódicos investigados - apesar de parecer incipiente ao olhar dos docentes e pesquisadores da área - reflete o universo brasileiro da produção secretarial em revistas científicas. Assim, entende-se que os periódicos, em maior ou menor proporção, são instrumentos de evidente contribuição, uma vez que ajudam a difundir e socializar o Secretariado Executivo enquanto área de conhecimento, além de contribuírem também para o reconhecimento e a evolução da profissão secretarial por meio da socialização da pesquisa.

Vale mencionar ainda que a pesquisa na área de Secretariado Executivo vem demonstrando avanços consideráveis, uma vez que este estudo revelou que nos últimos três anos têm ocorrido um significativo aumento na publicação de artigos específicos, cenário este muito importante para a consolidação e a evolução da área. Acredita-se que, além dos periódicos, outras iniciativas como a realização de eventos acadêmico-científicos em âmbito nacional, e ainda, a criação da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado possam ter contribuído para esse resultado.

Destaca-se que esta pesquisa apresentou enfoque exclusivamente quantitativo, o que permitiu maior amplitude, porém menor profundidade na análise dos dados. Assim, para trabalhos futuros sugere-se o desenvolvimento de um enfoque qualitativo na análise da produção científica. Sugere-se

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

também um estudo que incorpore em suas análises os eventos científicos da área de secretariado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 LDA, 2004.

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BISCOLI, F. R.V. A evolução do secretariado executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. In: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **Pesquisa em Secretariado Executivo: cenários, perspectivas e desafios**. 1. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012. p. 37-74.

BUMLAI, E. **A comunicação da produção científica na visão dos coordenadores dos núcleos de pesquisa da universidade para o desenvolvimento do estado e região do Pantanal**. Dissertação (mestrado) – Curso de Ciência da Informação. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília. Brasília, 2006.

CAMPOS, Fernando Guerra; SANTOS, Raquel Fortes; SANTOS, Flávia Costa. A importância da pesquisa científica na formação profissional dos alunos do curso de educação física do Unilestemg. **Revista Movimentum**. Ipatinga: v.4, n.2, 2009.

CORREA, Rosany; RIBEIRO, Henrique César. Revista Brasileira de inovação: um estudo bi-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

bliométrico e de rede social de 2002 a 2011. In: SIMPOI, 2013, São Paulo. **Anais**. São Paulo: FGV, 2013.

CRUZ, Ana Paula et al. Uma Análise do Desenvolvimento do Campo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial sob a Perspectiva Colaborativa Mapeada em Redes Sociais. **Revista Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 95-120, 2010.

DURANTE, Daniela Giaretta. A evolução da profissão secretarial por meio da pesquisa. In: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **Pesquisa em Secretariado Executivo: cenários, perspectivas e desafios**. 1. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.

ENADE. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. **Dados preliminares: Secretariado Executivo**. INEP/MEC, 2012.

FARO, M. C. S. C.; SILVA, R. N. S. A Natureza da Pesquisa em Contabilidade Gerencial –Análise Bibliométrica de 1997 à 2007 nos Principais Periódicos Internacionais. In: EnANPAD, 32. 2008, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

FÁVERO, A. A. Decifra-me ou te devoro: pesquisa na sociedade do conhecimento. In: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **Pesquisa em Secretariado Executivo: cenários, perspectivas e desafios**. 1. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012. p. 13-36.

HAYASHI, Maria Cristina. Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial **Revista Biblios**. Ano 8, n. 27, 2007.

HEINZMANN, Lígia Maria. DREHER, Marialva Tomio. Governança Corporativa e Sustentabilidade: A Produção Científica está abordando os Temas de Forma Articulada? **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v.4, n.1, 2012.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MAÇANEIRO, M. B. A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. In: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **Pesquisa em Secretariado Executivo: cenários, perspectivas e desafios**. 1. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012. p. 75-97.

MARTINS, Cibele et al. Parâmetros para definições de linhas de pesquisa. In: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **Pesquisa em Secretariado Executivo: cenários, perspectivas e desafios**. 1. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.

MULLER, S. P. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **Data-GramaZero – Revista de Ciência da Informação**. Brasília: UNB, v.6, n.1, 2005.

NASCIMENTO, Erivaldo. Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado. In: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **Pesquisa em Secretariado Executivo: cenários, perspectivas e desafios**. 1. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.

NOGUEIRA, Maria do Carmo de Castro. **Artigos de Periódicos**: Produção de pesquisadores de Ciência Espacial do INPE. Dissertação (mestrado) – Curso de Biblioteconomia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1997. Disponível em: <www.scirus.com>. Acesso em: 20 jul. 2013.

PEREIRA, Vinicius Silva; PASSOS, Janduhy Camilo; CARVALHO, Luciana. Cultura o Quê? Um Estudo Bibliométrico da Produção Científica Brasileira em Administração sobre Cultura Organizacional da última década (1998 – 2009). In: SIMPOI, 2010, São Paulo. **Anais**. São Paulo: FGV, 2010.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

PITTA, Guilherme Benjamin; CASTRO, Aldemar Araújo. A pesquisa científica. **Jornal Vascular Brasileiro**. Porto Alegre: v. 5, n.4, 2006.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; HOSSNE, William Saad. Análise bibliométrica dos 40 anos da produção científica em Bioética no Brasil e no mundo. **Revista Bioethikos**. São Camilo, v.4, n.4, 2010.

SANCHES, Fernanda; MULLER, Rodrigo; LIMA, Ricardo. Periódicos Científicos: um estudo de caso na revista expectativa do curso de Secretariado Executivo da Unioeste. In: ENASEC, 2. 2011, Passo Fundo. **Anais**. Passo Fundo: ENASEC, 2011.

SCHMIDT, Carla; SANCHES, Fernanda. Editorial. **Revista Expectativa**. Toledo, v.10, n.10, p. 7-8, 2011.

SCHMIDT, Carla; CIELO, Ivanete; SANCHES, Fernanda. Mapeamento de redes: um estudo sobre as relações entre universidades e docentes em cursos de Secretariado executivo. In: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **Pesquisa em Secretariado Executivo: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012. p. 149-172.

SILVA, J. S.; OLIVEIRA, C. R. S. A importância da pesquisa no Ensino Superior. **Revista Multidisciplinar Sapientia**. 5. ed. São Luís, v. 5, n. 5, p. 1-6. ago. 2012.

STUMPF, I. R. C.. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://migre.me/bWd7a>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

WALTER, Silvana Anita. SILVA, Eduardo Damião da. Visão Baseada em Recursos: um Estudo Bibliométrico e de Redes Sociais da Produção Científica da Área de Estratégia do EnANPAD 1997-2007. In: EnANPAD, 32. 2008, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

RETRATO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE SECRETARIADO NO BRASIL

Altieres de Oliveira Silva

Cibele Barsalini Martins

Emerson Antonio Maccari

Maria do Carmo Assis Todorov

INTRODUÇÃO

Pode-se considerar que a pesquisa científica, tomando como objeto de estudo a profissão de secretariado é algo novo, principalmente se for considerado que até o ano de 2008 as publicações direcionadas para esta profissão tinham o foco voltado para as práticas e a atuação profissional, com publicações de livros e manuais para a melhoria do desempenho profissional (NONATO JÚNIOR, 2009). Neste contexto verifica-se que o secretariado ainda não se constitui em uma ciência, um campo de conhecimento ou um campo de estudo, e encontra-se na busca do estabelecimento do seu objeto de estudo, por isso a motivação dos pesquisadores para pesquisar sobre o secretariado.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Sobre essa discussão podem ser destacados Hoeller (2006) ao afirmar que o secretariado é um campo de estudo de aplicação e não uma ciência, Nonato Júnior (2009) ao publicar a obra que possui em sua denominação “A Fundação das Ciências da Assessoria” em que o autor defende o surgimento do campo teórico das Ciências da Assessoria que serve de base para a concretização do secretariado como ciência e também define a Assessoria como objeto de estudo do Secretariado Executivo, algo que o autor reafirma em 2012 (NONATO JÚNIOR, 2012).

Também é possível citar Sabino e Marchelli (2009) ao defenderem que o secretariado não é uma ciência autônoma, mas que se utiliza de várias ciências “ciências multidisciplinares” principalmente das ciências da Administração. E em 2012, Nascimento apontou que o secretariado mantém relações com diferentes áreas do conhecimento e que se apresenta em fase de consolidação enquanto área de conhecimento.

Assim, o ano de 2008 foi considerado um marco histórico, em que o Ministério da Educação, representado pela Secretaria da Educação Superior (SESu) abriu uma consulta pública sobre a continuidade da formação superior em secretariado, com a alegação de que, após pesquisas realizadas pelo órgão, verificou-se que o secretariado não possuía produções científicas e nem um documento padrão que deixasse claro, para a sociedade e para os órgãos fiscalizadores da educação superior, qual era a formação que os cur-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

sos de secretariado ofereciam aos seus discentes e quais eram as produções publicadas pelo corpo docente destes cursos (MEC, 2008; FENASSEC, 2009).

Foi neste momento que a Federação Nacional das Secretárias e Secretários, os Sindicatos Estaduais de Secretariado e os coordenadores dos cursos de secretariado solicitaram uma audiência com o superintendente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para informar que a profissão era regulamentada, bem como responder aos questionamentos que no resultado da pesquisa do Inep não foram atendidos (FENASSEC, 2009b).

Ao final da audiência, a consulta pública foi suspensa, e a Federação Nacional dos Secretários (Fenassec) se comprometeu a entregar um documento detalhado com todas as explicações sobre as especificidades da profissão, bem como o abaixo assinado, com assinaturas de representantes de diversos estados da Federação.

Além disso, os professores e pesquisadores presentes na audiência se conscientizaram e se comprometeram em divulgar os resultados de suas pesquisas científicas e, a partir deste momento, foi vivenciada uma modificação de comportamento e postura referente às publicações científicas sobre o secretariado, com iniciativas de todas as regiões do País.

Entre as iniciativas, pode-se citar a formação do Comitê Estratégico de

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Educação, liderado pelo Sindicato das Secretárias do Estado de São Paulo (Sinsesp), juntamente com as instituições de ensino do estado de São Paulo que possuíam e/ou tinham interesse em oferecer o curso de secretariado, nos níveis técnico, tecnológico ou bacharel (SINSESP, 2014).

Ainda, conforme o Sinsesp, a formação deste comitê teve como objetivo principal promover reflexões críticas acerca da construção de material uniforme para a profissão de secretariado e estudo de estratégias que propiciassem o entrosamento entre as universidades que ofereciam o curso de secretariado. No Comitê Estratégico foi estipulado que as instituições teriam que favorecer o inter-relacionamento entre professores e coordenadores, unificar competências, desenvolver e reconhecer habilidades, instrumentalizar professores com assuntos atuais e inovadores, com foco na interdisciplinaridade. E o Sindicato deveria: representar e fazer a comunicação entre as instituições, favorecer a propagação de conteúdo, contribuir com a capacitação de professores e divulgar a ação para o mercado de trabalho (SINSESP, 2014).

Com os trabalhos desenvolvidos pelo comitê, contabiliza-se que já foram realizados seis *workshops*, oito cursos, um fórum e três palestras para os professores que ministram aulas nas diversas disciplinas dos cursos de secretariado. E para contribuir com a produção acadêmica, foram promovidos três concursos, nos anos de 2011, 2012 e 2013, em que premiaram os três

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

melhores trabalhos inscritos em cada ano (SINSESP, 2014).

Além disso, no ano de 2010, foi criada a Revista *Gestão e Secretariado – GeSec*, sustentando-se nas afirmações de Santos e Rejowski (2013) de que o principal meio formal de comunicação científica são os periódicos; os quais possuem papel fundamental na comunicação de resultados de pesquisas, como também são utilizados em avaliações das produções científicas dos pesquisadores e instituições. Assim, a *GeSec* é considerada a maior contribuição para a pesquisa desenvolvida pelo Comitê, principalmente pela posição conquistada em 2012 no *ranking* do Sistema Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com o estrato B3 e, em 2013, o estrato B2.

Ainda sobre os periódicos, foi observado que em diversas instituições de ensino superior (IES) foram promovidas iniciativas com o objetivo de fortalecer as revistas científicas. Nesse contexto, no presente artigo, busca-se verificar os aspectos evolutivos dos periódicos que possuem como foco o secretariado. Para averiguar como as revistas estão avaliadas no Sistema Qualis da Capes, este trabalho buscou responder a seguinte questão de pesquisa: Como as revistas com o foco em secretariado podem se estruturar para alavancar o seu conceito no sistema de avaliação WebQualis da Capes? Delimitou-se, como objetivo geral, analisar os procedimentos adotados pelas revistas de secretariado no Sistema WebQualis da Capes. Sendo os objetivos

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

específicos: a) demonstrar quais são as revistas científicas da área de secretariado; b) analisar as posições das revistas existentes no Sistema Qualis de periódicos; c) verificar quais os procedimentos adotados pela *RevistaGeSec*, que conquistou o estrato B2 em três anos de existência.

Este capítulo está estruturado da seguinte forma: na Introdução é apresentado a problematização do tema, objetivo e metodologia usada. Na seção 1 é dada uma visão geral da avaliação dos periódicos científicos no Brasil. Na seção 2, a evolução dos periódicos científicos de secretariado e na seção 3, as considerações finais.

1 A AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NO BRASIL

Antes de demonstrar quais são as revistas com foco em secretariado, suas posições no Sistema Qualis de periódicos e como a *GeSec* atingiu o estrato B2 dentro do prazo de três anos de sua existência, verifica-se a necessidade de explicar quais são os quesitos do sistema de avaliação da Capes.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

1.1 QUESITOS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA CAPES

Com a finalidade de expandir e consolidar a pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados da federação, foi criada na década de 1950 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que desde então vem contribuindo para que os programas de pós-graduação funcionem de modo integrado e consistente para o desenvolvimento de conhecimento tecnológico e científico que a sociedade necessita (CAPES, 2011). Em seus anos de existência, a pós-graduação brasileira vem se expandindo de forma significativa, firmando-se e alcançando credibilidade internacional com altos padrões de qualidade em várias áreas do conhecimento (MARTINS et al., 2012).

Com a preocupação em cumprir o seu papel, a Capes busca o constante aprimoramento do seu sistema de avaliação, para que continue servindo de instrumento impulsionador da pós-graduação brasileira na busca de um padrão de excelência científica para os mestrados e doutorados no País. Para isso, implantou em 1976 um sistema de avaliação, reconhecido como um dos mais modernos e eficientes do mundo (MACCARI, 2008).

Ao considerar as nove grandes áreas do conhecimento denominadas pela Capes – ciências agrárias; ciências biológicas; ciências da saúde; exatas e da terra; ciências humanas; ciências sociais aplicadas; engenharias; linguística,

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

letras e artes e a multidisciplinar –, existem no Brasil 3.412 programas recomendados, que contemplam 5.096 cursos (CAPES, 2012).

A avaliação dos programas de pós-graduação consiste em dois processos: a) avaliação dos programas de pós-graduação; b) avaliação das propostas de novos programas. Para todas as áreas do conhecimento, a avaliação dos programas é estruturada e elaborada levando-se em conta os seguintes quesitos: I – Proposta do programa; II – Corpo docente; III – Corpo discente; IV – Produção intelectual; V – Inserção social. Para atender o proposto neste artigo, será fornecido um aprofundamento no quesito IV – Produção intelectual (CAPES, 2013).

O quesito produção intelectual representa 35% do total da avaliação. Nele são observados e avaliados os seguintes itens, com a atribuição dos respectivos pesos para compor o peso total do critério: a) publicações qualificadas do programa por docente permanente, 40% do peso; b) distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do programa, com 30%; c) produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, com 15%; d) produções artísticas, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente, com 15%.

Conforme Sampaio et al. (2012), é evidente na avaliação trienal da Capes a importância da produção científica em periódicos, uma vez que ela compõe diversos itens dos quesitos de avaliação ou está diretamente relaciona-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

da com vários deles, por exemplo, no quesito do corpo docente, que avalia o percentual de bolsistas de produtividades, projetos de pesquisa com financiamentos externos e outros.

Assim, a produção científica é avaliada por meio de um sistema de pontuação denominado Qualis (SAMPAIO et al., 2012) e, para atribuição das notas neste quesito, a Capes disponibiliza para a comissão uma tabela com o número de pontos para cada produção intelectual, como exemplo, na área de administração, ciências contábeis e turismo. Essa atribuição é feita conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Pontuação de produção bibliográfica segundo o tipo e nível da produção

Pontuações	Estratos	Tipos de publicações
100	A1	Periódicos
80	A2	
60	B1	
50	B2	
30	B3	
20	B4	
10	B5	

Fonte: Adaptado da CAPES, 2009 - Documento de Área 2009.

Após a avaliação da área, o periódico é cadastrado no Sistema WebQua-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

lis, para consulta de toda a sociedade.

1.2 SISTEMA WEBQUALIS – CAPES

O Sistema WebQualis é um instrumento utilizado para a estratificação dos periódicos científicos brasileiros. A agência responsável por coordenar este sistema de avaliação é a Capes. De maneira transparente, o aplicativo externo WebQualis está disponível *online* e tem como objetivo informar uma lista com a classificação dos periódicos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção intelectual. Cabe ressaltar que o Qualis é atualizado periodicamente a cada triênio e no ano de 2013 foi reestruturado.

Para que uma revista científica tenha sua inclusão na base Qualis da Capes, recomenda-se que as equipes editoriais (editor, corpo editorial e científico) adotem práticas e normas internacionais para a editoração eletrônica.

Conforme Santos e Noronha (2013), as principais práticas editoriais que os editores científicos devem levar em consideração em uma publicação científica são:

a) elementos extrínsecos (forma): contempla a identidade formal da revista, *layout* dos artigos com legenda bibliográfica do periódico, contato dos

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

autores e suas respectivas afiliações, registro ISSN, resumos e palavras-chave, sumário da edição, paginação contínua dos artigos. Além disso, informar permanentemente, na página eletrônica, as normas de submissão, idiomas para submissão dos artigos, política editorial e, ainda, incluir a descrição detalhada dos procedimentos de tramitação e arbitragem adotada pelo periódico;

b) elementos intrínsecos (conteúdo): contempla itens formais (normalização, periodicidade), a qualidade dos artigos publicados (ineditismo), indexação em bases bibliométricas, fator de impacto, corpo editorial e científico representativo.

O próprio Sistema Qualis já utiliza o fator de impacto como critério decisivo. A escala utilizada para atribuição de notas leva em consideração o fator de impacto e o índice H de dois anos. Criado em 2005 por Hirsch, o índice H é o número de artigos com citações maiores ou iguais ao número de publicações de um determinado autor (HIRSCH, 2005). Com referência ao impacto, quanto maior ele for e a existência do periódico e sua importância na área, maior será sua pontuação.

Com o intuito de elucidar os aspectos formais das publicações científicas recomendadas pela Capes, foi adaptada a tabela disponibilizada no site do aplicativo WebQualis, da área administração, ciências contábeis e turismo, conforme Tabela 2.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

Tabela 2 – Critérios do ano de 2012, para a inclusão dos periódicos científicos da área de administração, ciências contábeis e turismo na base Qualis da Capes

CRITÉRIOS ADOTADOS	ESTRATO
Periódicos que não atendem os critérios para ser B5	C
Ter ISSN Ter periodicidade definida	B5
Atender as demandas para se enquadrar no estrato anterior Ter revisão por pares Apresentar edições atualizadas até 2011 Disponibilizar normas de submissão	B4
Atender às demandas para se enquadrar no estrato anterior Atender a seis dos sete critérios descritos na sequência: 1 Disponibilizar missão/foco 2 Informar o nome e afiliação do editor 3 Informar nome e afiliação dos membros do comitê editorial 4 Divulgar anualmente a nominata dos revisores 5 Publicar, no mínimo, dois números por ano 6 Informar dados completos dos artigos 7 Informar o endereço de pelo menos um dos autores	B3

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SECRETARIADO

<p>Atender às demandas para se enquadrar no estrato anterior</p> <p>Ter mais de três anos</p> <p>Ter um indexador (Scopus, Ebsco, Doaj, Gale, Clase, Hapi, Icap, IBSS)</p> <p>Divulgar informações sobre os trâmites de aprovação</p> <p>Apresentar a legenda bibliográfica da revista em cada artigo</p> <p>Ter conselho diversificado</p> <p>Não ter o editor chefe como autor</p> <p>Divulgar informação sobre processo de avaliação</p>	B2
<p>Atender aos estratos anteriores</p> <p>Scopus e $0 < H \text{ Scopus} \leq 4$ ou $0 \leq JCR \leq 0,2$, o que for mais favorável ao periódico ou estar na Scielo ou Redalyc ou</p> <p>Ter mais de cinco anos ou ser periódico de uma das seguintes editoras:</p> <p>Sage; Elsevier; Emerald; Springer; Inderscience; Pergamo; Wiley; e Routledge</p>	B1
<p>$4 < H \text{ Scopus} \leq 20$ ou $0,2 < JCR \leq 1,0$, o que for mais favorável ao periódico</p>	A2
<p>$H \text{ Scopus} > 20$ ou $JCR > 1,0$, o que for mais favorável ao periódico</p>	A1

Fonte: Adaptado do Comunicado n. 002/2012 – Área de administração, ciências contábeis e turismo: atualização do WebQualis da área (WebQualis, 2012).

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Com a exposição dos critérios de avaliação adotados pela área, pressupõe-se a importância da normalização dos periódicos. Para a avaliação foram considerados os aspectos extrínsecos e intrínsecos, como a divulgação das regras de submissões, as informações sobre a equipe editorial, que possibilitam a verificação de sua *expertise* (COSTA; GUIMARÃES, 2010).

Adicionalmente, outro critério relevante adotado na avaliação foi a indexação de periódicos em bases de dados nacionais e internacionais. Tais critérios adotados não são excludentes, isto é, a normalização para periódicos é uma atividade imprescindível e utilizada pelas principais agências, instituições e bases indexadoras nacionais e internacionais. Cabe ressaltar ainda que, uma vez que um processo editorial é normativo e adequado, certamente irá contribuir para a qualidade e reputação do periódico perante a Capes (SANTOS; NORONHA, 2013).

1.3 SISTEMA DE PUBLICAÇÕES DOS PERIÓDICOS

Conforme Santos e Rejowski (2013), os periódicos científicos disponibilizados eletronicamente estão se tornando cada vez mais importantes para a divulgação do conhecimento científico nas instituições de ensino superior (IES) e nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, e a recente difusão de

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

novas tecnologias da informação viabilizou o crescimento da quantidade de periódicos científicos publicados pela internet em todas as áreas.

Para o gerenciamento do fluxo editorial e a expansão das publicações de acessos livres, foram desenvolvidos sistemas informacionais específicos, como, por exemplo, o *software* denominado *Open Journal System (OJS)*, que foi customizado e traduzido como Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (Seer), no Brasil, em 2003, pelo Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia (Ibict).

Neste sentido, os periódicos que utilizam a plataforma de editoração eletrônica OJS (*Open Journal System*) possuem uma grande vantagem em relação aos periódicos editados da maneira tradicional. Esta vantagem é observada pela diminuição dos custos em todas as etapas da publicação e, principalmente, no aumento da abrangência do periódico nacional e internacional.

O maior motivo para a adoção do processo de editoração da plataforma OJS foi a facilidade de uso desta ferramenta e, ainda, a facilidade de disseminação e preservação da informação, com isso dando maior visibilidade para os autores. É possível notar o impacto desta ferramenta, conforme os dados que estão disponíveis no site do PKP (*Public Knowledge Project*). Em 2009, o gráfico 1 mostra que havia cerca de 4.000 revistas registradas no portal PKP. Ainda foi possível notar que, a partir de outubro de 2012, a quantidade

CAPA

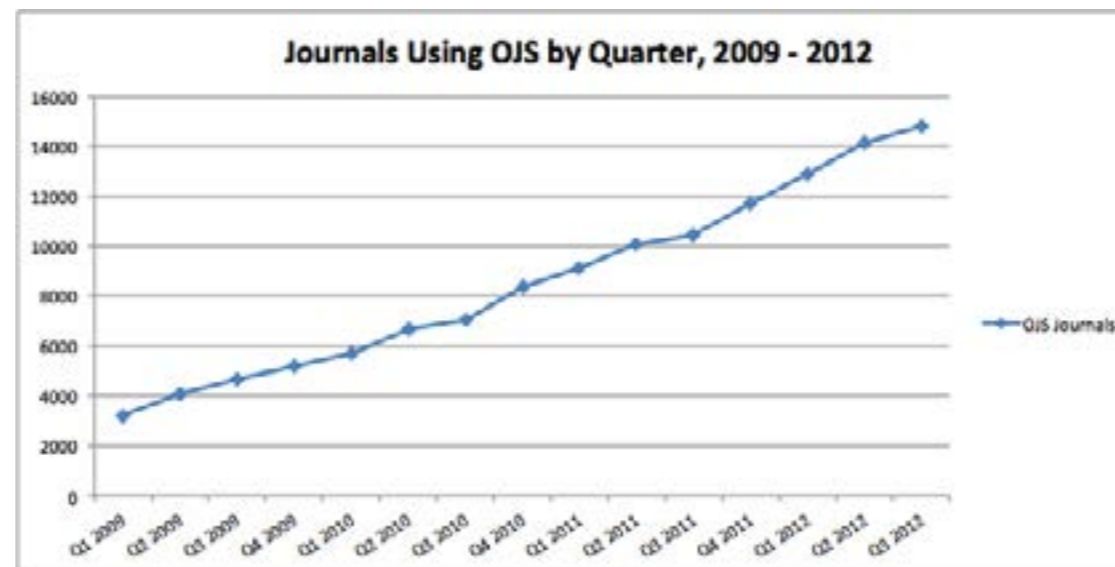
SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

de periódicos que passaram a utilizar o sistema OJS aumentou para 10.700, num total de 14.700 títulos com configuração e gestão editorial OJS.

Gráfico 1 – Periódicos que adotaram o sistema OJS por período: 2009 a 2012



Fonte: Site do Public Knowledge Project (<http://pkp.sfu.ca/ojs-user-numbers>). Acesso em: 19 jul. 2013.

A Figura 1 apresenta a utilização do OJS por continente. É possível ob-

servar que na América do Sul, especificamente no Brasil, a quantidade de revistas que operam por meio do sistema OJS é de 3.627 e, somando com as revistas da América do Norte, ultrapassam os demais continentes.

Figura 1 – Utilização do software *Open Journal System* (OJS) por continente



Fonte: *Public Knowledge Project*, 2013.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

A princípio, a OJS é considerada pelos integrantes editoriais uma ferramenta intuitiva, de fácil acesso e vem se tornando cada vez mais popular.

Dentre as diversas características do OJS/Seer, pode-se citar: a) seu gerenciamento é remoto; b) configuração por nível hierárquico: o sistema possui flexibilidade para administração de editores, revisores e autores; c) sub-

missões *on-line*: por meio da Internet é possível submeter artigos e gerenciar os mesmos; d) interface para o cadastro de usuários é realizado livremente, mas o gerente-geral define os papéis; e) indexação dos metadados: o sistema gera índices para os textos inclusos nas revistas, com isso facilita a indexação nos mecanismos de buscas, como por exemplo o *Google Scholar*.

Atualmente, todas as revistas com foco em secretariado utilizam este *software*, que oferece acesso aberto, irrestrito e gratuito aos conteúdos dos periódicos. Vale ressaltar que o Seer é recomendado pela Capes (TRZESNIAK, 2006).

Como o sistema é livre, verifica-se que constantemente são realizadas atualizações, sendo que a última versão, em setembro de 2014, é a 2.4.5.

1.4 AS INDEXAÇÕES: CRITÉRIOS ADOTADOS PELAS BASES

A princípio, a indexação em uma base de dados se traduz em reconhecimento, aumento da visibilidade e disseminação dos periódicos. De acordo com os autores Santos e Noronha (2013), quanto maior for a indexação do periódico em bases de dados nacionais e internacionais, maiores serão as chances de o periódico ser visto, citado e acessado pela comunidade científica.

No que diz respeito aos critérios utilizados pelas bases indexadoras, os

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

itens mais adotados para inclusão de periódicos são: ter ISSN; diretrizes para os autores em inglês (bases, como *Scopus* e *Redalyc*, adotam como critério de aceitação); periodicidade estável; normalização; idioma adotado pelo periódico; padronização; corpo editorial diversificado (regional e internacional); foco e escopo; artigos inéditos.

As indexações também são consideradas como exigências para qualificação prévia para periódicos, ou seja, para ocorrer uma boa pontuação no WebQualis/Capes é necessário incluir a revista em bancos de dados de indexadores, que representam uma normatização de informações bibliográficas que permitem que os artigos sejam localizados por um sistema de busca, realizados pelas informações básicas contidas nos artigos. Como exemplo, pode-se citar o SciELO, considerado como um indexador referência em qualidade de produção científica no Brasil (SANTOS, 2010).

Para Santos e Rejowski (2013), por princípio, os conteúdos dos periódicos fornecem a validação de mérito e método científico pelo processo conhecido como *peer review* (revisão por pares), que referenda a qualidade dos artigos publicados.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica está diretamente relacionada para responder a questão de pesquisa. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, apresentando quais são os critérios de avaliação da Capes referente à avaliação de periódicos. Para apresentar o panorama das revistas científicas com foco no secretariado, foram considerados os periódicos que estão relacionados diretamente com este tema.

No que diz respeito aos procedimentos editoriais adotados pela *Revista GeSec*, procedeu-se a uma pesquisa documental, com base nos informativos do Sinesp, como também em atas e documentos internos.

Para tanto, por meio do *site* das revistas, foi realizada uma pesquisa qualitativa, abordando os aspectos normativos editoriais. Assim, foi possível organizar e estruturar as informações dentro de uma tabela com as revistas, para analisar a gestão editorial adotada e sua aderência, conforme os critérios estipulados pela avaliação WebQualis/Capes.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

3. ANÁLISE: EVOLUÇÃO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE SECRETARIADO

O primeiro periódico científico de secretariado foi criado em 2001 pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Toledo; portanto, se comparado com as demais áreas do conhecimento, os periódicos voltados para o secretariado podem ser considerados, conforme a classificação criada por Rejowski e Aldrigui (2007), como fase inicial.

A quantidade de periódicos pode ser considerada restrita, se comparada com a quantidade de periódicos das grandes áreas do conhecimento, como administração, direito, psicologia, já que atualmente existem somente seis revistas científicas com o foco em secretariado, apresentadas a seguir em ordem alfabética, com o estrato na área de administração, ciências contábeis e turismo:

a) Arenta – Criada na Universidade Federal de Roraima, em 2014, ainda não possui artigos publicados e estrato no Qualis da Capes, por isto não será avaliada neste capítulo.

b) Capital Científico – Criada na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), em 2003, possui o estrato B3 na administração, ciências contá-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

beis e em mais outras quatro áreas do conhecimento no Qualis da Capes. A periodicidade das publicações é quadrimestral;

c) *Fazu em Revista* – Criada na Faculdade Associadas de Uberaba, em 2004, não possui o estrato na área de administração, ciências contábeis e turismo, mas B5 em três áreas e C em outras três no Qualis da Capes. A periodicidade das publicações é anual;

d) *Revista de Gestão e Secretariado – GeSec* – Como dito anteriormente, a revista foi criada em 2010, pelo Sinsesp, atualmente possui B2 na administração, ciências contábeis e turismo, B4 em educação, B5 em mais duas áreas e C em mais três áreas de conhecimento no Qualis da Capes. As publicações são quadrimestrais, totalizando 24 artigos anuais;

e) *Revista Expectativa* – Cujas instituições mantenedoras são a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) – Campus de Toledo, com publicações desde 2001. Atualmente está qualificada com o estrato C na administração, ciências contábeis e turismo e em mais duas áreas, B5 em outras três áreas e B3 em planejamento urbano e regional/demografia no Qualis da Capes. A periodicidade das publicações é anual;

f) *Secretariado em Revist@* – Criada na Universidade Passo Fundo em 2005, possui o estrato C em administração, ciências contábeis e turismo e B5 em outras duas áreas no Qualis da Capes. A periodicidade das publicações é anual.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

Sobre o fator de impacto (FI) das revistas, verificou-se que até o momento nenhuma delas o possui.

Sobre as novas versões, modificações e implementações do sistema de publicação Seer, foi acessado o *site* do *PublicKnowledge Project*, com o objetivo de verificar as versões do *software* entre as revistas de secretariado. Constatou-se que todas necessitam de atualizações, como exposto na Tabela 3.

A falta de atualização das versões do sistema Seer pode ocasionar incompatibilidades, como por exemplo com novas versões de *browsers*, o que inviabilizaria a consulta dos artigos publicados pelos interessados. Além disso, as novas versões possibilitariam as correções das versões anteriores, como também a disponibilidade de novas funcionalidades, que trariam benefícios tanto para o administrador quanto para os usuários.

Tabela 3 – Versão do Seer nos periódicos científicos do secretariado

Atualizações faltantes	Versão Seer	Periódico
0	2.4.5.0	Revista de Gestão e Secretariado
27	2.1.1.0	Revista Expectativa
18	2.3.1.2	Fazu em Revista
10	2.3.5.0	Secretariado em Revist@
4	2.4.2.0	Capital Científico

Fonte: Autores

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

Sobre os procedimentos adotados pela *Revista de Gestão e Secretariado – GeSec*, foi no ano de 2008 que o Sinsesp contratou a empresa Inovamap Ltda. para iniciar o projeto da revista e o processo de implementação do sistema Seer, desenvolver, registrar e hospedar o *site* da revista, disponibilizar o conteúdo na *web*, monitorar o fluxo do sistema Seer e fazer o acompanhamento do sistema com medidas corretivas.

Juntamente com este processo, os membros do comitê estratégico iniciaram os processos de: a) definição do escopo da revista; b) composição da equipe editorial; c) escolha dos editores; d) escolha dos membros do conselho editorial; e) das normas de submissão; f) definições dos prazos dos processos editoriais.

Como estratégia, buscou-se adotar na revista as melhores práticas editoriais adotadas pelas revistas científicas brasileiras, principalmente as da área de administração, ciências contábeis e turismo. O que resultou na conquista pela revista do estrato B3 no Qualis/Capes, em dois anos de existência. Mas para atingir esta classificação observou-se: a) uma preocupação constante em atualizar a plataforma da revista no sistema Seer; b) uma busca constante de indexações para a revista, sendo que no final do primeiro semestre do ano de 2013, ela possuía quatro indexações internacionais (*Ebsco Host, Doaj, Proquest e E-Revist@s*); c) uma atualização constante do quadro do conselho editorial, com a busca de novas parcerias entre pesquisadores; d) a

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

manutenção de uma equipe especializada em publicações de revistas científicas; e) a realização e a divulgação da revista em eventos da área, como também em eventos de áreas correlatas, mais especificamente em eventos da área da administração; f) a parceria com revisores de textos (português/inglês/espanhol).

E, finalmente, para contribuir com a resposta para a questão desta pesquisa, foi realizado um levantamento de qual é a situação de cada periódico, com relação aos critérios adotados pela Capes, seguindo os critérios estabelecidos pela WebQualis/Capes, organizados na Tabela 4.

Tabela 4 – Qualidade dos processos editoriais analisados nos periódicos

Capital Científico	Secretariado em Revist@	Fazu em Revista	Revista Expectativa	Revista de Gestão e Secretariado - GeSec	ITENS Verificados no site dos periódicos
X	X	X	X	X	ISSN
X	X	X	X	X	Legenda bibliográfica nos artigos – completo

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SECRETARIADO

X			X	X	Arbitragem adotada pelo periódico
X			X	X	Conselho científico e editorial
X				X	Indexação em bases de dados bibliométricas
X				X	Periodicidade estável
1	11	0	6	25	Artigos inéditos publicados em 2013 - tema secretariado*
X	X	X	X	X	Informa o Publisher
				X	Política editorial / governança do periódico
X				X	Informa a data de recebimento e aprovação do artigo
X	X		X	X	Diretrizes para os autores são informadas no site

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

Legenda:		
* Número de artigos publicados no período de 2013	Não consta/ dados in- completos	X = Consta na página do periódico

Fonte: Autores

Dos periódicos relacionados, verifica-se a falta de algumas informações consideradas importantes no momento da avaliação, como, por exemplo, o não detalhamento de como são realizadas as avaliações dos artigos, ou seja, o tipo de arbitragem adotada; não cumprimento da periodicidade estipulada pelo periódico; *templates* dos artigos sem legenda bibliográfica: volume, edição e informação dos autores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *software* Seer revolucionou o universo das publicações científicas *online*, visto que possui uma maior rapidez no fluxo editorial e, principalmente, em relação à distribuição, que é mais simples e instantânea comparado ao formato impresso.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

Por meio da literatura estudada e, ainda, levando em consideração os critérios de avaliação de periódicos adotados pelo sistema Capes, os dados obtidos permitiram verificar que, no geral, os periódicos que compõem a amostra apresentam lacunas a serem preenchidas, no que diz respeito aos requisitos mínimos de qualidade, para que possam ter condições para alavancar o Qualis. Isto é, ainda não correspondem às expectativas da comunidade acadêmica no que concerne à observação de tais critérios. Ademais, conforme a análise entre as revistas, percebe-se a existência de desafios de planejamento a serem superados pela equipe de editoração dos periódicos estudados.

Quanto à *Revista de Gestão e Secretariado*, observou-se que, para a implantação, instalação e atualização do *software* Seer, foi requerido treinamento, "*hard e soft skills*" e competências adequadas do profissional da computação, para evitar conflitos e falhas de segurança no uso da plataforma OJS (STUMPF, 1998).

Por fim, o editor científico não deve ser o único responsável pela revista, sendo que o esforço para melhores resultados deverá ser mútuo. Como sugestão, os *stakeholders* poderiam participar de *workshops* realizados pelo Ibict, ou cursos livres para capacitação técnica de periódicos.

Os aspectos aqui analisados mostraram que alguns periódicos de secretariado necessitam de alguns cuidados e ajustes. A maioria das revistas não

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

está em conformidade com os padrões estabelecidos pela Capes, portanto precisam melhorar alguns elementos tais como: indexar os periódicos em bases nacionais e internacionais, manter a periodicidade, aumentar o número de artigos inéditos, informar em suas páginas o tipo de arbitragem adotada, data de aceite e de aprovação dos artigos, conselho editorial representativo e diversificado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Projeto sobre os Referenciais Nacionais dos Cursos de Graduação.**

2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13812&Itemid=995>. Acesso em: 27 jul. 2014.

CAPES. **Avaliação da pós-graduação.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

_____. **Cadernos de Indicadores.** Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet?acao=filtroArquivo&ano=2009&codigo_ies=&area=27>. Acesso em: 26 jan. 2014.

_____. **Documento de Área 2009.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/documentos-de-area->>. Acesso em: 10 nov. 2011.

_____. **História e Missão.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

COSTA, S.; GUIMARÃES, L. Qualidade de periódicos científicos eletrônicos brasileiros que

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

utilizam o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) / La calidad de las revistas brasileñas que utilizanel Sistema Electrónico de Edición de Revistas (SEER). **Informação & Informação**, Curitiba, n. 15, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5430/6766>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

FENASSEC. MEC realiza consulta pública para modificar Curso de Secretariado para Administração. **Revista Excelência**: revista da Federação Nacional das Secretárias e Secretários, Recife, n. 24, p. 8-9, 2009a.

_____. Fenassec se posiciona contra proposta do MEC. **Revista Excelência**: revista da Federação Nacional das Secretárias e Secretários, Recife, n. 24, p. 10-15, 2009b.

HIRSCH, J. E. **An index to quantify an individual's scientific research output**. USA: The National AcademyofSciences, 2005.

HOELLER, Patrícia Agostinho Freitas. A natureza do conhecimento em Secretariado Executivo. **Revista Expectativa**. Toledo-PR, edição 5, v. 5, p. 139-145, 2006. Disponível em: e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/89. Acesso em 30/12/2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT. **Sobre o ISSN**: solicitação do ISSN. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/centro-brasileiro-do-issn/uso-do-issn>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

MACCARI, E. A. **Contribuição à gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em Administração no Brasil com Base nos Sistemas de Avaliação Norte Americano e Brasileiro**. 2008. 250 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

MARTINS, C. B.; GENGHINI, L. A.; MACCARI, E. A.; GENGHINI, E. B. Parâmetros para definições de linhas de pesquisas. In: DUARTE, Daniela Giaretta (Org.). **Pesquisa em Secretariado: Cenários, Perspectivas e desafios**. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2012. p. 132-148.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado. In: DUARTE, Daniela Giaretta (Org.) **Pesquisa em Secretariado: Cenários, Perspectivas e desafios**. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2012. Cap. 5, p. 98-118.

NONATO JÚNIOR, R. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo: A fundação das Ciências da Assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. Objeto de Pesquisa em Secretariado Executivo. In: DUARTE, Daniela Giaretta (Org.) **Pesquisa em Secretariado: Cenários, Perspectivas e desafios**. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2012. Cap. 5, p. 98-118.

PublicKnowledge Project. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/ojs/ojs-usage/ojs-map/>. Acesso em: 19 jul. 2013.

REJOWSKI, M.; ALDRIGUI, M. **Periódicos científicos em turismo no Brasil: dos boletins técnicos-informativos às revistas científicas eletrônicas**. *Turismo em Análise*, v. 18, n. 2, p. 245-268, nov. 2007. Disponível em: <<http://turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/380/198>>. Acesso em: 7 jun. 2014.

SABINO, Rosimeri Ferraz; MARCEHELLI, Paulo Sérgio. O debate teórico – metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, edição 4, vol. 7, p. 608-621, Dez, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scie->

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

lo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512009000400006-&lng=en&nrm=iso&tlng-pt. Acesso em: 30/12/2014.

SAMPAIO, L. M. B.; OLIVEIRA, F. V.; COSTA, E. M.; SANO, H. Avaliação da Eficiência dos programas de pós-graduação acadêmicos em administração, contabilidade e turismo. In: SEMEAD, 15., Seminários em Administração FEA-USP, out. 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2012. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/15semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=415>. Acesso em: 1 dez. 2014.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; REJOWSKI, Mirian. Comunicação científica em turismo no Brasil: Análises descritivas de periódicos entre 1990 e 2012. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 149-167, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://rbtur.org.br/rbtur/article/view/578>>. Acesso em: 7 jun. 2014.

SANTOS, Solange Maria dos; NORONHA, Daisy Pires. Periódicos brasileiros de Ciências Sociais e Humanidades indexados na base SciELO: características formais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 18, n. 2, p. 2-16, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1238/1161>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

SANTOS, Tatiane do Céu Silveira. **O uso da gestão de projetos para desenvolvimento de um periódico eletrônico científico**: o caso da revista de administração e inovação – RAI. 2010. 69 f. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, 2010.

SINSESP (Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de São Paulo). **Programa Docente & Docente**: Histórico. Disponível em: <<http://www.sinsesp.com.br/index.php/o->

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

-sinsesp/educacao/157-projeto-docente-a-docente>. Acesso em: 27 jul. 2014.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **Intertexto**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 1-10, jan./jun. 1998. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/3369>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

TRZESNIAK, P. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 346-377, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200013>. Acesso em: 30 jul. 2014.

WEBQUALIS. **Acessar os Critérios Qualis por área**. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

_____. **Comunicado n. 002/2012**: Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo: Atualização do WebQualis da área. 2012. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam;jsessionid=57B50C926AA7332F-9038F406298E7ABE.qualismodcluster-node-64>>. Acesso em: 27 jul. 2013.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EVENTOS ACADÊMICOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO

Erivaldo Pereira do Nascimento

INTRODUÇÃO

A avaliação da pesquisa científica, em qualquer área do conhecimento, é necessária não só para analisar a qualidade da produção e para estabelecer parâmetros e procedimentos metodológicos, mas, principalmente, para permitir a reflexão sobre o fazer científico e sobre o seu papel na sociedade. Nesse sentido, Simões e Pombo (2010, p. 100) afirmam:

Acredita-se, cada vez mais, que a avaliação da qualidade, em qualquer área se assume como imperativo para a realização de um exercício reflexivo sobre o trabalho realizado, assim como para a preparação de uma intervenção que melhore os elementos menos positivos destacados.

As autoras ainda acrescentam que a investigação científica é uma das áreas em que a avaliação adquire destaque incomensurável, não só pelas implicações que esta avaliação muitas vezes traz no âmbito do financiamen-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

to das atividades científicas, mas também “pela importância atribuída aos resultados alcançados e ao seu impacto de acordo com as avaliações efetuadas” (SIMÕES; POMBO, 2010, p. 100).

Essa avaliação torna-se mais imperiosa em áreas não consolidadas, no meio acadêmico-científico, e que ainda estão definindo seu objeto de estudo, como é o caso do Secretariado Executivo. Nesse sentido, o objetivo deste capítulo⁷ é discutir a avaliação e a qualidade dos eventos acadêmicos da área, refletindo, principalmente, a respeito da produção bibliográfica dos referidos eventos.

Para tal, delimitamos como objeto de nossa reflexão três dos maiores eventos na área do Secretariado Executivo, os quais se voltam para a divulgação, apresentação e publicação de trabalhos acadêmicos da área secretarial, em sua totalidade ou parcialmente, a saber:

- Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo – ENASEC
- Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado – ENESEC
- Congresso Nacional de Secretariado – CONSEC

A escolha por esses eventos também se deu pela nossa participação direta na comissão científica de algumas edições desses eventos, coordenando

⁷ Além de sua publicação nos anais do III ENASEC, uma versão deste trabalho foi publicada na Revista do Secretariado Executivo, Passo Fundo, p. 99-112, n. 9, 2013.

do o processo de avaliação ou emitindo pareceres a respeito de trabalhos a serem apresentados e publicados em seus anais.

Para melhor fundamentar nossa reflexão, baseamo-nos em Simões e Pombo (2010) e nos documentos produzidos pela área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, da Capes, relativos ao triênio 2007/2009.

Este capítulo está organizado em quatro seções, além desta introdução. Na primeira seção, contextualizamos a avaliação da produção científica, no Brasil, para, na segunda, dirigirmos nosso foco à avaliação dos eventos de divulgação científica. Em seguida, na terceira seção, apresentamos a análise dos três eventos da área secretarial que se constituem em nosso objeto de estudo, neste trabalho. Por fim, apresentamos algumas considerações a respeito da produção acadêmica dos referidos eventos.

1. CONTEXTUALIZANDO A AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O processo de avaliação da produção científica, no Brasil, acentuou-se, nos últimos anos, a partir de uma política dos órgãos de fomento de pesquisa do país e dos próprios Ministérios da Educação (MEC) e de Ciência e Tecnologia (MCT). Essa política tem em sua base a preocupação com a qualidade da produção científica no país, sobretudo dos programas de pós-gra-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

duação *stricto sensu*, em seus cursos de Mestrado e Doutorado.

A política de avaliação da produção dos programas de pós-graduação teve como marco fundamental a criação do sistema de avaliação *Qualis*, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação, no ano de 1998.

Inicialmente, o sistema *Qualis* limitava-se à avaliação de veículos utilizados para a divulgação da produção científica de docentes e discentes dos programas de pós-graduação, mais especificamente os periódicos científicos. Posteriormente, o sistema passou a avaliar, além dos periódicos, os livros produzidos pelos programas de pós-graduação e os eventos científicos do país em que há apresentação e publicação de trabalhos sob a forma de anais.

O sistema *Qualis*, ao atribuir conceitos para os periódicos, livros e eventos científicos do país, objetiva não só criar parâmetros de qualidade para a produção científica dos programas de pós-graduação, como também estimular a publicação nos veículos (periódicos, editoras e eventos) enquadrados nas categorias mais valorizadas em cada área do conhecimento, além de indicar os veículos de maior relevância para cada área do conhecimento.

No entanto, o Brasil não é o único país que utiliza sistemas de avaliação para o meio acadêmico. Simões e Pombo (2010) mencionam a existência

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

de que diferentes sistemas de avaliação de produção científica em diversos países da Europa (a exemplo da França, da Grã-Bretanha e dos Países Nórdicos), da Ásia (a exemplo do Japão), das Américas (a exemplo do Brasil) e da Oceania (a exemplo da Nova Zelândia).

As autoras ainda afirmam que esses sistemas de avaliação podem ocorrer de diferentes formas, no que se refere à sua institucionalização:

A investigação pode focalizar-se no trabalho de investigadores individuais, em grupos de investigação mais vastos, em laboratórios e instituições como as universidades, numa disciplina científica, num programa governamental, em agências de financiamento, ou também em toda a investigação realizada no país (SIMÕES; POMBO, 2010, p. 100).

Utilizando a nomenclatura das autoras, podemos afirmar que o sistema *Qualis* faz parte de um programa de avaliação governamental, uma vez que se encontra institucionalizado e com critérios definidos pelo próprio Ministério da Educação.

Simões e Pombo (2010) ainda acrescentam que, no que se refere às abordagens para avaliar a investigação, têm sido desenvolvidos diferentes indicadores, os quais são reunidos, pelas autoras, em quatro abordagens, a saber:

1. Algorítmica – que se de um sistema quantitativo automático obtido

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

a partir da combinação de uma métrica assimétrica (a exemplo da medida bibliométrica – número de publicações ou de citações), sem espaço para a avaliação subjetiva.

2. Revisão por experts – consiste em uma avaliação da performance de indivíduos ou grupos de investigação feita por especialistas na área. Nessa abordagem, a avaliação pode ser realizada por pares ou ainda incorporar especialistas de outras áreas ou de outros grupos, segundo Simões e Pombo (2010). Esse é o modelo adotado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), do Ministério da Ciência e Tecnologia, para a concessão de financiamento para projetos de pesquisa e para a concessão de bolsas para investigadores e alunos de pós-graduação. O sistema *Qualis*, por sua vez, adota um sistema misto, combinando a abordagem da revisão por *experts* como a abordagem algorítmica, para atribuir conceitos aos periódicos, eventos e livros submetidos à avaliação.

3. Ratings históricos – é uma abordagem que se baseia unicamente na performance de grupos, departamentos ou universidades no passado. As autoras afirmam que são múltiplas as formas de determinar a performance destas instituições e/ou grupos, “tal como o montante de subsídios obtidos no passado ou os resultados em concursos de projectos” (idem, p. 101).

4. Auto-avaliação – consiste no procedimento de se auto-avaliar, adotado por algumas instituições de pesquisa e de ensino de pós-graduação. No

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

entanto, as autoras acrescentam que, em alguns países, também são utilizados avaliadores externos para confirmar (ou não) as avaliações obtidas internamente.

Simões e Pombo (2010, p. 103) afirmam ainda que desde já algum tempo se faz avaliação sobre a produção científica, no que se refere às revistas científicas, no entanto, “pouco se tem desenvolvido sobre a avaliação dos encontros científicos e o impacte desta em futuros eventos”.

A partir de um Colóquio sobre a avaliação de eventos científicos, realizado na Universidade de Aveiro, as autoras (idem) propõem linhas orientadoras para avaliação de encontros científicos, resumidos nos seguintes objetivos:

- caracterizar os participantes do evento e sua assiduidade no evento;
- identificar a avaliação que os participantes fazem do evento em termos científicos, organizacionais, sociais e relativamente ao desenvolvimento da temática do evento;
- conhecer a opinião dos participantes quanto aos pontos fortes e frágeis do encontro
- recolher sugestões e comentários dos participantes para futuros eventos.

No que se refere ao aspecto científico propriamente dito, as autoras propõem duas dimensões a serem avaliadas, a saber:

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

1. Dimensão científica: rigor científico, profundidade dos trabalhos apresentados; clareza das apresentações e qualidade do debate;

2. Contributo para o impacto da investigação na prática: adequabilidade dos trabalhos investigativos apresentados em relação ao impacto da investigação nas práticas sociais; relevância dos trabalhos relativamente às práticas sociais e grau de inovação dos trabalhos investigativos apresentados em relação ao impacto da investigação nas práticas sociais.

Pelo que se observa, a proposta de avaliação apresentada pelas autoras, para os eventos científicos focaliza não só a qualidade dos trabalhos, em termos de rigor, profundidade e clareza, mas também o impacto social do trabalho, no que se refere à sua adequação, relevância e grau de inovação, para o meio social.

2. AVALIAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS NO BRASIL

No Brasil, a avaliação de eventos científicos começou a ser sistematizada, em 2001, a partir da implantação, de um banco de dados na plataforma *Qualis* da Capes e com o estabelecimento de critérios de avaliação, de acordo com Simões e Pombo (2010). Os critérios estabelecidos, segundo as autoras (*idem*, p. 103), foram os seguintes: “a qualidade do evento no global,

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

há quanto tempo o mesmo existe e o rigor na selecção de trabalhos”.

No entanto, a Capes não define de maneira absoluta os critérios a serem avaliados e o comitê científico de cada área do conhecimento adequa esses critérios às especificidades de sua área. Vale ressaltar que nem todas as áreas ainda avaliam os seus respectivos eventos acadêmicos e que outras só o começaram a fazer nos últimos três anos.

Por não ser incluída na Capes como área do conhecimento, o Secretariado Executivo não faz parte do sistema *Qualis* de avaliação de eventos, tampouco possui um documento oficial que oriente os procedimentos de avaliação científica para a área. Por essa razão, consultamos e utilizamos como parâmetro para este trabalho os documentos *Qualis* da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, por acreditar que se trata da área mais próxima do Secretariado Executivo, já que o Secretariado é comumente definido como pertencente às Ciências Sociais Aplicadas, a exemplo da Administração, da Contabilidade e do Turismo.

O documento da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, publicado em 2009 e relativo ao triênio 2007-2009, estabelece que os eventos desta área serão qualificados em dois níveis: E1 e E2. Estabelece ainda que para a qualificação considerará a produção intelectual dos docentes e discentes no referido triênio. Para os eventos qualificados como E1, é atribuída a pontuação 12,5 e para os eventos E2, pontuação 04.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

No documento relativo à qualificação dos eventos, especificamente, publicado em 2007, o comitê da área específica com maior detalhe os critérios utilizados para a qualificação dos eventos, conforme transcrito a seguir.

- 1 Perfil do comitê organizador;
- 2 Perfil da organização promotora;
- 3 Apoio institucional recebido de agências de fomento ao ensino e pesquisa;
- 4 Padrão de oferta e regularidade;
- 5 Perfil do comitê de avaliação de trabalhos;
- 6 Nível de anonimato do processo de avaliação de trabalhos;
- 7 Limite de submissão (número de trabalhos por autor);
- 8 Nível de competição (relação trabalhos submetidos e aprovados);
- 9 Memória e disseminação da produção. (EVENTOS CIENTÍFICOS... 2007, p.1)

Além dos critérios acima, o documento afirma que o comitê avaliou o nível de abrangência de cada evento (internacional ou nacional) e classificou os eventos segundo o âmbito (nacional ou internacional) e o nível de qualidade, com base nos critérios anteriormente transcritos.

Comparando estes critérios com a proposta apresentada por Simões e Pombo (2010), verifica-se que o Comitê da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo focam muito mais nos aspectos acadêmico-científicos

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

do evento, deixando de considerar outros itens, como caracterização e assiduidade dos participantes no evento; avaliação dos participantes em relação à organização, a aspectos sociais, à temática e ao próprio aspecto científico; clareza das apresentações e qualidades dos debates; impacto social dos trabalhos investigativos apresentados.

Obviamente que os critérios apontados por Simões e Pombo (2010) são mais amplos e dão conta não só dos aspectos científicos do evento, mas da própria organização e do seu desenvolvimento. Algo que não é mensurado pelo Comitê da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, tampouco pelo Comitê de outras áreas do conhecimento da Capes, como é de conhecimento do meio acadêmico. No entanto, há de se ressaltar que é praxe, no Brasil, a própria organização dos eventos acadêmicos aplicar questionários de avaliação com os seus participantes, contemplando senão todos, pelo menos grande parte dos critérios sugeridos pelas autoras.

Já no que se refere ao aspecto científico propriamente dito, os critérios do Comitê em questão dão conta de alguns aspectos não previstos pelas autoras, tais como o padrão de oferta e regularidade do evento, o perfil do comitê organizador, da instituição promotora e da equipe avaliadora de trabalhos, nível de competição dos trabalhos, anonimato do processos de avaliação e limite de submissão de trabalhos por autor.

É importante observar também o posicionamento do referido comitê a

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

respeito da relevância dos eventos acadêmicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo:

O Comitê de Administração, Ciências Contábeis e Turismo considera que a participação de docentes e discentes de pós-graduação em evento científico é de fundamental importância para a qualidade da pós-graduação, na medida em que essa participação pode contribuir para a interlocução entre pares, para a formação de redes de pesquisa e para que o autor do trabalho possa receber críticas que contribuam para a melhoria do seu texto. Nesse sentido, um trabalho publicado em anais é considerado um texto provisório que poderá transformar-se em artigo publicado em periódico e/ou capítulo de livro. (EVENTOS CIENTÍFICOS... 2007, p.1)

No posicionamento do comitê observa-se a preocupação em acentuar a importância dos eventos acadêmicos para o debate a cerca da qualidade e melhoria da produção científica. No entanto, é necessário considerar que a preocupação do Comitê é com a produção da pós-graduação (mestrado e doutorado); realidade que não existe em Secretariado Executivo.

Ainda assim, acreditamos que os critérios estabelecidos pelo Comitê de Administração, Contábeis e Turismo podem ser perfeitamente adequados aos eventos científicos da área de Secretariado, se considerarmos que é pleito dos professores e pesquisadores do Secretariado que esta se transforme

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

em uma área reconhecida pelo meio acadêmico e pelos órgãos de ensino e pesquisa do país, entre os quais a Capes e o CNPq, conforme mencionam Nóbrega e Adelino (2012).

3. OS EVENTOS ACADÊMICOS NA ÁREA DE SECRETARIADO

Conforme mencionados na introdução deste trabalho, iremos nos deter a análise de apenas três eventos da área de Secretariado, quais sejam o Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo – ENASEC, o Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado – ENESEC e o Congresso Nacional de Secretariado – CONSEC, pelas razões anteriormente mencionadas.

O nosso objetivo não é fazer uma avaliação criteriosa dos referidos eventos, tampouco estabelecer critérios de qualidade para os mesmos. Preocupamo-nos tão somente em verificar se esses três eventos atendem aos critérios estabelecidos pelo Comitê da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, com o objetivo de permitir uma reflexão a respeito da qualidade do que é apresentado e publicado nos anais do referido evento.

Portanto, adotamos como procedimento de análise a aplicação dos critérios do Comitê aos eventos, considerando o histórico do evento e os procedimentos adotados pelo comitê organizador nas últimas edições de cada

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

um deles, a saber:

- ENASEC – edição II e III
- ENESEC – edição V
- CONSEC – edição XVIII

Para tal, consultamos as páginas oficiais dos eventos e utilizamos como arquivo o banco de dados da ABPSEC (Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado)⁸, que colaborou no processo de avaliação dos trabalhos submetidos em algumas edições dos referidos eventos. Na aplicação dos critérios, além das informações disponibilizadas nos sites oficiais dos eventos, consideramos a realidade acadêmica da área, no Brasil, qual seja a existência apenas de cursos de graduação e de pós-graduação *latu sensu*.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

⁸ A APBSEC é uma associação científica formada por professores e pesquisadores da área do Secretariado Executivo, de todo o país. Inicialmente, quando de seu processo de constituição, era denominada SBSEC (Sociedade Brasileira de Secretariado).

3.1 ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO

De acordo com as informações disponibilizadas no site do III ENASEC, o Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo é um evento acadêmico-científico em sua terceira edição, e que tem como objetivo discutir a pesquisa científica na área de Secretariado, em todo o Brasil, e contribuir para o desenvolvimento do meio acadêmico na área, discutindo temas relacionados ao fazer pedagógico, científico e profissional.

A edição atual do evento, cujo tema é "O conhecimento científico e as novas tecnologias em Secretariado: relevância e impacto social", está com uma programação organizada em torno de palestras e debates, Grupos de Trabalhos para apresentação de comunicações orais, exposição de pôsteres, reuniões de pesquisadores, de coordenadores e professores, e realização de minicursos.

A organização do evento tanto na 2ª como na 3ª edição disponibilizam no site oficial todos os procedimentos de inscrição do referido evento, bem como dados relativos à organização e publicação de trabalhos. Na sua edição do evento, foram apresentados 40 trabalhos sob a forma de comunicação oral e 16 pôsteres, com publicação em anais de trabalhos completos ou resumos. Na atual edição, foram aprovados para apresentação 42 comunicações orais e 19 pôsteres, cujos trabalhos serão publicados em anais.

Aplicando os critérios estabelecidos pelo Comitê de Administração, Ci-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

ências Contábeis e Turismo da Capes ao referido evento, chegamos ao resultado apresentado no quadro 1:

Quadro 1 – ENASEC

Não atende	Atende parcialmente	Atende	Crêterios
		X	1 Perfil do comitê organizador;
		X	2 Perfil da organiza�o promotora;
X			3 Apoio institucional recebido de agências de fomento ao ensino e pesquisa;
		X	4 Padrão de oferta e regularidade;
		X	5 Perfil do comitê de avalia�o de trabalhos;
		X	6 Nível de anonimato do processo de avalia�o de trabalhos;
		X	7 Limite de submissão (número de trabalhos por autor);
		X	8 Nível de competi�o (rela�o trabalhos submetidos e aprovados);
		X	9 Memória e dissemina�o da produ�o.

Fonte: dados da pesquisa.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

3.2 ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE SECRETARIADO

A página da quinta edição do Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado (ENESEC), na rede mundial de computadores, afirma que este se trata de um evento itinerante com o objetivo de reunir estudantes dos cursos de secretariado, nas modalidades (técnico, tecnológico e bacharelado). Apesar de ser um evento promovido e coordenado pelas representações políticas estudantis da área, o evento conta com um comitê científico coordenado por professores de instituições de ensino superior.

A quinta edição, com o tema "Secretariado em foco: suas dimensões, dinâmicas e desafios", foi realizada no período de 26 a 28 de dezembro de 2012, na Universidade Federal do Amapá e sua programação, na quinta edição, contemplou as seguintes atividades: palestras, mesas redondas, conferência, debates, oficinas e apresentação de trabalhos científicos.

O evento, na sua última edição, contou com a colaboração de professores ligados à Sociedade Brasileira de Secretariado, no processo de avaliação dos trabalhos, que foram publicados em anais. Foram apresentados 04 trabalhos sob a forma de comunicação oral, no evento.

Após aplicar os critérios estabelecidos pelo Comitê de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da Capes ao referido evento, obteve o resultado

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

apresentado no quadro 2:

Quadro 2 – ENESEC

Não atende	Atende parcialmente	Atende	Critérios
		X	1 Perfil do comitê organizador;
		X	2 Perfil da organização promotora;
X			3 Apoio institucional recebido de agências de fomento ao ensino e pesquisa;
		X	4 Padrão de oferta e regularidade;
		X	5 Perfil do comitê de avaliação de trabalhos;
		X	6 Nível de anonimato do processo de avaliação de trabalhos;
X			7 Limite de submissão (número de trabalhos por autor);
		X	8 Nível de competição (relação trabalhos submetidos e aprovados);
		X	9 Memória e disseminação da produção.

Fonte: dados da pesquisa.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

3.3 CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIADO

O Congresso Nacional de Secretariado (CONSEC) é um evento de cunho político-profissional promovido e organizado pela Federação Nacional de Secretariado (FENASSEC), uma entidade de classe que congrega sindicatos de profissionais de secretariado de todo o país.

Embora seja um evento classista, o CONSEC passou a incluir em sua programação, desde o ano de 2002, atividades de cunho acadêmico, o que tem transformado o evento, nas últimas edições, em um evento misto, do tipo acadêmico-profissional. Na sua XVIII edição, realizada no Centro de Convenções Minas-centro, em Belo Horizonte, reuniu profissionais, estudantes, professores e pesquisadores da área de Secretariado de todo o país e teve como tema "Universo do profissional de Secretariado em Mercados Interconectados e Globalizados".

A programação da última edição girou em torno de palestras e de mesas de discussões, mas incluiu apresentação de trabalhos científicos, os quais foram avaliados por membros da Sociedade Brasileira de Secretariado e professores convidados. No que se refere aos trabalhos científicos, só foram apresentados apenas três, os melhores avaliados pelo comitê científico, além da apresentação de uma seção de pôsteres. Essa é uma prática do evento.

O Comitê Científico do evento incluiu duas profissionais não ligadas ao

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

universo acadêmico e uma consultadora pedagógica. Na página do evento foram disponibilizados os materiais, em forma de *slides*, utilizados pelos palestrantes e por quem apresentou trabalhos no evento, mas não há registro de anais com trabalhos completos. No entanto, os trabalhos completos da edição anterior foram publicados sob a forma de anais.

Quadro 3 – CONSEC

Não atende	Atende parcialmente	Atende	Critérios
X			1 Perfil do comitê organizador;
X			2 Perfil da organização promotora;
X			3 Apoio institucional recebido de agências de fomento ao ensino e pesquisa;
		X	4 Padrão de oferta e regularidade;
	X		5 Perfil do comitê de avaliação de trabalhos;
		X	6 Nível de anonimato do processo de avaliação de trabalhos;
		X	7 Limite de submissão (número de trabalhos por autor);
		X	8 Nível de competição (relação trabalhos submetidos e aprovados);
	X		9 Memória e disseminação da produção.

Fonte: dados da pesquisa.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Os dados apresentados nos quadros 01, 02 e 03 mostram que dos três eventos o que mais atende os critérios do Comitê da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da Capes é o Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado, apesar de estar apenas na sua terceira edição. No entanto isso é bastante compreensível se observarmos que o referido evento além de ser organizado exclusivamente por professores de instituições de ensino superior, com a colaboração de estudantes sob a supervisão docente, e com foco para a pesquisa científica na área de Secretariado.

O único critério que o ENASEC não atende é o relativo ao apoio institucional recebido de agências de fomento ao ensino e pesquisa, o que não ocorre pelo fato de o Secretariado Executivo não constar como área de conhecimento nas instituições de pesquisa e fomento, do país.

Convém acrescentar que o evento mantém uma regularidade no número de trabalhos apresentados, com a publicação de anais, o que tem contribuído para que este se estabeleça como um dos eventos mais importantes da área do Secretariado.

O Encontro Nacional de Estudantes também atende a praticamente todos os critérios do Comitê da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, com exceção de dois: 3) Apoio institucional recebido de agências de fomento ao ensino e pesquisa e 7) Limite de submissão (número de trabalhos por autor). Além disso, o número de trabalhos apresentados no referido

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

evento, com relação ao ENASEC, por exemplo, é muito baixo. No entanto, o evento está publicando esses trabalhos, sob a forma de anais.

No que se refere ao Congresso Nacional de Secretariado, esse é o evento que menos atende aos critérios do referido comitê. Dos 09 critérios estabelecidos, três não são totalmente atendidos (1 Perfil do comitê organizador; 2 Perfil da organização promotora; 3 Apoio institucional recebido de agências de fomento ao ensino e pesquisa) e dois são atendidos parcialmente (5 Perfil do comitê de avaliação de trabalhos e 9 Memória e disseminação da produção). Isso é decorrente do foco do evento ser as questões de natureza profissional, ser organizado por entidades de classe e, conseqüentemente, não priorizar o aspecto acadêmico.

Além disso, o CONSEC não mantém uma regularidade na publicação de anais, o número de trabalhos apresentados é muito baixo e o evento se organiza, basicamente, em torno de palestras. No entanto, há de se ressaltar a preocupação da organização do evento com a questão acadêmica, uma vez que este foi um dos primeiros eventos da área, no país, a incluir a apresentação de trabalhos científicos. Além disso, há de se considerar que a Federação Nacional de Secretariado, promotora do CONSEC, conta em seu quadro com uma consultadora pedagógica, que organiza a parte científica do referido evento.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DE TRABALHOS APRESENTADOS EM EVENTOS DE SECRETARIADO

Nesta última seção, iremos estabelecer algumas considerações sobre os processos de avaliação ocorridos nas edições III do ENASEC, V do ENESEC e XVIII do CONSEC, nos quais atuamos na organização ou no processo de distribuição das avaliações para os membros da Sociedade Brasileira de Secretariado, avaliadores dos trabalhos. Obviamente que essas considerações são assistemáticas e baseiam-se em nossa experiência enquanto pesquisador, professor e orientador em cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), nas áreas de Linguística Teórica e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas e ao Secretariado.

Nos três eventos, a avaliação proposta de apresentação dos trabalhos científicos se deu pelo envio de um trabalho escrito sob a forma de resumo ou de trabalho completo (artigo), a partir de critérios previamente estabelecidos pela comissão científica dos respectivos eventos. A avaliação desses trabalhos foi realizada por pares, às cegas e através de um questionário que contemplava os critérios previamente estabelecidos pelo comitê científico do evento. Cada trabalho foi avaliado por pelo menos dois avaliadores distintos, de instituições de ensino distintas e, em caso de empate no parecer final, foi submetido à avaliação de um dos membros da coordenação geral

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

de avaliação ou do comitê científico do evento. Esses procedimentos garantiram não só a idoneidade do processo de avaliação, como permitiu que os avaliadores trabalhassem de forma independente, ética e com base em critérios previamente estabelecidos e do conhecimento dos próprios autores dos trabalhos.

Obviamente que esses critérios também têm a função de manter certa objetividade no processo de avaliação, ou mais especificamente uma uniformidade no processo. Naturalmente essa objetividade é uma pretensão, se considerarmos que a avaliação é, antes de tudo, um processo subjetivo e que está demarcado pela própria natureza histórica, social e ideológica do sujeito avaliador. A história acadêmica do pesquisador, sua experiência e seu papel na academia (e fora dela) irão determinar, inevitavelmente, à maneira como esse avalia e analisa o trabalho acadêmico. Ainda mais se considerarmos que a área de Secretariado Executivo é interdisciplinar, sofrendo influência de diferentes ciências e áreas do conhecimento, entre as quais as Ciências Sociais Aplicadas, como a Economia e a Administração, as Ciências Exatas e as Ciências da Linguagem, como a Linguística e a Comunicação Social, entre outras.

Essas percepções de áreas diferentes se imbricam no processo de avaliação e talvez, em razão disso, tenhamos verificado análises bastante divergentes na avaliação de um mesmo trabalho. A título de ilustração citamos

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

um caso em que um avaliador emitiu um parecer negativo a um trabalho, na edição V do ENESEC, por este trabalho estar escrito em primeira pessoa, justificando que feria os princípios acadêmicos. O trabalho era de natureza intervencionista, aplicado e focado em uma perspectiva de análise sociológica. O avaliador, por sua vez, é um profissional com publicação bibliográfica na área de Secretariado e com mestrado na área de Administração. O outro avaliador do mesmo trabalho, desta feita com formação em Ciências Sociais, não só emitiu parecer favorável à apresentação e à publicação do trabalho, como atribuiu um excelente conceito. Nas Ciências Sociais e na Linguística Aplicada, por exemplo, a presença da primeira pessoa, singular ou plural, não somente é aceita como, em alguns casos, é necessária, sobretudo no que diz respeito a pesquisas intervencionistas ou a investigações de natureza antropológica.

Casos dessa natureza foram bastante comuns no processo de avaliação, o que exigiu do comitê científico ou da coordenação do processo de avaliação do III ENASEC, do V ENESEC e do XVIII CONSEC uma revisão criteriosa de todas as avaliações feitas. Ressaltamos, aqui, que casos como esses não ocorrem por acaso, são resultado da experiência e formação acadêmica, enquanto pesquisador, e da sua filiação a uma determinada área do conhecimento.

Some-se a isso o fato de que muitos dos professores dos cursos de Se-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

cretariado, no Brasil, ainda não realizaram curso de mestrado ou doutorado e não estão envolvidos em grupos de pesquisa, sem falar da pequena produtividade bibliográfica de alguns docentes da área. A respeito da qualificação dos professores da área de Secretariado, no Brasil, a pesquisa de Nóbrega e Adelino (2012, p. 83) apresentam resultados preocupantes: “Os dados demonstram que dentre os 401 currículos dos profissionais formados em Secretariado Executivo disponíveis na plataforma do CNPq, 45% são apenas graduados, seguidos de 41% com nível de especialização, 13% com mestrado concluído ou em fase de conclusão e apenas 1% com doutorado”.

Ressaltamos que a avaliação dos trabalhos, nos referidos eventos, com base em critérios previamente estabelecidos contribuiu para garantir uma relativa homogeneidade no processo avaliativo, embora não tenha evitado distorções, naturalmente aceitáveis em razão da própria subjetividade dos avaliadores e de seu histórico acadêmico ou em razão da natureza interdisciplinar do Secretariado. Acreditamos que os critérios são necessários e podem ser flexibilizados, na medida do possível, considerando-se sempre a natureza da pesquisa científica em questão e o fato de que a investigação científica na área de Secretariado é interdisciplinar. No entanto, é necessário que qualquer flexibilização se justifique teórica e metodologicamente. Daí a necessidade de os trabalhos da área apresentarem uma consistente fundamentação.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Ainda a respeito de questões teóricas e metodológicas, chamou-nos atenção a fragilidade de algumas propostas de trabalho, no que se refere aos procedimentos adotados. Encontramos muitos trabalhos em que os autores não apresentaram um quadro teórico bem definido ou se basearam apenas em documentos (leis, regulamentos e códigos de ética), sem contrastar os dados empíricos e os documentos com nenhum estudioso. Outros, por sua vez, apresentaram um quadro teórico bastante significativo, mas não conseguiram aplicar os princípios ou conceitos teóricos na análise dos dados empíricos. Em alguns trabalhos, foi perceptível a existência de um “abismo” entre a teoria e a pesquisa empírica.

Encontramos também alguns trabalhos empíricos em que foram apresentados gráficos, quadros, tabelas ou transcrições de textos, sem uma análise significativa dos dados apresentados. A análise, em muito desses casos, não passava de mera impressão do pesquisador, sem fundamentação teórica ou metodológica.

Nos casos de pesquisas de natureza teórica, ou bibliográfica, alguns investigadores se limitaram a apresentar o que falavam os teóricos estudados e, em alguns casos, apresentavam apenas impressões pessoais a respeito dos autores lidos, sem nenhuma análise de conteúdo ou comparativa, a partir de critérios previamente estabelecidos.

Esse quadro é bastante preocupante para a área de Secretariado, prin-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

principalmente se considerarmos a pretensão do reconhecimento como área de conhecimento científico. No nosso entendimento, faz-se necessário um cuidado cada vez maior, por parte dos pesquisadores e professores da área de Secretariado, no que diz respeito à qualidade das investigações científicas que divulgamos em nossos eventos e em outros veículos de divulgação científica. Nesse sentido, é de extrema relevância que se prime pela qualidade do processo avaliativo e pela formação dos professores e pesquisadores que atuam como avaliadores ou membros de comitês científicos na área.

No entanto, há de se ressaltar o cuidado dos organizadores dos eventos, de muitos dos professores e pesquisadores avaliadores, no sentido de realizar um trabalho ético, responsável e competente, primando pela qualidade do processo avaliativo. Foi esse cuidado que nos fez chegar aos resultados positivos apresentados nos quadros 1, 2 e 3, anteriormente apresentados.

REFERÊNCIAS

DOCUMENTO DE ÁREA 2009: Administração Ciências Contábeis e Turismo. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES**. Disponível em <http://qualis.capes.gov.br>. Consulta realizada em 07 de agosto de 2013.

EVENTOS CIENTÍFICOS Classificados no Sistema *QUALIS* de Administração, Ciências Contábeis e Turismo (lista atualizada em 02.06.07). **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pesso-**

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

al de Nível Superior – CAPES. Disponível em <http://qualis.capes.gov.br>. Consulta realizada em 07 de agosto de 2013.

NÓBREGA, Vanessa Sâmela dos Santos; ADELINO, Francisca Janete da Silva. A inclusão do docente de Secretariado Executivo em programas de pós-graduação *strictu sensu*: um estudo realizado junto à plataforma Lattes do CNPq. In: **Revista do Secretariado Executivo**. N. 8. Passo Fundo, 2012. p. 76-88.

O QUE É O QUALIS? Resenha. In: **Stomatos**. V. 12, N. 22 Canoas, jan/jun, 2006. p. 49-50.

SIMÕES, Ana Raquel; POMBO, Lúcia. Linhas orientadoras para avaliação de encontros científicos. In: **Revista Lusófona de Educação**. N. 15. Lisboa, 2010. p. 99-111.

Fontes primárias da pesquisa:

Sites de eventos, consultados em 08/08/2013:

II ENASEC. **Encontro Nacional de Acadêmicos em Secretariado (II)** Disponível em: <<http://www.upf.br/enasec/>>. Acessado em 08/08/2013.

III ENASEC. . **Encontro Nacional de Acadêmicos em Secretariado (III)** Disponível em:<<http://www.ccae.ufpb.br/3enasec/home/>>. Acessado em 08/08/2013.

XVIII CONSEC. **Congresso Nacional de Secretariado (XVIII)** Disponível em<<http://www.eticaeventos.com.br/eventos/consec/apresenta.htm>>Acessado em 08/08/2013.

V ENESEC. **Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado (V)** Disponível em: <<http://blogs.unigranrio.com.br/secretariandonline/2012/08/07/encontro-nacional-de-estudantes-de-secretariado-executivo-2012/>>. Acessado em 08/08/2013.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SECRETARIADO EXECUTIVO:
CARACTERÍSTICAS E RELEVÂNCIA DOS TRABALHOS PUBLICA-
DOS NO ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO**

Daniela Giaretta Durante

INTRODUÇÃO

O Secretariado Executivo passa por um momento de discussões em torno da definição de seu objeto e campo de estudo e da sua constituição enquanto área de conhecimento propriamente dita. A profissão evoluiu significativamente no sentido prático, especialmente a partir da sua regulamentação, em 1985, acompanhando as transformações do mundo dos negócios, da tecnologia e da sociedade de modo geral.

É notável, no entanto, a necessidade da evolução teórica e conceitual da área, visto que “a identidade científica em secretariado executivo é ainda permeada por indefinições, indagações e questionamentos iniciais” (MAÇANEIRO, 2012, p. 75). Tal evolução, porém, depende da realização de pesquisas científicas bem estruturadas, relevantes e reconhecidas pela comunidade acadêmica.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Por outro lado, percebe-se certo crescimento quantitativo e qualitativo de produções científicas nos últimos dez anos, assim como é notável o esforço na criação de novos periódicos e o investimento na qualificação dos já existentes. Igualmente é perceptível a preocupação com os eventos de incluir o caráter acadêmico. Tal preocupação levou a criação do Encontro Nacional Acadêmico em Secretariado Executivo (ENASEC), em 2010, e da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC), oficializada em 20 de dezembro de 2013, como entidade jurídica, com fins de pesquisa e desenvolvimento experimental em Ciências Sociais e Humanas. Deste modo,

o secretariado passa por um período de riqueza e, ao mesmo tempo, incerteza acadêmica. A riqueza advém da expansão e emancipação política da área, além do aumento da produção de pesquisas. A incerteza, por sua vez, é resultado da falta de amparo em macroteorias e epistemologias que orientem o crescimento das produções científicas, capazes de articular todas as sub-áreas do Secretariado, aproximando-as por meio da definição de um objeto de estudo integrado (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 37).

Neste estágio, em que são recorrentes as discussões em torno da definição de objeto e campo de estudo e da constituição do Secretariado enquanto área de conhecimento, tem-se a necessidade de sistematizar o que já foi produzido e analisar as características de tais produções. Entende-se que

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

uma área se constrói no decorrer de sua evolução e os estudos realizados no percurso demonstram o contexto, as problemáticas e as características da profissão daquele período, que auxiliam na compreensão dos problemas atuais e na reconstrução do conhecimento. Minayo (1994), entre outros estudiosos, defende que o objeto das Ciências Sociais é histórico, sendo a sociedade constituída num espaço e tempo específicos, cujas características são peculiares aquele momento histórico. O presente é marcado pelo passado ao mesmo tempo em que o futuro é construído.

Assim, compreende-se que o objeto de estudo de determinada área é delimitado com base na produção científica existente. Erivaldo Pereira do Nascimento, professor e pesquisador na área secretarial destaca: “A própria história da pesquisa científica na área precisa ratificar esse objeto, materializado na produção acadêmica” (2012, p. 112), o que confirma a necessidade de pesquisas que se propõem a revisar a produção científica existente.

O presente estudo busca desvendar o “estado do conhecimento” em que se encontra o Secretariado, tendo como referência os trabalhos publicados nos três ENASEC (2010, 2011 e 2013). Deste modo, constitui-se como objetivo principal mapear as características teórico-metodológicas de tais produções a fim de identificar direções para o conhecimento e identidade da área.

Para tanto, o referencial teórico discute a pesquisa e a cientificidade no Secretariado a partir de Hoeller (2006), Nonato Júnior (2009), Sabino e Mar-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

chelli (2009), Nascimento (2012) e Fávero (2012). Na sequência, foi feita uma pesquisa bibliométrica descritiva a partir dos trabalhos completos publicados nas três edições do ENASEC, que somam 88. A coleta de dados seguiu as técnicas da pesquisa bibliográfica e do levantamento de dados em base secundária e a análise se deu com o uso da técnica de análise de conteúdo. A abordagem da pesquisa é essencialmente qualitativa.

Cabe registrar que esse estudo é um recorte de um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado “Secretariado Executivo: revisão da produção científica do período 2000-2013”, que pretende mapear e identificar as características da produção científica nos principais veículos de publicação: livros, revistas, anais de eventos, dissertações e teses. O projeto encontra-se em andamento no Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (GEPES) do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará.

Quanto à estrutura, o presente capítulo está organizado em seis seções. A primeira diz respeito à revisão de literatura, a segunda descreve todos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa; a terceira apresenta o ENASEC. Na quarta e quinta seção faz-se a apresentação e a análise dos resultados obtidos e, na sexta, evidenciam-se os objetivos alcançados e as contribuições do estudo.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

1 REFERENCIAL TEÓRICO

As transformações no mundo e na sociedade ocorrem na medida em que novos conhecimentos são produzidos. Cada geração, a sua maneira, buscou responder aos problemas da sua época, produzindo conhecimentos, logo, transformando o seu meio. A preocupação com o conhecimento não é algo novo. “Desde as mais antigas civilizações, a preocupação com os fenômenos naturais não explicáveis, com os enigmas que perturbavam a existência, com o funcionamento das coisas, foi motivo de incessante investigação para desvelar o mistério que inquietava o ser humano” (FÁVERO, DURANTE, 2009, p. 11).

Possivelmente, a grande distinção que marcou os diferentes modos de desenvolvimento dessas civilizações foi a forma como cada uma resolveu o problema do conhecimento. Algumas se detiveram nos problemas práticos da existência (trataram de questões ligadas ao trabalho, à execução de atividades de produção e bens materiais e coisa necessárias à vida) e produziram, para tanto, conhecimentos práticos; outras ascenderam a um plano mais elevado do saber (sistematizaram teorizações sobre aquilo que está além do mundo empírico) e produziram conhecimentos teóricos (FÁVERO; DURANTE, 2009, p.11).

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

No Secretariado, a preocupação com o conhecimento e cientificidade ganhou destaque na última década. Inicialmente, a partir de iniciativas isoladas e, de 2010 em diante, se percebe um movimento mais intenso e conjunto, com a criação e manutenção do Encontro Nacional Acadêmico em Secretariado Executivo (ENASEC), constituição da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC) e de produções acadêmicas que estão surgindo, a exemplo da obra "Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios" (2012), que reúne um conjunto de textos escritos por professores-pesquisadores de várias regiões do país em torno da pesquisa científica, apresentados no 2º ENASEC. Da mesma forma, a presente obra é constituída por textos que discutem a pesquisa científica no Secretariado apresentados no 3º ENASEC, evidenciando o esforço da academia.

O conhecimento pode se tornar mais significativo e produtivo quando é sistematizado e, em cada sistematização, tem-se a oportunidade de reconstruí-lo. Além disso, o passado nos ajuda a compreender e decodificar o presente. Na concepção de Demo (1997, p.25), "a reconstrução do conhecimento implica processo complexo e sempre recorrente, que começa naturalmente pelo uso do senso comum. Conhecemos a partir do que é conhecido. Compreendemos um texto a partir do contexto". "Construir e reconstruir o conhecimento torna-se, portanto, o grande desafio de cada geração e um legado que sempre se reatualiza" (FÁVERO, DURANTE, 2009, p. 12). No se-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

cretariado não é diferente; é necessário sistematizar o conhecimento existente, a fim de reconstruí-lo e atualizá-lo frente aos problemas vigentes.

Altair Alberto Fávero (2012), em seu texto *Decifra-me ou te devoro: a pesquisa na sociedade do conhecimento* aponta, pelo menos, três desafios da pesquisa na sociedade do conhecimento: 1) aprimoramento da linguagem a fim de comunicar o processo do conhecimento de forma simples e esclarecedora; 2) produção de processos educativos nos envolvidos para garantir a função social da pesquisa, sem a qual a pesquisa não se justifica; 3) realização de transformação nos indivíduos envolvidos na pesquisa. Para o autor, a pesquisa provoca avanços e se justifica quando cumpre essas três funções e sintetiza: “a pesquisa deve nos ajudar a entender melhor os problemas que nos cercam e também nos transformar individual e socialmente” (p. 15).

Fávero (2012) vai além e dedica-se a formular o que chama de “teses” que considera indispensáveis para pensar a pesquisa e sua funcionalidade na sociedade do conhecimento. Apresenta oito teses: 1) Não existe pesquisa sem uma compreensão do que seja o conhecimento; 2) Conhecimento não é sinônimo de informação; 3) O conhecimento precisa estar acompanhado da sabedoria; 4) O conhecimento é indispensável para nossa sobrevivência; 5) O conhecimento é produzido pelo incessante trabalho de pesquisa; 6) A pesquisa precisa de caminhos (métodos) para seu desenvolvimento; 7) A pesquisa precisa estar atenta aos perigos provenientes do cientificismo; e 8)

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

A pesquisa necessita reorganizar suas bases epistêmicas.

A cientificidade no secretariado foi inicialmente abordada por Patrícia Agostinho Freitas Hoeller (2006), no texto *A natureza do conhecimento em secretariado executivo*. Para a autora, o curso de Secretariado Executivo está na área da ciência factual, utiliza-se do método indutivo, no campo social-área de humanas, proveniente de várias ciências puras como: direito, economia, política, sociologia, linguística e outras” (2006, p. 144). Hoeller (2006, p.145) entende que “o curso de secretariado executivo é voltado para diagnosticar e solucionar os problemas da realidade empresarial, sempre baseada em referências teóricas”. Afirma ainda que “o secretário executivo é uma prática e não uma ciência” (p. 144). Esta última afirmativa é discordada por Raimundo Nonato Júnior (2009, p. 136), em sua obra *Epistemologia e teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das Ciências da Assessoria*, argumentando que “ciência e prática não se excluem mutuamente, pois o domínio científico é composto de epistemologia, teoria e prática”.

Nonato Júnior, na obra já referida, faz uma importante contribuição para a área propondo uma demarcação inicial do conhecimento secretarial, bem como a elucidação do objeto de estudo. Propõe a fundação das Ciências da Assessoria como corte epistemológico do conhecimento secretarial, cujo campo científico é “inicialmente mapeado como aquele que estuda as relações, teorias e práticas que envolvem o conhecimento produzido em situa-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

ção de assessoria, seja esta de ordem profissional, intelectual ou interdisciplinar” (2009, p. 152). O autor defende que a assessoria caracteriza o fazer e o saber em Secretariado, pois

o trabalho empírico do profissional secretário é marcado pelo ato de assessorar, seja no âmbito operacional, tático, executivo, intelectual ou interdisciplinar. Desta forma, qualquer que seja a natureza da organização ou do grupo em que participe, o profissional secretário se destaca como assessor – interligando realidades, conhecimentos, pessoas, níveis hierárquicos ou inter-relacionais (2009, p.157).

A assessoria, objeto de estudo das Ciências da Assessoria, funcionaria como eixo central, distribuído em quatro eixos básicos: Assessoramento (assessoria operacional, técnica e tática), Assessorixe (assessoria executiva ou assessoria de gestão), Assessorística (assessoria ao trabalho intelectual) e Assessorab (assessoria aberta, interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar e transdisciplinar) (NONATO JÚNIOR, 2009). O autor explica que a

demarcação científica das Ciências da Assessoria não constitui como um campo fechado que se isola das outras áreas do conhecimento e sim, como uma perspectiva a partir da qual o conhecimento das assessorias encontra-se focado, priorizado e estruturado. Todavia, continuam a existir intensos relacionamentos nas fronteiras desta demarcação (2009, 150–151).

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Sabino e Marchelli (2009), no texto *O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades*, analisam a proposta de uma ciência em Secretariado. Os autores concordam que a atividade de assessoria caracteriza a prática do secretário executivo, no entanto, argumentam que os conhecimentos empregados e originados pelos secretários no exercício profissional são oriundos de várias teorias que, se “reunidas em um único sistema, aproxima-se muito mais de uma composição interdisciplinar do que de uma única ciência independente” (2009, p. 607). Entendem o secretariado como “uma área de conhecimentos aplicados que se formou segundo indubitáveis relações culturais e de gênero, de forma que a leitura epistemológica é cerceada por influências múltiplas, que vão muito além do cenário fornecido por objetos de contorno isolado” (2009, p. 618). Concluem que o Secretariado se constitui num campo interdisciplinar de conhecimentos, que se utiliza de várias ciências, especialmente da Administrativa, tanto com respeito à formação quanto à atuação profissional.

Outra contribuição nesta busca de mais bem entender a identidade do conhecimento secretarial é advinda de Nascimento (2012). No texto intitulado *Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado*, após distinguir os termos intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade conclui:

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

[...] parece-nos bastante razoável afirmar que em secretariado executivo ocorre o fenômeno da interdisciplinaridade, dado o diálogo constante que se estabelece dessa área com outras, bem como a necessidade de estabelecer seu objeto de estudo, a partir da interação entre as diferentes áreas com as quais o secretariado interage (NASCIMENTO, 2012, p. 106).

Dessa forma, o secretariado executivo se constituiria em uma interdisciplina, mantendo interação constante com diversas outras disciplinas, não só das ciências sociais aplicadas (como a economia, a administração e a arquivística), como também de outras áreas do conhecimento (como a linguística, a sociologia, a psicologia, a tecnologia da informação, entre outras).

Nascimento (2012, p. 112) alerta que “o fato de o secretariado ser uma ciência aplicada, de natureza interdisciplinar, não impede a delimitação de um objeto de estudo. Pelo contrário, é importante a delimitação do objeto para que se saiba não somente o que se investiga, mas sob que perspectivas se vai investigar”.

Diante do exposto, parece oportuno retomar as provocações de Fávero (2012, p. 35):

Não seria mais produtivo construir problemas comuns de investigação com outras áreas e firmar-se com um campo interdisciplinar de saber? Ao aproximar-se com a administração, arquivística, linguística, direito, teorias orga-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

nizacionais e, mesmo, filosofia, sociologia, antropologia e psicologia, não poderão ser mais produtivos do que se isolar enquanto “ciência independente”? A constituição de redes de pesquisa não poderá ser mais promissora do que a hiperespecialização?

Com essas motivações que se quer revisar as produções acadêmicas já existentes para identificar se elas convergem em alguma característica ou apontam para alguma direção. A evolução da profissão em termos práticos é visível e, paralelamente, precisa afirmar-se enquanto área do conhecimento e fortalecer a sua produção científica. Nesse sentido é que os estudos denominados estado da arte podem colaborar ao revisar produções já existentes e indicar diretrizes para futuros estudos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento de uma pesquisa científica eficiente, que traduza a realidade dos fenômenos interligados e de confiabilidade ao conhecimento produzido, depende da forma como é utilizado o conteúdo e o material base. Uma das formas existente é denominada “estudos do estado da arte”, que apresenta fundamental importância por fornecer um mapa que nos permite continuar caminhando (MESSINA, 1999), ou seja, possibilita contribuir para

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

uma determinada teoria ou prática a partir do alinhamento de discursos sobre determinado tema.

Para Fiorentini e Lorenzato (2006), os estudos estado da arte são classificados como históricos, pois procuram inventariar, sistematizar e avaliar a produção científica em uma determinada área do conhecimento na busca de identificar tendências. Assim, esta pesquisa, pela sua característica predominante, insere-se nesta perspectiva. Esses estudos também são definidos como de caráter bibliográfico (FERREIRA, 2002, p. 258). Para Gil (2009, p.44), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Neste estudo, o material objeto de análise são os trabalhos científicos publicados nos anais das três edições do ENASEC, que é o único evento acadêmico de Secretariado Executivo existente no momento. Também é um estudo bibliométrico, método de pesquisa para analisar publicações científicas em qualquer área do conhecimento. A bibliometria mede índices de produção e disseminação do conhecimento, de modo a quantificar os processos de comunicação escrita e identificar suas características (ARAÚJO, 2006; FERREIRA, 2010).

Quanto à sua natureza, a pesquisa é qualitativa porque busca compreender as características dos trabalhos publicados nas três edições do ENASEC. Com base em seus objetivos, a presente pesquisa se caracteriza como descritiva, visto que se preocupa com a descrição das características da pro-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

dução das três edições do ENASEC (GIL, 2009, MARCONI; LAKATOS, 2010). A técnica de coleta de dados adotada foi a bibliográfica e levantamento de dados em bases secundárias, nos anais das três edições do evento. A análise de conteúdo foi a técnica utilizada para a compreensão dos dados levantados, seguindo as três etapas recomendadas por Bardin (1979): pré-análise, exploração e análise do material e interpretação.

Nessa perspectiva, os trabalhos foram coletados dos anais das três edições do evento. Na sequência foram organizadas e extraídas informações significativas, a partir da leitura do material: título, resumo, palavras-chave, referencial teórico e metodologia utilizada. As informações referentes aos assuntos abordados, áreas relacionadas, tipo de pesquisa, procedimentos metodológicos foram lançadas em uma planilha do *software Excel*. Em seguida, esses dados foram tratados e agrupados categoricamente, buscando-se desvendar a essência do conteúdo. Nesse momento, foram construídos quadros com a frequência dos elementos os quais foram interpretados, inferindo-se considerações com base na teoria estudada. Também foi feito o cruzamento dos dados para identificar possíveis convergências, focos de estudo, linhas e direções do conhecimento científico em secretariado.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

3 O ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO – ENASEC

A primeira edição do ENASEC foi realizada em 2010, pelo colegiado do curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). O evento teve o intuito de reunir estudantes, professores pesquisadores e coordenadores dos cursos de Secretariado Executivo do país a fim promover discussões acerca da pesquisa científica na área. Importante destacar que até então o Secretariado não possuía nenhum evento com foco acadêmico, por isso a criação desse espaço de debate e divulgação do conhecimento produzido foi um passo significativo para o desenvolvimento da pesquisa secretarial.

Na programação do primeiro ENASEC ocorreu uma mesa coordenada que teve como foco a pesquisa, ocasião em que foi apresentado um panorama da pesquisa em Secretariado, com o objetivo de “trazer a tona a problemática da pesquisa em secretariado, aquilo que existe, para, com essa base, pensar e definir ações para intensificar o desenvolvimento de pesquisas e o avanço do conhecimento secretarial” (DURANTE, 2010, p.1). Foram sinalizadas dificuldades que são encontradas no desenvolvimento de pesquisas e difusão do conhecimento em Secretariado e que precisam ser superadas:

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

- titulação dos professores e o baixo envolvimento com pesquisa
- reduzida oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*
- não oferta de curso de pós-graduação em nível de mestrado;
- ausência do secretariado como área do conhecimento no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
- existência de poucos grupos de pesquisa em secretariado
- pequeno número de periódicos reconhecidos
- carência de eventos acadêmicos em todo o país; (DURANTE, 2010, p.1).

No evento, ficou evidente entre os presentes a necessidade de unir esforço em prol do desenvolvimento de uma cultura voltada à pesquisa no Secretariado, tendo como base o espaço acadêmico, ou seja, a formação em nível superior.

Em 2011, na Universidade de Passo Fundo (UPF), no Rio Grande do Sul, ocorreu a segunda edição do evento e o tema central foi a pesquisa: "A evolução da profissão por meio da pesquisa". Na abertura do evento, a conferencista Fabiana Bíscoli já deixou clara a perspectiva do evento: "a evolução de uma profissão pode ocorrer a partir do desenvolvimento de pesquisas relevantes na área". Logo, "o reconhecimento dessas pesquisas deve ser o fator chave para sua inserção no meio acadêmico" (BÍSCOLI, 2012, p.38).

A segunda edição do ENASEC já oportunizou vários avanços no que diz respeito à pesquisa em secretariado, podendo se destacar o lançamento da

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

primeira obra sobre pesquisa: “Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios”, publicada pela editora UPF, sede do evento, reunindo os principais debates ocorridos em torno do tema.

Em 2013, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, Paraíba, ocorreu a terceira edição do encontro, tornando-se bienal. O tema dessa edição foi “O conhecimento científico e as novas tecnologias em Secretariado: relevância e impacto social”. O evento reuniu pesquisadores, professores, alunos e profissionais em torno da pesquisa, evidenciando a sua consolidação, constituindo-se no principal espaço de divulgação e socialização do conhecimento científico em secretariado. A presente obra, composta por textos e pesquisas que foram socializadas e discutidas durante o evento, pretende ampliar ainda mais o debate acerca do conhecimento científico em secretariado e sua relevância e impacto social.

Necessário destacar que durante o 3º ENASEC ocorreu a assembleia ordinária da ABPSEC, momento em que o seu estatuto, aprovado em 2011, durante o 2º ENASEC, foi rediscutido, revisado e aprovado pelos presentes, além da eleição da nova diretoria. Deste modo, a Associação foi constituída oficialmente em 10 de outubro de 2013 e, posteriormente, em 10 de dezembro de 2013, foi registrada juridicamente com atividade de pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais humanas. Sem dúvida foi um passo importante para o desenvolvimento da pesquisa secretarial, que

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

passou a contar com a ABPSEC e o ENASEC em sua estrutura.

4 OS TRABALHOS PUBLICADOS NO ENASEC

O ENASEC, em suas três edições, publicou 88 trabalhos completos, resultados de pesquisas no Secretariado. Nesta seção, apresentam-se as características dessas produções, com o intuito de identificar o estado deste conhecimento e elucidar sua relevância e impacto social.

O Quadro 1 apresenta as principais informações das edições e o quantitativo de trabalhos.

Quadro 1 – Edições do Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo.

Quantidade de Trabalhos publicados	Quantidade de Apresentações	Local	IES sede	Ano	Edição
14 trabalhos completos	5 pôsteres 14 comunicações	Toledo-PR	UNIOESTE	2010	1° ENASEC
40 trabalhos completos	16 pôsteres 40 comunicações	Passo Fundo-RS	UPF	2011	2° ENASEC
34 trabalhos completos	17 pôsteres 42 comunicações	João Pessoa-PB	UFPB	2013	3° ENASEC

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

O processo de submissão de trabalhos na primeira e segunda edição ocorreu com a submissão de trabalho completo para comunicações e de resumo expandido para pôsteres. Na terceira edição, aconteceu de forma diferente. Inicialmente foi submetido e avaliado o trabalho por meio de resumo expandido, tanto as comunicações quanto os pôsteres. Os aprovados, posteriormente, tiveram a oportunidade de enviar o trabalho completo para compor os anais. Assim, os anais da terceira edição contem 27 trabalhos completos oriundos das comunicações e sete trabalhos completos oriundos dos pôsteres, totalizando 34 produções, que são analisadas neste estudo, juntamente com os trabalhos completos da primeira e segunda edição. Observa-se que essa mudança no processo possibilitou manter praticamente o mesmo número de comunicações entre a 2ª e 3ª edição, no entanto, reduziu a quantidade de trabalhos completos. Observa-se, também, um crescimento significativo de produções da primeira para a segunda edição, fato que não ocorreu da segunda para a terceira edição, quando inclusive o intervalo de tempo foi superior ao anterior (2 anos). Esse fato pode estar relacionado ao maior rigor que pode ter ocorrido no processo de avaliação e que é desejável conforme a área vai se desenvolvendo e o evento se consolidando.

A identificação das características da produção iniciou com base nos Grupos de Trabalhos (GT) em que cada trabalho foi alocado, já que um GT reúne trabalhos em torno da mesma temática. Nesse sentido, é importante

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

lembrar que no primeiro ENASEC não houve a divisão por GT até porque a quantidade de trabalhos foi pequena. Já, no segundo e terceiro ENASEC os GT foram semelhantes.

Quadro 2: Grande temática dos trabalhos

Total	2013	2011	2010	GT - Grande temática
16	4	5	7	Profissão Secretarial e Mercado de Trabalho
3	2		1	Assessoria
8	4	4		Gestão secretarial
7	3	4		Consultoria secretarial
3		3		Empreendedorismo secretarial
15	6	7	2	Línguas materna e estrangeiras
20	9	8	3	Formação/Educação em Secretariado
9	4	5		Pesquisa em Secretariado
2	1		1	Tecnologia, gestão da informação e comunicação para o secretariado
5	1	4		Outros (inteligência emocional, resiliência, assédio moral e sexual, estresse)
88	34	40	14	Totais

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

A disposição da quantidade de trabalhos por GT possibilita identificar alguns temas que são mais explorados que outros e, nesse caso, é visível a

predominância de estudos que tratam de aspectos da formação acadêmica, do mercado de trabalho e de línguas materna ou estrangeiras. Por outro lado, vários trabalhos não abordam uma temática exclusiva, mas uma relação entre duas ou mais variáveis como, por exemplo, formação e atuação profissional ou ainda formação e pesquisa. Diante disso, sentiu-se a necessidade de aprofundar a análise, a partir da observação sistemática de cada trabalho, especialmente do título, resumo, palavras-chave, objetivos e referencial teórico a fim de identificar as temáticas envolvidas. O Quadro 3 apresenta as temáticas estudadas nos 88 trabalhos, respeitando o envolvimento de mais de uma temática no mesmo estudo. A separação por ano/edição do evento visa melhor perceber qualquer evolução (quantidade) da temática no período.

Quadro 3: Temáticas envolvidas nos trabalhos

Total	Quantidade			Temática
	2013	2011	2010	
1	1			Acessibilidade
8	6	2		Argumentação/modalização
1		1		Assédio moral e sexual
2	1		1	Assessoria
2	1	1		Atendimento ao cliente
1		1		Atratividade do curso
1			1	Autonomia
2	1		1	Competências

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SECRETARIADO

1		1		Comportamento do consumidor
6	3	3		Consultoria
2	1	1		Cooperação/parceria
1		1		Cultura
1	1			Discriminação profissional
1		1		Docência
3		3		Empreendedorismo
7	4	1	2	Empregabilidade/mercado de trabalho
1			1	Empresa júnior
1	1			Ensino aprendizagem
1	1			Ensino-pesquisa-extensão
3	2	1		Estágio supervisionado/ extra-curricular
1		1		Estratégia
1	1			Estresse
3	2		1	Eventos
1	1			Extensão
13	8	3	2	Formação/educação
8	7	1		Gêneros textuais
1	1			Gestão ambiental
1			1	Gestão de conflitos
1		1		Gestão de projetos
1		1		Gestão do conhecimento secretarial
2		2		Inteligência emocional
1		1		Lazer

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SECRETARIADO

4		3	1	Língua estrangeira
1			1	Linguagem
1			1	Monitoria
3	1	2		Perfil discente
1		1		Perfil profissional
3	2	1		Periódicos
8	4	4		Pesquisa
2		2		Processo de negócio
9	2	2	5	Profissão/atuação profissional
1			1	Reconhecimento profissional
1	1			Recrutamento e seleção
5		5		Redação oficial e/ou empresarial
1		1		Resiliência
3	1	1	1	Tecnologia e/ou gestão da informação
1		1		Terceiro setor-voluntariado

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

No Quadro 3 estão listadas 46 temáticas que são exploradas nos 88 trabalhos. Várias temáticas são citadas uma única vez, a exemplo de lazer e de resiliência. Outras, menos específicas, no entanto, são mais recorrentes e presentes nas três edições: empregabilidade, formação e profissão. Semelhante aos resultados já identificados na análise por GT, as temáticas mais exploradas são: formação/educação (13), profissão/atuação (9), pesquisa (8), argumentação/modalização (8), gêneros textuais (8), empregabilidade (7) e consultoria (6).

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Diante da diversidade de temáticas, partiu-se para a identificação das áreas do conhecimento envolvidas nos estudos. Para isso, atentou-se especialmente para o referencial teórico e as referências de modo geral que fundamentaram cada estudo, observando a área de origem. Os resultados são descritos no Quadro 4.

Quadro 4: Áreas do conhecimento relacionadas

Total	2013	2011	2010	Áreas relacionadas
34	9	18	7	Secretariado
12	6	6		Secretariado e Administração
6	2	2	2	Secretariado e Ciências da Informação
1	1			Secretariado e Direito
10	6	3	1	Secretariado e Educação
6	2	2	2	Secretariado e Linguística
3		3		Secretariado e Línguas estrangeiras
7	2	3	2	Secretariado e Psicologia
2	1	1		Secretariado e Administração e Educação
1		1		Secretariado e Administração e Psicologia
6	5	1		Linguística
88	34	40	14	Totais

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Observa-se que dos 88 trabalhos, 34 (39%) não estão relacionados com nenhuma outra área do conhecimento, ou seja, o aporte teórico é exclusivo de secretariado e a temática é explorada, nesses textos, unicamente no âmbito do secretariado. Nestes casos encontram-se as temáticas de assessoria, atuação, competências, discriminação, empregabilidade, gestão do conhecimento, perfil, pesquisa, profissão e reconhecimento, todos com foco na profissão de secretariado e por isso é natural certa independência teórica.

Já outros 48 trabalhos (55%) apresentam relação orgânica com pelo menos outra área do conhecimento, destacando-se a Administração (17%) e a Educação (13%). Em apenas seis trabalhos não foi identificada relação com o Secretariado, nestes a abordagem é específica de Linguística.

Esses resultados demonstram a integração do Secretariado com a Administração, Educação, Linguística/Letras, Psicologia e Ciências da Informação. Tais áreas estão contempladas na formação do Secretário Executivo, exigência das próprias Diretrizes Curriculares Nacionais, resolução MEC 3/2005 (BRASIL, 2005) como conteúdos básicos e específicos, e aqui possuem representatividade na produção acadêmica da área. Essa situação da produção evidencia a interligação e interdependência entre as áreas do conhecimento, fato que também ocorre nos outros campos do saber. A título de exemplo: a temática do atendimento ao cliente, que é uma das atividades da profissão, mesmo sendo investigada no secretariado remete a aspectos da

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Administração. Da mesma forma a temática da inteligência emocional que é investigada no secretariado nas questões que interessam ao secretariado mas seus fundamentos teóricos têm origem na Psicologia e não podem ser desconsiderados, a ponto de comprometer a qualidade do estudo.

Evidencia-se, portanto, a interação entre os campos do saber, fenômeno chamado de interdisciplinaridade, em que se constroem problemas comuns de investigação e ambas as áreas são favorecidas. Percebe-se, no entanto, que o Secretariado ainda busca mais contribuições do que de fato contribui com as outras áreas, pelo estágio embrionário que se encontra o seu conhecimento científico e o impacto social que causa. Essa posição levou Nascimento (2012) a referir a necessidade de uma postura mais interacionista por parte dos pesquisadores do secretariado, no sentido de pensar suas pesquisas também para contribuir com as áreas com as quais dialoga, para deixar de ser uma área de aplicação de mão única e tornar-se uma área de estudos aplicados interdisciplinares, em que ambas as áreas são favorecidas com as interações e pesquisas. Para o autor, tal postura interfere no reconhecimento da área: "Quando conseguirmos realizar essa tarefa, não só ocuparemos nosso espaço no mundo acadêmico, mas também conseguiremos o respeito das outras áreas do conhecimento" (NASCIMENTO, 2012, p. 110).

Contribuição visível do Secretariado a outras áreas diz respeito à produção científica. Pesquisa feita por Maçaneiro e Kuhl (2013), a partir da análise

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

do currículo *Lattes* dos formados em Secretariado Executivo, identificou 219 profissionais que possuíam algum tipo de produção científica. A produção analisada correspondeu ao período de 1988 a agosto de 2013, num volume total de 1.726 itens, sendo 1.144 itens (cerca de 65%) consideradas publicações independentes de áreas como Administração, Economia e Educação, evidenciando que os formados em Secretariado Executivo tem a tendência de publicar em outras áreas, sobretudo os titulados em nível de mestrado e doutorado.

A forte interação com outros campos do saber também ocasiona certa dependência: “As bases ontológicas e epistemológicas que permeiam os estudos de secretariado são oriundas de outras ciências e hoje há um consenso da necessidade de se instaurar seu domínio próprio de conhecimento científico” (MAÇANEIRO, 2012, p. 77). Por isso, o conhecimento próprio também é essencial para o desenvolvimento da área e para melhor contribuir com as áreas que interage. Os resultados evidenciam que o Secretariado está evoluindo nesta perspectiva uma vez que 39% das produções do ENASEC são exclusivas.

Com essa base, concorda-se com Sabino e Marchelli (2009), no sentido de que os conhecimentos utilizados e originados pelos secretários são oriundos de várias teorias, constituindo-se num campo interdisciplinar. Contudo, concorda-se com Nonato Júnior (2009) de que ao demarcar cientificamente

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

a área não significa isolar-se das demais áreas do conhecimento, mas ter um ponto de partida ou um foco a partir do qual se buscam contribuições das demais áreas. Posição que também é assumida por Nascimento (2012) reconhecendo a importância da delimitação do objeto de estudo como direção do que investigar e com que perspectivas, mesmo nos campos de natureza interdisciplinar.

5 MÉTODOS DE PESQUISA ADOTADOS NO SECRETARIADO EXECUTIVO

Outras características mapeadas nas produções do ENASEC são relativas aos métodos e procedimentos adotados, considerando que a confiabilidade e a conseqüente qualidade da produção depende do rigor metodológico empregado no desenvolvimento da pesquisa. Além disso, a relevância e impacto social da produção está diretamente atrelado ao reconhecimento acadêmico do conhecimento produzido.

Para a identificação das características metodológicas analisou-se especialmente o resumo e o tópico referente à metodologia constante em cada trabalho e respeitou-se o informado no texto. Se o texto informa que a pesquisa é quantitativa, por exemplo, fez-se esse registro, mesmo percebendo

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

que em alguns casos a informação está equivocada. Nos casos em que a informação não consta no texto, adotou-se a terminologia “não informado”.

O Quadro 5 apresenta o tipo de pesquisa realizado.

Quadro 5: Tipo de pesquisa

Total	2013	2011	2010	Tipo de pesquisa
34	14	15	5	Qualitativa
9	4	3	2	Quantitativa
23	12	7	4	Quali-quanti
22	4	15	3	Não informado
88	34	40	14	Totais

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Observa-se o baixo emprego da pesquisa exclusivamente quantitativa, cerca de 10%, distribuídas nas três edições. Seu emprego é mais adotado complementando a abordagem qualitativa. A preferência pela abordagem qualitativa se justifica pelo fato do objeto das Ciências Sociais e Humanas ser essencialmente qualitativo (MINAYO, 1994), cuja preocupação volta-se ao processo e ao significado e não somente aos resultados e ao produto (TRIVIÑOS, 1987). Em 25% dos textos não foi informado o tipo de pesquisa, concentrando-se no ano de 2011.

O Quadro 6 apresenta o mapeamento quanto à classificação das pesquisas. A predominância é a pesquisa exploratória e descritiva (26%).

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Quadro 6: Classificação das pesquisas

Total	2013	2011	2010	Classificação da pesquisa
14	6	6	2	Exploratória
13	9	3	1	Descritiva
23	9	10	4	Exploratória e Descritiva
1		1		Exploratória e Explicativa
3		3		Descritiva e Aplicada
1	1			Descritiva e explicativa
2	1	1		Explicativa
31	8	16	7	Não informado
88	34	40	14	Totais

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

O nível descritivo aparece em 45% dos casos e o exploratório em 43%. As pesquisas descritivas preocupam-se com a descrição das características de determinada população e/ou fenômeno e com o relacionamento entre variáveis, enquanto as exploratórias buscam a obtenção de maior familiaridade com a problemática, o aprimoramento de ideias e a descoberta de novas hipóteses (GIL, 2009), por isso são mais realizadas em áreas em que há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (VERGARA, 2005).

Observa-se o pequeno número de estudos em nível explicativo e aplicado, ambos somam 8%. Por outro lado, 35% não informam a classificação. Esse

mesmo índice de produções não informa o método de pesquisa empregado (Quadro 7), sendo considerado um índice elevado e um aspecto negativo da produção acadêmica em secretariado, visto que “a pesquisa precisa de caminhos (métodos) para seu desenvolvimento”, sendo o método o caminho para se chegar a um lugar. Por isso, “não se faz pesquisa qualificada apelando ao espontaneísmo ou à improvisação. A ciência moderna conquistou seu espaço hegemônico de conhecimento porque colocou na rigorosidade do método sua principal característica.” (FAVERO, 2012, p. 29).

Quadro 7: Métodos de pesquisa adotados

Total	2013	2011	2010	Método de pesquisa
17	10	6	1	Documental
10	3	7		Bibliográfica
9		7	2	Estudo de campo
8	2	3	3	Estudo de caso único ou múltiplo
3		2	1	Levantamento
1		1		Pesquisa-ação
1		1		Survey
4	2	1	1	Documental e estudo de caso
4	4			Bibliográfica e documental
31	13	12	6	Não informado
88	34	40	14	Totais

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Em relação aos métodos utilizados, alguns aspectos chamam atenção, além do índice de textos que não trazem essa informação. A pesquisa documental é a mais utilizada. É utilizada como método único e também complementar ao estudo de caso ou a pesquisa bibliográfica, se somadas chegam a 28%. Tem-se apenas 10 estudos unicamente teóricos, concentrando-se no ano de 2011, evidenciando a preferência pela pesquisa empírica. Cruz Neto (1994, p. 53), entre outros, defende o trabalho de campo nas Ciências Sociais como descoberta e criação, como um processo de superação do que já se encontra produzido visto que as “diversas realidades existentes no cotidiano social permitem ao pesquisador um infinito leque de procedimentos e descobertas”. Por outro lado, é a pesquisa teórica que dá condições para a explicação da realidade. É “dedicada a reconstruir teorias, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos” (DEMO, 2000, p. 20).

Além disso, nove estudos trazem a informação de que foi realizado um estudo de campo, mas não detalham que método foi adotado na realização do estudo de campo, ficando incompleta a informação. Ainda, observa-se o pequeno uso dos métodos de pesquisa de levantamento, pesquisa-ação, *survey*, até mesmo do estudo de caso que é amplamente difundido nas Ciências Sociais Aplicadas.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

O próximo Quadro apresenta as técnicas adotadas para a coleta de dados.

Quadro 8: Técnicas de coleta de dados

Total	2013	2011	2010	Técnica de coleta de dados
23	6	9	8	Questionário
14	9	4	1	Documental
5	1	3	1	Entrevista
2		1	1	Observação
1			1	Questionário, entrevista e observação
1	1			Questionário, entrevista e documentos
1	1			Questionário e observação
1	1			Questionário e entrevista
6	5	1		Documental e questionário
2	1	1		Documental e observação
2		2		Documental e entrevista
1	1			Documentos, observação e entrevista
29	8	19	2	Não informado
88	34	40	14	Totais

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

A respeito das técnicas, são utilizadas quatro: questionário, documental,

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

entrevista e observação. Não há registros do uso de história de vida, história oral, etnografia, *focus* grupo, entre outras técnicas existentes de coleta de dados. Em 44 estudos é utilizada uma única técnica, já em 15 estudos são utilizadas duas ou três, uma complementando a outra. O questionário é empregado com maior frequência (37%), seguida da documental, que aparece em 30%, como era de se esperar já que 28% dos estudos utilizam como método de pesquisa a documental. Novamente registra-se a falta de informações já que 33% dos estudos não informam como os dados são coletados, com certa predominância no ano de 2011, ano em que a quantidade de trabalhos também é maior. Esse fato preocupa pois a falta dessa informação pode dificultar ao leitor a compressão dos resultados e das conclusões da pesquisa, além de repercutir na credibilidade dos resultados. Preocupação se torna ainda maior ao se atentar para as técnicas de análise dos dados (Quadro 9) quando em 68% dos estudos não é mencionado a esse respeito. Deste modo, o leitor não tem informações nem de como os dados foram coletados e nem de como foram tratados.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Quadro 9: Técnica de análise dos dados

Total	2013	2011	2010	Técnica de análise dos dados
6	3	2	1	Análise de conteúdo
5		2	3	Análise do discurso
4	4			Análise estatística
4	4			Análise descritiva linguístico-discursiva
2	1	1		Análise estatística e de conteúdo
1			1	Análise descritiva
1		1		Análise interpretativa
3	1	2		Argumentação dedutiva
1		1		Avaliação formativa
60	20	31	9	Não informado
88	34	40	14	Totais

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Nos casos em que é informada a técnica empregada na análise dos dados são utilizadas várias estratégias, sendo mais frequente a análise do conteúdo, do discurso e a estatística.

Os resultados das características metodológicas obtidos implicam diretamente na confiabilidade dos estudos e no impacto social. Em boa parte da produção (65%) observou-se o cuidado com o rigor científico, que é desejável para aceitação na academia. Mas, os resultados também evidenciam o

percurso que a área ainda precisa enfrentar no sentido de produzir pesquisas bem estruturadas metodologicamente para que o conhecimento produzido seja reconhecido. Identifica-se é claro um desafio no âmbito da formação de pesquisadores, que pode ser iniciada ainda em nível de graduação, mas que é responsabilidade especialmente dos programas *stricto sensu*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Secretariado Executivo tem demonstrado seu esforço na busca do desenvolvimento científico da área, com debates e ações conjuntas que tem como eixo condutor a pesquisa. Como resultados dessas ações têm-se um crescimento quantitativo e qualitativo da produção acadêmica, a criação e manutenção do ENASEC, assim como a constituição da ABPSEC, entre outros resultados que já são perceptíveis.

Com o crescimento da produção, torna-se fundamental desvendar o “estado do conhecimento” a fim de contribuir com o debate em torno da cientificidade, apontando direções para o conhecimento e identidade da área. O pressuposto é que o conhecimento pode se tornar mais significativo e produtivo quando é sistematizado e, em cada sistematização, tem-se a oportunidade de reconstruí-lo. Deste modo, o objetivo principal deste estudo foi

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

mapear as características teórico-metodológicas das produções realizadas no âmbito das três edições do ENASEC (2010, 2011 e 2013), que totalizam 88 trabalhos completos.

As discussões teóricas realizadas neste estudo elucidam a importância do Secretariado, por um lado, desenvolver uma base teórica própria, delimitar seu campo de estudo e objeto(s) de investigação e, por outro lado, firmar-se como um campo interdisciplinar de conhecimento dada as características da atuação profissional e da formação acadêmica manter forte interação com outros campos do saber.

A revisão das 88 produções do ENASEC possibilitou identificar a predominância de estudos que tratam de aspectos da formação acadêmica, do mercado de trabalho e de línguas materna ou estrangeiras. Ao se aprofundar a análise, deparou-se com 46 temáticas de estudo, sendo as mais exploradas: formação/educação (13), profissão/atuação (9), pesquisa (8), argumentação/modalização (8), gêneros textuais (8), empregabilidade (7) e consultoria (6), confirmando os resultados anteriores.

Tratando-se do envolvimento com outros campos do saber, dos 88 trabalhos, 34 (39%) não apresentam relação com outra área, nem na base teórica, nem nos objetivos/problemática de investigação. Nesses textos, as temáticas são exploradas unicamente em aspectos que interessam ao secretariado, cujos temas abrangem assessoria, atuação, competências, discrimi-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

nação, empregabilidade, gestão do conhecimento, perfil, pesquisa, profissão e reconhecimento. Outros 48 trabalhos (55%) apresentam relação orgânica com pelo menos outra área do conhecimento: Administração (17%), Educação (13%), Linguística/Letras (10%), Psicologia (9%) e Ciências da Informação (7%), confirmando a interdisciplinaridade entre as áreas apontada teoricamente.

No tocante às características metodológicas das 88 produções, identificou-se a predominância de pesquisas com abordagem qualitativa. A quantitativa quando utilizada tem o caráter complementar a primeira. Há predominância também por pesquisas descritivas (45%) e exploratórias (43%), em alguns casos uma complementando a outra. Quanto ao método de pesquisa, o mais empregado é o documental (28%). As técnicas de coleta de dados usadas são questionário, documental, entrevista e observação, predominando o uso do questionário (37%) e documental (30%). Já as técnicas de análise dos dados usadas com certa frequência são análise de conteúdo, do discurso e estatística. No entanto, 68% dos textos omitem a informação de como os dados são tratados, prejudicando a análise.

Chamou atenção o índice de omissão de informações sobre os procedimentos metodológicos adotados nos estudos: 35% das produções não informam a classificação do estudo e o método de pesquisa utilizado; 33% omitem a técnica de coleta de dados e 68% a técnica de análise dos dados.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Tal estado repercute diretamente na confiabilidade da produção científica da área, pois coloca em cheque os resultados obtidos e suas conclusões, conseqüentemente, suas contribuições para a cientificidade.

Com isso, as características teórico-metodológicas das produções foram mapeadas, atendendo aos objetivos delineados para essa pesquisa. Os resultados obtidos possibilitam evidenciar a relevância do conhecimento produzido por focalizar aspectos essenciais do Secretariado, tanto de forma exclusiva quanto em interação com outros campos do saber. Apesar de parte da produção não trazer todos os dados relativos aos procedimentos metodológicos, em, pelo menos, 65% das produções observou-se o cuidado com o rigor científico, favorecendo à relevância do conhecimento. Fica claro, portanto, a contribuição do ENASEC, mesmo com três edições, no desenvolvimento da pesquisa em Secretariado.

O estado do conhecimento encontrado pela análise das produções do ENASEC indica que o Secretariado encontra-se em processo de desenvolvimento. A delimitação do seu campo de estudo e objeto(s) de investigação tornaria sua identidade científica mais clara, possibilitando concentração na produção de conhecimentos mais relevantes para a área, desde que não caia no reducionismo – na fragmentação do saber – que é um dos perigos do cientificismo, citado por Fávero (2012). Produzir conhecimentos que permitam desenvolver visão ampla do mundo e compreender as diferentes rea-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

lidades que cercam a sociedade sem se ater especificamente a uma ou outra profissão (especialização) também é essencial.

Com a identidade científica estabelecida também facilitaria a formação de problemas comuns com os outros campos do saber com quem o Secretariado dialoga para que os conhecimentos produzidos pela interação favoreçam ambas as áreas, já que a interdisciplinaridade é uma característica marcante no Secretariado. Entende-se que demarcar o objeto de estudo, por si só, não significa declarar a autonomia científica mesmo porque os conhecimentos são interdependentes e complementares.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Revista Em Questão**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BÍSCOLI, Fabiana Regina Veloso. A evolução do secretariado executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. In: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **Pesquisa em Secretariado**: cenários, perspectivas e desafios. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares do curso de Secretariado Executivo**. Resolução. nº 03 de 23 de julho de 2005.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DURANTE, Daniela Giaretta. Direções para pesquisas em secretariado executivo e criação de cursos de especialização e mestrado. In: ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO, 1., 2010, Toledo-PR, **Anais...** Toledo: UNIOESTE, 2010.

FÁVERO, Altair Alberto. "Decifra-me ou te devoro": pesquisa na sociedade do conhecimento. In: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

FÁVERO, Altair Alberto; DURANTE, Daniela Giaretta. A escrita e a reconstrução do conhecimento: enfoque na gestão secretarial. In: DURANTE, Daniela Giaretta; FÁVERO, Altair Alberto (Org.). **Gestão secretarial: formação e atuação profissional**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". **Educação e Sociedade**, vol. 23, n. 79, ago. 2002, p. 257-272.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **Data Grama Zero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm. Acesso em: 06 jun. 2014.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos te-**

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

óricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HOELLER, Patricia Agostinho Freitas. A natureza do conhecimento em secretariado executivo. **Expectativa**, Toledo, v.5, n.5, p. 139–145, 2006.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz. A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. In: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz; KUHL, Marcos Roberto. Estado da arte e o rumo do conhecimento científico em secretariado executivo: mapeamento e análise de áreas de pesquisa", **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, São Paulo, v. 4, n. 3, p 157-188, dez. 2013

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MESSINA, G. Investigación acerca de laformacion docente: um estado da arte enlos noventa. **Revista Iberoamericana de Educación**. n. 19, 1999.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado. In: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secreta-**

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

riado executivo: a fundação das ciências da assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

SABINO, Rosimeri Ferraz; MARCHELLI, Paulo Sérgio. O debate teórico–metodológico no campo do secretariado: pluralismo e singularidades. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v.7, n.4, p. 607–621, dez. 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Cecília. **Métodos de pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

**A CONTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE
CURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA
CIENTÍFICA EM SECRETARIADO EXECUTIVO**

Conceição de Maria Pinheiro Barros
Joelma Soares da Silva

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica no Brasil tem passado por inúmeras transformações nos últimos anos. Como parte integrante desse cenário, o Secretariado Executivo tem conquistado seu espaço e se firmado por meio de resultados positivos no que concerne ao ensino, à extensão e à pesquisa. Paralelamente, o campo de atuação dos secretários passou por amplo desenvolvimento nas últimas três décadas. Diferentes perspectivas acerca da atuação desses profissionais foram desenvolvidas e colocadas à prova, marcando, assim, um período fecundo de proposições.

Dentre as transformações percebidas, a geração de conhecimento em Secretariado é, possivelmente, a mais significativa. Nesse contexto, propostas teóricas e conceituais têm emergido por meio de pesquisas publicadas nos

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

periódicos especializados e nos anais dos eventos científicos da área. Para sua consolidação acadêmica, acredita-se que a discussão é necessária e salutar. A construção do conhecimento em Secretariado pode e deve emergir na base acadêmica por meio do diálogo com os discentes e pela construção e orientação de trabalhos que favoreçam a consolidação científica da área.

Acrescendo ao exposto, verifica-se que diversos autores têm buscado debater questões relacionadas à cientificidade do Secretariado Executivo (e.g. HOELLER, 2006; MAÇANEIRO, KUHL, 2013; GOBBI, CANTAROTTI, 2013; BÍSCOLI, BILERT, 2013). Porém não foram encontradas pesquisas nas bases nacionais que discutam a contribuição dos trabalhos de conclusão de curso para o desenvolvimento da pesquisa científica em Secretariado Executivo.

Diante do exposto, este trabalho visa responder ao seguinte questionamento: como os trabalhos de conclusão de curso podem contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica em Secretariado Executivo? Com base no exposto o objetivo geral deste estudo é discutir a contribuição dos trabalhos de conclusão de curso para o desenvolvimento da pesquisa científica em Secretariado Executivo.

Para consecução do objetivo proposto, foi realizada, inicialmente, uma revisão de literatura centrada nos trabalhos de conclusão de curso e sua relação com a produção do conhecimento em Secretariado Executivo e o estágio atual pesquisa científica nacional em Secretariado Executivo. O porte

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

teórico valeu-se de autores como Medeiros (2009), Luckesi (2006), Ciasco e Mendes (2009), Bíscoli e Bilert (2013) e Nascimento, (2012). Após esta etapa, foi realizada uma consulta documental que subsidiaram a pesquisa de campo deste estudo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo cuja importância centra-se, principalmente, nas contribuições que resultados podem trazer à área secretarial.

O presente estudo está dividido em seis seções incluindo esta introdução. A segunda e terceira seções apresentam, respectivamente, explicações acerca revisão de literatura. Na quarta seção é apresentada a metodologia adotada para a pesquisa. Na quinta seção são analisados os dados da pesquisa de campo e por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências que serviram de base para construção deste trabalho.

1 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

As Instituições de Ensino Superior (IES) constituem o espaço cômpruo para consolidação de pesquisas que fomentem o pensamento científico em Secretariado Executivo. Segundo Barras (1979), os pesquisadores precisam escrever para transmitir o resultado de seus conhecimentos. Tais conheci-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

mentos são explicitados à sociedade por meio dos trabalhos científicos podem ser entendidos como “variados tipos de textos elaborados segundo normas preestabelecidas” (MEDEIROS, 2009, p.207). Dentre as possibilidades de produções acadêmicas, destacam-se os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

O TCC é considerado um componente curricular que funciona como mecanismo de avaliação para formação do discente de nível superior (BRASIL, 2005). A Norma Brasileira (NBR) 14724:2005 define o TCC como documento que representa o resultado de um estudo, devendo, portanto, expressar conhecimentos de um assunto (ABNT, 2002).

Dentre as possibilidades de produção de um TCC, inserem-se as monografias. Na visão de Medeiros (2009), embora a monografia seja uma revisão de bibliografia, não exclui a capacidade investigadora de conclusões ou afirmações. Como características de um trabalho monográfico, o autor destaca: sistematicidade e completude, unidade temática, investigação pormenorizada e exaustiva dos fatos, profundidade, metodologia, originalidade e contribuição para a pesquisa científica (MEDEIROS, 2009).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Secretariado Executivo asseveram que a organização de um curso de bacharelado em Secretariado deve considerar a monografia como componente opcional. Paralelamente, o referido documento afirma que o TCC poderá ser desen-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

volvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos (BRASIL, 2005). Nesse sentido, é oportuno ressaltar que:

Optando a instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Secretariado Executivo, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nas modalidades referidas, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu conselho superior acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração (BRASIL, 2005, p. 4).

Embora seja opcional, ao adotar o TCC como parte integrante obrigatória da formação, as IES e os cursos deverão proporcionar condições que favoreçam a consecução do perfil ensejado para o formando em Secretariado:

Com sólida formação geral e humanística, com capacidade de análise, interpretação e articulação de conceitos e realidades inerentes à administração pública e privada, aptos para o domínio em outros ramos do saber, desenvolvendo postura reflexiva e crítica que fomente a capacidade de gerir e administrar processos e pessoas, com observância dos níveis graduais de tomada de decisão, capazes para atuar nos níveis de comportamento microorganizacional, mesoorganizacional e macroorganizacional (BRASIL, 2005, p. 2).

Nesse sentido, a pesquisa realizada por meio da orientação de um TCC

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

poderá ser uma ferramenta relevante para os estudiosos em Secretariado elucidarem ou avançarem questões científicas ainda incipientes na área sem desconsiderar a formação geral do discente conforme prerrogativas oficiais. Para que essa completude seja um fato é preciso que se estabeleçam critérios através dos quais o desenvolvimento de TCC esboce real contribuição para a expansão do conhecimento no campo do Secretariado. Nessa perspectiva, neste trabalho destacam-se dois aspectos: a avaliação da qualidade das produções desenvolvidas em TCC e o alinhamento dessas investigações aos grupos de pesquisas da área.

A avaliação educacional tem sido um dos principais temas discutidos na área da educação, enfocando sua importância e seus significados para a prática pedagógica. Vianna (2000) considera a avaliação como um conjunto de abordagens teóricas sistematizadas que fornecem subsídios para julgamento valorativo. Para Luckesi (2006), a avaliação tem por base acolher uma situação para ajuizar a sua qualidade com o intuito de dar-lhe suporte de mudança. No contexto da educação superior em Secretariado Executivo, a avaliação é um aspecto fundamental por determinar o tipo de informação considerada relevante para analisar o alcance dos objetivos propostos à formação desse profissional. Ciasco e Mendes (2009, p. 303) consideram que:

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

[...] independentemente do modelo escolhido por quem se propõe a avaliar, é necessário entender que a prática avaliativa compreende, entre outros aspectos pedagógicos, trabalhar todas as dimensões do ser humano (emocional, corpórea, política, espiritual e ética), associadas ao prazer pela descoberta da construção de significados com o mundo.

A percepção da avaliação com foco em todas as dimensões humanas pode contribuir para um processo avaliativo qualitativo. Almeja-se o desenvolvimento da cientificidade secretarial com base na pesquisa de qualidade, visto que ao discutir-se a avaliação da produção científica na academia, deve-se ponderar que esta “[...] se impõe, tanto a partir de fora, ou seja, da sociedade, em geral, e dos governos ou das empresas que financiam as pesquisas, em particular, quanto a partir de dentro da própria comunidade científica [...]” (PORTELA; SOUZA, 2013, p.1717).

No que se refere às pesquisas desenvolvidas em TCC, chama-se a atenção para a necessidade de conhecimento do valor acadêmico e científico apreciando-se aspectos como: rigor científico, qualidade da fundamentação teórica, análise teórica e crítica, apresentação de subsídios que aprofundem as discussões acerca dos temas propostos. Considera-se que a avaliação qualitativa do TCC em Secretariado pode contribuir para a identificação dos aspectos essenciais relativos à identidade da área Secretarial.

Com relação ao alinhamento das pesquisas desenvolvidas por meio de

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

TCC aos grupos de pesquisas da área secretarial, pondera-se que esses trabalhos podem ser direcionados às linhas investigativas existentes nos grupos, a fim de fortalecer a cientificidade da área. Entende-se que ainda existem lacunas a serem preenchidas em relação ao Secretariado como área de conhecimento científico, visto que a sua evolução ocorreu

“[...] no sentido prático, acompanhando a evolução do mundo dos negócios, no entanto, é perceptível a necessidade de evolução teórica e conceitual na área de Secretariado Executivo, o que poderá se concretizar a partir da pesquisa científica bem estruturada” (BÍSCOLI; BILERT, 2013, p. 12).

Tal estruturação pode ser fortalecida por meio da consolidação de grupos de pesquisas específicos em Secretariado, que fomentem estudos aprofundados acerca de questões que permeiam a área, possibilitando descobertas e o estabelecimento de conceitos e teorias. Para tanto, é preciso que se compreenda a relevância das discussões fundamentadas na pesquisa científica por meio de subsídios teóricos e empíricos, dos pontos e contrapontos acerca dos temas abordados e da visão crítica, levando à criação de novos conhecimentos secretariais.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

2 PESQUISA CIENTÍFICA EM SECRETARIADO EXECUTIVO

A educação superior em Secretariado Executivo evoluiu quantitativa e qualitativamente ao longo das últimas décadas. Tal cenário é sustentado não por quantidade de cursos superiores, mas principalmente pela visão acadêmica que docentes, pesquisadores e estudantes de Secretariado têm buscado desenvolver. O fato de o Secretariado estar inserido no ensino superior há mais de trinta anos, por si só, não garante sua cientificidade (NAS-CIMENTO, 2012).

É certo que ainda há muito a se trilhar. É necessário que se desenvolvam ações e pesquisas que conduzam a área à maturidade científica. Neste sentido, é oportuno destacar a realidade de alguns aspectos que espelham a atual conjuntura da área, tais como: grupos de pesquisa, periódicos qualificados e eventos acadêmicos. O Quadro 1 apresenta uma síntese das principais informações acerca dos periódicos qualificados que publicam artigos na área de Secretariado Executivo. É preciso considerar que, como o Secretariado ainda não é área classificada na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os periódicos qualificados estão classificados em áreas diversas. Apresenta-se no Quadro 1 os periódicos dispostos por área relacionada ao Secretariado e por melhor classificação Qualis encontrada.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Quadro 1: Periódicos qualificados

Classificação Qualis/Capes (Estrato/ Área)	Ano da primeira Edição	Periodicidade	Instituição Vinculada	Periódico
B5 / Interdisciplinar	2001	Anual	UNIOESTE	Revista Expectativa
B3 / Administração, Ciências Contábeis e Turismo	2003	Semestral	UNICENTRO	Capital Científico
C / Educação	2004	Anual	FAZU	Fazu em Revista Secretariado
B5 / Interdisciplinar	2005	Anual	UPF	Executivo em Revist@
B2 / Administração, Ciências Contábeis e Turismo	2010	Semestral	SINSESP	Revista Gestão e Secretariado

Fonte: elaborado pelas autoras a partir da consulta ao sistema *webqualis* em outubro, 2014.

Observa-se que a quantidade de periódicos qualificados é reduzida o que pode ser um fator limitante às publicações dos pesquisadores ou condutor de submissões a periódicos de áreas diversas. Tal cenário não se dissocia da realidade interdisciplinar do Secretariado ou por que não dizer, é oriundo dela. A interdisciplinaridade pode conduzir seus estudiosos, não só a publicarem em periódicos diversos, como a permearem nos campos de

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

conhecimento transversais à área, pois, pelo fato de não haver corpo teórico-metodológico definido, Nascimento (2012) afirma:

[...] historicamente, o Secretariado é uma área de conhecimento que se vale de estudos teóricos de outras áreas, entre as quais a administração, a psicologia, a economia, a sociologia, a comunicação social e a linguística. [...] É necessário que os pesquisadores da área secretarial tenham uma postura mais interacionista com relação às diferentes áreas do conhecimento. Em outras palavras, muito mais do que pegar emprestado teorias de áreas afins e aplicá-las a um problema prático é necessário que se reflita com relação à utilização dessas teorias a fim de se contribuir não só com a consolidação do secretariado enquanto ciência, mas também para o crescimento das outras áreas com as quais dialoga (NASCIMENTO, 2012, p.109 -110).

Sobre a problemática suscitada por Nascimento (2012), Vergara e Molina (2008, p. 893) já advertiam que “Nos tempos atuais, a ciência, cada vez mais, percebe-se como diversa”. Por outro lado, é preciso refletir também acerca do que asseveram Silva e Roman Neto (2010) ao retomarem o pensamento de Rodrigues Filho (1977) “A utilização de diferentes enfoques pode ampliar o aprendizado, sobre determinado campo de estudo, a fragmentação, por outro lado, abre espaço para contestação da ordem vigente” (SILVA; ROMAN NETO, 2010, p.82). Percebe-se, portanto, que balizar o campo investigativo do Secretariado é necessário, mas requer cautela e principalmente, deman-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

da pesquisas para que não seja delimitado de forma extemporânea.

Nesse sentido, percebem-se tentativas por parte das IES em promover a difusão do conhecimento científico e isso envolve a promoção de eventos acadêmicos com produção de anais que viabilizam o debate e buscam preencher uma lacuna dos espaços para publicações. O Quadro 2 apresenta exemplos de eventos exclusivamente acadêmicos da área secretarial.

Quadro 2:Eventos científicos na área de Secretariado Executivo

Ano da última edição	Edições realizadas	Periodicidade	Tipo de Evento	Instituição Promotora	Evento
2014	01	Anual	Fixo	UFC	Encontro de Estudos e Pesquisas em Secretariado (ENEPES)
2013	06	Anual	Itinerante	UFPA	Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado (ENESEC)

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

2013	03	Bienal	Itinerante	UFPB	Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo (ENASEC)
2010	04	Anual	Itinerante	AEVSF/ FA-CAPE	Encontro Científico dos Estudantes e Profissionais de Secretariado Executivo de Pernambuco (ECEPS)

Fonte: elaborado pelas autoras

O Quadro 2 explicita alguns eventos nacionais. É certo que ocorrem diversos eventos, como as semanas acadêmicas, por exemplo, que têm servido como mola propulsora para outros eventos acadêmicos e como espaço de discussão.

Outro aspecto fundamental a ser considerado no que diz respeito à pesquisa científica é a constituição dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. O Quadro 3 apresenta informações atuais sobre os grupos certificados em andamento no Brasil:

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SECRETARIADO

Área pre-dominante	Linhas de pesquisa	Participantes	Ano de Criação	IES	Grupo
Ciências Sociais Aplicadas/ Administração	Estudos Organizacionais e Gestão Secretarial; Gestão Secretarial e Assessoria Executiva; Educação em Secretariado Executivo; Pesquisa em Secretariado Executivo; Gestão de Pessoas.	06 pesquisadores, 14 estudantes, 02 técnicos	2014	UFC	Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (GEPES)
Ciências Sociais Aplicadas/ Ciência da Informação	Ciência da Assessoria e Ciência da Informação: compartilhamento interdisciplinar do conhecimento. Estudos Canadenses: disseminação do conhecimento em Ciência e Tecnologia nas relações Brasil-Canadá; Gestão do Conhecimento em Secretariado Executivo.	14 pesquisadores 19 estudantes	2009	UNI-CENTRO	Gestão do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SECRETARIADO

Ciências Sociais Aplicadas/ Administração	Administração da produção; Administração pública; Gestão secretarial; Gestão socioambiental nas organizações; Língua estrangeira moderna; Língua portuguesa .	18 pesquisadores 2 estudantes	2002	UN-IOESTE	Grupo de pesquisa em Secretariado Executivo Bilingue (GPSEB)
Ciências Sociais Aplicadas/ Administração	Formação e atuação profissional.	4 pesquisadores 1 estudante	2007	UPF	Grupo de estudos em Secretariado Executivo (GESEB)
Ciências Sociais Aplicadas/ Administração	Gestão Secretarial; Línguas Estrangeiras Modernas e Língua Portuguesa.	03 pesquisadores	2014	UNESC	Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilingue
Ciências Sociais Aplicadas/ Administração	Análise do Discurso Crítica; Estudos Discursivos em torno do Secretariado Executivo; Estudos em Secretariado Executivo e áreas afins; Gestão Documental.	03 pesquisadores 06 estudantes 01 técnico	2014	UFV	Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Secretariado Executivo (NIEX)

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SECRETARIADO

<p>Ciências Sociais Aplicadas/ Administração</p>	<p>Consultoria, Micro-empresa e Inovação; Empreendedorismo e pequenas empresas engenharia de software; Estratégias Empresariais; Estudo socioeconômico e Pesquisa de Mercado e opinião; Gestão de Tecnologia da Informação e Inovação Tecnológica; Mercado de Trabalho.</p>	<p>07 pesquisadores 05 estudantes 01 técnico</p>	<p>2014</p>	<p>UNI-FAP</p>	<p>Núcleo de Pesquisas Aplicadas em Gestão, Secretariado Executivo e Economia (NPGESSEC)</p>
<p>Ciências Sociais Aplicadas/ Administração</p>	<p>Administração Empresarial; Formação e atuação do profissional de Secretariado; Gestão Secretarial; Língua Estrangeira Moderna.</p>	<p>04 pesquisadores 02 estudantes</p>	<p>2011</p>	<p>IFMT</p>	<p>Núcleo de Pesquisas de Estudos em Secretariado Executivo e áreas afins</p>

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Ciências Sociais Aplicadas/ Administração	Assessoria Aberta e Gestão Social; Atuação Secretarial e Mercado; Consultoria e Gestão Secretarial; Educação para o Empreendedorismo Secretarial; Formação e Competências do Profissional de Secretariado.	6 pesquisadores 16 estudantes	2014	UFPB	Observatório Latino Americano de Pesquisa em Secretariado Executivo
Ciências Sociais Aplicadas/ Administração	Educação; Gestão e organizações; Linguagem; Sociologia; Tecnologias.	3 pesquisadores 8 alunos 1 técnico	2009	UFS	Grupo de pesquisas interdisciplinares em Secretariado (GPISEC)

Fonte: elaborado pelas autoras a partir da consulta ao diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq, outubro, 2014.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

No que diz respeito à participação de estudantes em grupos de pesquisa, é lícito ressaltar que nos anos 2000 existiam três mil quinhentos e noventa e três (3.593) grupos que não possuíam participação de estudantes e apenas cento e trinta e quatro (134) grupos com mais de quinze (15) estudantes colaborando. Em 2010 estes números se modificaram inversamente, pois en-

quanto a quantidade de grupos sem estudantes involuiu para 2.856, o total de grupos, com a participação de estudantes, claramente evoluiu para quatro mil setecentos e cinquenta e sete (4.757) (CNPQ, 2014). A Universidade Federal do Ceará (UFC), até 2010, ocupava a 19ª posição na distribuição dos grupos de pesquisa do CNPq, com mil oitocentos e sessenta e nove (1.869) pesquisadores distribuídos em trezentos e vinte e cinco (325) grupos (CNPQ, 2014).

Percebe-se que os grupos de Secretariado alinham-se a esta realidade, ao observar-se que a maioria dos grupos possui um número considerável de estudantes. Ressaltam-se as diversas linhas de pesquisas corroborando com o pensamento exposto anteriormente acerca da interdisciplinaridade da área (NASCIMENTO, 2012). Chama atenção o fato dos grupos terem linhas tão distintas, embora a maioria esteja predominantemente cadastrada na área de ciências Sociais Aplicadas / Administração. Os dados explicitados evidenciam que, embora, a pesquisa científica em Secretariado Executivo ainda seja incipiente está em claro processo evolutivo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo tem abordagem qualitativa, que na visão de Godoi e Balsini (2010) é muito mais complexa do que apenas não usar números. Para

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

os autores, a pesquisa qualitativa abrange várias formas de investigação e ajuda o pesquisador compreender e explicar fenômenos sociais por meio da compreensão do comportamento de seus agentes e dos motivos que justificam suas ações (GODOI; BALSINI, 2010). Os dados qualitativos são, na realidade, representação dos atos e das intenções dos atores sociais.

A coleta dos dados se deu por meio de pesquisa documental. Na assertiva de Medeiros (2009, p.35), “a pesquisa documental compreende o levantamento de documentos que ainda não foram utilizados como base de uma pesquisa”. Para o autor, existem diversas formas de classificação da pesquisa documental e os documentos podem ser oriundos de diversas fontes, incluindo-se os arquivos de instituições públicas e entidades educacionais ou de pesquisas (MEDEIROS, 2009).

Considerando-se, portanto, as possibilidades de classificações de Medeiros (2009), o presente estudo enquadra-se como documental indireto, uma vez que, a técnica de coleta de dados utilizada foi a consulta a documentos secundários. A amostra compreende 99 TCC produzidos em forma de monografias pelos discentes do curso de Secretariado Executivo da UFC nos períodos de 2011.2 a 2014.1.

A análise dos dados se deu por meio da análise de conteúdo, considerando que “A denominação análise de conteúdo é, portanto, sinônimo da perspectiva informacional-qualitativa de análise discurso” (GODOI, 2010,

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

p.379). Os dados são apresentados em forma de quadros que facilitam a visualização sistêmica.

Para uma compreensão mais detalhada os temas das monografias foram alocados em grupos temáticos; os temas foram distinguidos em temas diretamente relacionados ao Secretariado e temas transversais, ficando assim designados: Atuação Profissional, Educação e pesquisa em Secretariado, Administração e outros. Por fim, foi feita uma análise dos temas relacionando-os às linhas de pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (GEPES) da UFC.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na Universidade Federal do Ceará (UFC), a verificação do rendimento na perspectiva do curso faz-se “por meio de monografias ou trabalhos equivalentes, estágios, internatos e outras formas de treinamento em situação real de trabalho” (UFC, S/D, p.39).

A produção monográfica do Curso de Secretariado Executivo é regulada pela Resolução nº 01/2005, do Conselho Departamental da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade, Secretariado Executivo e Finanças (FEAAC). O citado documento apresenta os procedimentos neces-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

sários para o desenvolvimento do TCC focalizando a apresentação de resultados de uma investigação científica acerca de um tema específico, a partir de uma fundamentação teórica e da prática vivenciada pelo estudante em situações de trabalho. Ademais, o referido documento ressalta a importância do TCC na produção do conhecimento para a sociedade em consonância com os objetivos da universidade (UFC, 2005).

O TCC em Secretariado da UFC é um componente curricular obrigatório; o seu desenvolvimento é orientado por normas aprovadas pela Coordenação do Curso em questão "estabelecidos critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, respeitando a resolução específica da avaliação nos cursos de graduação e as diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração" (UFC, 2006, p.32). Considera-se a necessidade de que a produção e a avaliação do TCC em Secretariado tenham como escopo a busca pela qualidade e a contribuição das investigações por meio da abordagem de temas relevantes para a atuação profissional e para a consolidação da cientificidade da área.

A seguir apresentam-se os resultados da análise dos trabalhos produzidos pelos estudantes de Secretariado Executivo da UFC apresentada a seguir por meio de quadros com o intuito de facilitar a compreensão das informações coletadas. O Quadro 4 expõe a base de dados utilizada como referência para o estudo.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Quadro 4: Distribuição de TCC por período

Quantidade de TCC	Período
31	2011.2
09	2012.1
15	2012.2
18	2013.1
17	2013.2
09	2014.1
99	Total

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que em um período de três anos foram defendidos 99 trabalhos, com maior quantidade para o período de 2011.2. As informações apresentadas nos remetem a uma reflexão acerca de uma diminuição da quantidade de monografias concluídas apontando para a possível existência de dificuldades em relação à pesquisa científica na área.

Quadro 5: Distribuição dos temas dos TCC

Quantidade	Relação com o Secretariado
78	Relacionados
21	Não relacionados
99	Total

Fonte: Dados da pesquisa

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Os dados revelam que a maioria dos temas investigados está relacionada com a área secretarial. Esse resultado denota que há uma significativa contribuição da elaboração de TCC para a cientificidade do Secretariado.

O Quadro 6 apresenta o vínculo dos professores com a UFC considerando-se a carreira docente superior da esfera federal conforme titulação denominando-se: auxiliar (especialização), assistente (mestrado), adjunto (doutorado). Com relação ao vínculo com o curso foram considerados como efetivos os docentes concursados especificamente para atuação no curso de Secretariado Executivo e colaboradores os docentes de outros cursos da Universidade.

A partir do Quadro 6 observa-se que a maior quantidade de trabalhos produzidos foram orientados por professores graduados em Secretariado Executivo o que demonstra o interesse dos docentes da área em colaborar para a construção de uma identidade secretarial por meio da pesquisa científica. Percebe-se, também, que esses docentes são efetivos do curso e que os professores de outras áreas têm contribuído para a produção acadêmica do Curso.

Outro aspecto que merece destaque são as orientações desenvolvidas por docentes de diversas áreas do conhecimento, como: Letras, Linguística, Administração, Português/Ingês e Economia, fato que denota a existência de uma interrelação entre o Secretariado e áreas afins, confirmando que prevalece a multidisciplinaridade.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Quadro 6: Distribuição de TCC por orientador

Formação/Graduação	Vínculo com o curso	Vínculo com a UFC	Quantidade	Orientador
Secretariado	Efetivo(a)	Efetivo(a)/Assistente	24	A
Secretariado	Efetivo(a)	Efetivo(a)/Assistente	24	B
Administração	Colaborador(a)	Efetivo(a)/Adjunto(a)	11	C
Português/Inglês	Colaborador(a)	Efetivo(a)/Assistente(a)	10	D
Letras	Efetivo(a)	Efetivo(a)/Adjunto(a)	6	E
Linguística	Colaborador(a)	Efetivo(a)/Assistente	4	F
Administração	Colaborador(a)	Efetivo(a)/Adjunto(a)	3	G
Administração	Colaborador(a)	Efetivo(a)/Adjunto(a)	1	H
Administração	Colaborador(a)	Efetivo(a)/Adjunto(a)	1	I
Administração	Colaborador(a)	Efetivo(a)/Adjunto(a)	1	J
Administração	Efetivo(a)	Efetivo(a)/Adjunto(a)	4	K

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SECRETARIADO

Secretariado	Efetivo(a)	Efetivo(a)/Assistente	3	L
Administração	Colaborador(a)	Efetivo(a)/Adjunto(a)	4	M
Português/Inglês	Colaborador(a)	Efetivo(a)/Adjunto(a)	1	N
Administração	Colaborador(a)	Convidado (a)	1	O
Economia	Colaborador	Efetivo/Adjunto(a)	1	P
			99	Total

Fonte: Elaborado pelas autoras

O Quadro 7 apresenta a distribuição de TCC por grupos temáticos, considerando-se os assuntos que envolvem os seguintes aspectos: atuação profissional, educação, administração e outros.

Percebe-se que as pesquisas desenvolvidas por meio de TCC têm focado em sua maioria temas de interesse para a formação e atuação secretarial. Nota-se que as investigações referentes ao grupo temático Administração possuem relação com a profissão secretarial. Além dos temas específicos da área, como: identidade profissional, mercado de trabalho, línguas estrangeiras é importante destacar que na UFC há um número significativo de investigações sobre temas educacionais em Secretariado o que pode ser considerado bastante positivo por contribuir para as discussões

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

que envolvem a qualidade do ensino, da pesquisa e da formação docente. Destacam-se, ainda, os grupos temáticos: atuação profissional e administração, considerando-se que as investigações desenvolvidas acerca das questões que se apresentam em relação a esses temas podem resultar em direcionamentos para a construção de conceitos e teorias que subsidiem a compreensão de assessoria e gestão secretarial. Salienta-se a existência de estudos referentes a outros temas contemporâneos que contribuem para a formação desse profissional, a saber: responsabilidade social, inclusão social, acessibilidade, comércio exterior, deficiência, dentre outros.

Quadro 7: Distribuição de TCC por grupos temáticos

Outros	Administração	Educação e pesquisa em Secretariado	Atuação profissional
Responsabilidade Social	Liderança	Docência em Secretariado	Línguas Estrangeiras
Visão de Deficiência	Gestão Pública	Formação Docente	Intraempreendedorismo
Educação Popular	Comunicação	Formação Acadêmica	<i>Marketing</i> Pessoal
Inclusão Social	Gestão Democrática	Avaliação Institucional	Reuniões
Relações Públicas	Motivação	Docência Universitária	Virtualidade em Secretariado

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SECRETARIADO

Terceiro Setor	Gestão Educa- cional	Pós-Gradu- ação	Identidade Profissional
Comércio Exterior	Logística	Dificul- dades de Aprendizagem	Mercado de Trabalho
Acessibilidade à Educação Superior	Gestão de Pessoas	Estágio Super- visionado e Formação	Competências
Segurança pública	Avaliação de Desempenho	Avaliação Edu- cacional	Gestão Secretarial Gestão do Conhecimento
Aspectos sócio-educativos	<i>Endomarketing</i>		
	<i>Marketing</i>	Exame Na- cional de De- sempenho de Estudantes (ENADE)	Ética
	Competências gerenciais	Formação didática	<i>Marketing</i> de Relacionamento
	Esquecimento organizacional	Produção na- cional bibli- ográfica	Produção Textual
	Remuneração variável	História oral do curso	Papéis gerenciais

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SECRETARIADO

		Formação e Núcleo de Estudo e Pesquisas em Secretariado Executivo (NE-PES) Estratégias de ensino Ensino com pesquisa Identidade científica Produção acadêmica	Motivação
--	--	---	-----------

Fonte: Dados da pesquisa

Buscando um diálogo entre as informações apresentadas e a fundamentação teórica deste estudo, delineiam-se algumas reflexões. Inicialmente, resalta-se que os trabalhos monográficos desenvolvidos contribuem para uma formação geral e humana do graduando em Secretariado Executivo (BRASIL, 2005). Isso se deve à diversidade de assuntos abordados nas pesquisas. Tal diversidade remete à discussão acerca da interdisciplinaridade visto que se trata de uma área que se relaciona com diversas teorias a exemplo dos TCC

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

que estão alocados nos grupos temáticos administração e outros, corroborando com as ideias de autores como Nascimento (2012).

Com relação à avaliação dos trabalhos monográficos analisados ressalta-se que se deve considerar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Secretariado Executivo determinam que as instituições educacionais devem estabelecer meios de avaliação sistemáticos que envolvam aspectos que identifiquem o perfil do formando (BRASIL, 2005). Nessa linha de pensamento, a avaliação do TCC em Secretariado deve ser realizada por meio da utilização de critérios estabelecidos institucionalmente capazes de colaborar para a qualidade da pesquisa científica e para a consolidação da identidade dessa profissão no mundo acadêmico.

No âmbito da UFC, atualmente, são observados os seguintes critérios de avaliação: Atendimento do Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UFC, Relevância do tema e clareza dos objetivos, Adequação e atualidade do referencial teórico, Adequação da metodologia aos objetivos (técnica de pesquisa, coleta e análise de dados), Apresentação oral (UFC, 2013). Reflete-se que embora esses critérios sejam relevantes, faz-se necessária uma reformulação com a participação do colegiado do Curso, buscando aprimorar esses requisitos direcionando-os aos aspectos que contribuam para a construção do perfil de profissional demandado pela sociedade. A definição de critérios avaliativos de TCC em Secretariado deve fundamentar-se na observação de

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

aspectos do trabalho abrangendo inovação da proposta, investigação que apresente resultados relevantes para a área, análise teórica crítica, interpretação dos resultados que ultrapasse a apresentação de dados de modo que possibilite avanços do conhecimento gerando transformações para a visão que se tem da profissão e consubstanciar a área no âmbito acadêmico e científico. Para o delineamento de tais critérios considera-se a percepção de Ciasco e Mendes (2009), ao destacarem que o processo avaliativo necessita considerar a construção de significados com o mundo.

No que se refere às contribuições das pesquisas desenvolvidas nos TCC da Universidade para o fortalecimento de grupos de pesquisa em Secretariado, destaca-se o Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (GEPES) da UFC. O grupo surgiu em 2011, entretanto, foi cadastrado e certificado no CNPq em 2014 (UFC, 2014b) e tem como objetivo geral:

Incentivar a pesquisa científica e integrar docentes, discentes e técnico-administrativos por meio de estudo, discussão e reflexão sobre temas contemporâneos relativos ao Secretariado Executivo e da investigação científica acerca dos desafios e das possibilidades da área com foco em: Educação em Secretariado, Assessoria Executiva e Gestão Secretarial, Estudos Organizacionais e Gestão Secretarial, Pesquisa em Secretariado e Gestão de Pessoas (UFC, 2014a, p.4).

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Observa-se que o citado grupo focaliza aspectos relevantes para a consolidação da área como ciência, envolvendo docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em investigações de temas voltados ao conhecimento específico, de modo que as ações desenvolvidas proporcionem uma formação do acadêmico estimulando ao:

[...] pensamento crítico, à busca de novos conhecimentos e à análise do contexto contemporâneo da profissão, bem como para a criação de uma cultura de compreensão da pesquisa e do seu valor para a área de Secretariado Executivo, para a universidade e para a sociedade (UFC, 2014a, p. 3).

Salienta-se, ainda, que os objetivos específicos do GEPES, envolvem os seguintes aspectos: estudo de fenômenos inerentes à atuação secretarial com foco em gestão e assessoria; temas relativos à educação, docência e formação do profissional secretário; aplicação dos conceitos e teorias visando a busca de soluções de problemas da profissão; divulgação dos conhecimentos produzidos no âmbito acadêmico para a sociedade; orientação do formando para a emancipação intelectual (UFC, 2014a).

Os dados coletados revelam que alguns temas focalizados no TCC não possuem relação direta com as linhas de pesquisa do grupo, tais como nos seguintes assuntos: Gestão democrática, gestão pública, gestão educacional, Logística, Educação Popular, *Marketing* de Relacionamento, Relações Públi-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

cas e Comércio Exterior. Com relação às temáticas direcionadas às linhas, infere-se que os principais enfoques relacionam-se às linhas de pesquisa Gestão Secretarial e Assessoria Executiva e Educação em Secretariado Executivo. Essas informações podem ser analisadas no Quadro 8 que apresenta a relação entre as linhas de pesquisa do GEPES e os enfoques dados aos TCC no âmbito da UFC.

Quadro 8: Distribuição de TCC por linhas de pesquisa/GEPES

Assuntos dos TCC	Linhas de pesquisa
Responsabilidade Social	Estudos Organizacionais e Gestão Secretarial
Visão de Deficiência	
Acessibilidade à Educação Superior	
Terceiro Setor	
Inclusão Social	
Esquecimento organizacional	

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Intraempreendedorismo	
Produção Textual	
<i>Marketing</i> Pessoal	
Reuniões	
Virtualidade em Secretariado	
Identidade Profissional	
Mercado de Trabalho	
Competências	
Gestão Secretarial	
Gestão do Conhecimento	
Ética	
Línguas Estrangeiras	
Papéis Gerenciais	
	Gestão Secretarial e Assessoria Executiva

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Docência em Secretariado	
Formação Docente	
Formação Acadêmica	
Avaliação Institucional	
Docência Universitária	
Pós-Graduação	
Dificuldades de Aprendizagem	
Estágio Supervisionado e Formação	Educação em Secretariado Executivo
Avaliação Educacional	
Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)	
Formação e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado (NEPES)	
Estratégias de Ensino	
Formação Didática	
História Oral do Curso	
Aspectos sócio-educativos	

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SECRETARIADO

Produção Nacional Bibliográfica Ensino com Pesquisa Identidade Científica Produção Acadêmica	Pesquisa em Secretaria- do Executivo
Gestão de Pessoas Avaliação de Desempenho <i>Endomarketing</i> Remuneração variável Liderança Comunicação Motivação	Gestão de Pessoas

Fonte: Dados da pesquisa

Dessa maneira, evidencia-se a necessidade de um maior direcionamento das investigações dos TCC para de modo que possibilite maior abrangência às linhas do grupo citado. Salienta-se, porém, que conforme documento institucional sobre o GEPES, essas linhas investigativas foram criadas em 2014 (UFC, 2014a). Este fato pode explicar a existência de lacunas no que se refere

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

ao alinhamento dos trabalhos monográficos ao grupo de pesquisa. Sob esse aspecto, considera-se que a ampliação das pesquisas relacionadas às linhas de pesquisa do grupo de pesquisa ora analisado, pode colaborar para “[...] a criação de novos saberes sobre a área e complementando os saberes já existentes sobre a profissão e suas inúmeras formas de atuação” (MÜLLER; SANCHES, 2014, p. 6).

Diante das informações analisadas, discute-se que, embora a pesquisa realizada no âmbito da UFC, por meio do TCC, esteja possibilitando ao formando a oportunidade de iniciação científica e maior visibilidade à área secretarial, ainda existem aspectos a serem aperfeiçoados no que diz respeito ao delineamento de critérios avaliativos mais abrangentes por meio de uma discussão com a comunidade acadêmica. Acrescenta-se que a criação e certificação de um grupo de pesquisa específico da área secretarial na Universidade significa um avanço científico relevante. Porém, é necessário o empenho dos pesquisadores do grupo para o fortalecimento das linhas de pesquisa nas quais estão inseridos.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em Secretariado tem sido discutida por estudiosos da área em função da relevância para seu processo evolutivo. A discussão acerca da contribuição dos trabalhos de conclusão de curso para o desenvolvimento da pesquisa científica em Secretariado Executivo considerou que se trata de um assunto de fundamental tanto para a qualidade da formação profissional quanto para a solidificação de sua identidade acadêmica. Nessa linha de pensamento, o debate proposto focalizou dois aspectos: a avaliação dos trabalhos de conclusão e o alinhamento dos temas ao fortalecimento das linhas de grupos de pesquisa.

Este estudo possibilitou um olhar interno à produção acadêmica do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no período de 2011 a 2014. Identificou-se que os principais temas abordados nos trabalhos das monografias analisadas envolvem os grupos temáticos Atuação Secretarial, Educação em Secretariado, Administração e Outros. Destacou-se a importância da implementação e certificação do GEPES e do direcionamento das monografias às linhas de pesquisa do GEPES: Estudos Organizacionais e Gestão Secretarial, Gestão Secretarial e Assessoria Executiva, Educação em Secretariado Executivo, Pesquisa em Secretariado Executivo e Gestão de Pessoas.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Percebeu-se que os trabalhos possuem uma perspectiva multidisciplinar denotando a possibilidade de um diálogo entre o Secretariado e outras áreas de conhecimento. Tal relação é salutar para o desenvolvimento de uma postura interacionista essencial ao Secretariado.

Com relação às avaliações dos trabalhos defendidos no período investigado, infere-se que, embora seja feito implicitamente, é necessário institucionalizar critérios que norteiem a construção de monografias que contribuam para a formação de profissionais críticos, reflexivos e aptos a prosseguirem na carreira por caminhos que venham a escolher.

Infere-se, portanto, que os trabalhos de conclusão de curso contribuem para o desenvolvimento científico do Secretariado Executivo, pois conduzem o discente à curiosidade verdadeira, ou seja, investigam assuntos que realmente preenchem lacunas da área e coletam informações que são replicadas com a continuidade de pesquisas e de publicações.

Considera-se que esta investigação apresenta contribuições para a área secretarial por ter suscitado o debate acerca da inserção dos TCC como uma etapa para o desenvolvimento da pesquisa científica em Secretariado Executivo e por ter valorizado esta forma de produção acadêmica. Os dados analisados e inferências apresentadas constituem passo preliminar para outras pesquisas acerca dessa abordagem.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 14724:2005**. Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BRASIL. PARECER Nº CES/CNE 0102/2005. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Secretariado Executivo**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf Acesso em: 15 ago. de 2013.

BÍSCOLI, F Ra V; BILERT, V S S. A evolução so Secretariado Executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dis embates teóricos e conceituais na área. **Revista Expectativa**. v.12, n.12, 2013. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/8650>. Acesso em: 31 out. de 2014.

CIASCA, M. I. F L; MENDES, D L L Le. Estudos de avaliação na educação infantil. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009, p. 292-304. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1494/1494.pdf>. Acesso em: 12 ago. de 2013

CNPQ. **Súmula Estatística 2010**. Disponível em:

<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/sobre14>. Acesso em: 01 nov 2014.

GOBBI, Daiane. CANTAROTTI, Aline. Pesquisa e pós-graduação em secretariado executivo sob o olhar inter e transdisciplinar. **Expectativa**, v. 12, n. 12, 2013, p. 119-132. Disponível em <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/8159-32633-3-PB.pdf>. Acesso em 30 out 2014.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

GODOI, C. K. Perspectivas de análise do discurso nos estudos organizacionais. In: GODOI, C. K. BANDEIRA DE-MELLO, Rodrigo. SILVA, A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, estratégias e métodos.** São Paulo: Saraiva, 2010.

GODOI, C. K. BALSINI, C. P. V. A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: um estudo bibliométrico. In: In: GODOI, C. K. BANDEIRA DE-MELLO, Rodrigo. SILVA, A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, estratégias e métodos.** São Paulo: Saraiva, 2010.

HOELLER, P. A. F. A natureza do conhecimento em Secretariado Executivo. **Expectativa**, v. 5, n. 5, 2006, p. 139-145. Disponível em file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/89-1287-1-PB.pdf. Acesso em 30 out 2014.

LUCKESI, C C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 18^a. ed. São Paulo: Cortez, 2006, 180p. m m

MAÇANEIRO, M B. KUHL, M, R. Estado da arte e o rumo do conhecimento científico em secretariado executivo: mapeamento e análise de áreas de pesquisa. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, São Paulo, v. 4, n. 3, p 157-188, dez. 2013. Disponível em file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/274-909-1-PB.pdf. Acesso em 30 out 2014.

MEDEIROS, J B. **Redação Científica.** 11 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MÜLLER, Rodrigo; SANCHES, F C. Pesquisa acadêmica em Secretariado Executivo: um estudo de caso na revista expectativa. **Revista Expectativa.** v.13, n.13, 2014. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/10149/7660>. Acesso

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

em: 31 out. de 2014.

NASCIMENTO, E. P. Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao Secretariado. In: DURANTE, D. G. **Pesquisa em Secretariado: cenários, parâmetros e desafios.** Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

PORTELA, L E; SOUZA, F. O desafio da avaliação da produção científica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 29(9):1707-1730, set, 2013. Disponível em: o.br/pdf/csp/v29n9/a08v29n9.pdf. Acesso em: 1 nov. de 2014.

RODRIGUES FILHO, J. Desenvolvimento de diferentes perspectivas teóricas para análise das organizações. In: ENANPAD, 21. **Anais...** Angra das Reis: ANPAD, 1977. CD ROM.

SILVA, A. B. ROMAN NETO, João. Perspectiva multiparadigmática nos estudos organizacionais, In: GODOI, C. K. BANDEIRA DE-MELLO, Rodrigo. SILVA, A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, estratégias e métodos.** São Paulo: Saraiva, 2010.

UFC. **Resolução da Monografia.** Conselho Departamental da FEAC nº 01/2005 de 05 de outubro de 2005. Disponível em: www.ufc.br. Acesso em 13 ago. de 2013

_____. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo.** 2006. Disponível em www.prograd.ufc.br Acesso em 15 ago. de 2013.

_____. **Regimento Geral da Universidade Federal do Ceará.** s/d. Disponível em: www.ufc.br. Acesso em: 12 ago de 2013.

_____. **Parecer final sobre a monografia em Secretariado Executivo.** Fortaleza, 2013.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

_____. **Projeto: Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (GEPES).** Fortaleza, 2014a.

_____. **Lançamento do Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado (GEPES).** 2014b. Disponível em: http://www.feaac.ufc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=550&Itemid=1. Acesso em: 31 out. 2014.

VERGARA, A J S.MOLINA, J Ar. Percursos da pesquisa qualitativa em psicologia. **Psicol. estud.** [online]. 2008, v.13, n.4, p. 893-894. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n4/v13n4a28.pdf>. Acesso em 30 out 2014.

VIANNA, H M **Avaliação educacional:** teoria, planejamento, modelos. São Paulo: IBRA-SA, 2000.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

OS ORGANIZADORES



Chussy Karlla de Souza Antunes – mestre em Gestão Pública pela UFPE; é especialista em Planejamento Educacional e Administração Escolar – UFPE e em Ciência Política: Teoria e Prática Política no Brasil – UNICAP. É graduada em Secretariado Executivo pela ESURP. É professora da Universidade Federal de Pernambuco e lidera o grupo de pesquisa OLASEC - Observatório Latino-Americano de Secretariado. Atualmente, é membro da Comissão Assessora de Avaliação da Área de Secretariado Executivo - MEC/ENADE; avaliadora Ad Hoc de Cursos Superiores - MEC/INEP e Sócia Fundadora e membro do Conselho Fiscal da ABPSEC - Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE



Erivaldo Pereira do Nascimento– graduado em Comunicação Social (Jornalismo) e em Letras (Português e Inglês), especialista em Linguística Aplicada e doutor em Letras, todos pela UFPB. Realizou estágio de Pós-Doutorado na *Universidad de Buenos Aires* – Argentina. Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba, está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UFPB). Foi coordenador dos cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo Bilíngue e da Licenciatura em Letras, da mesma instituição, e presidente interino da SBSEC, atual ABPSEC.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

AUTORES

Alberto Santos Arruda possui formação em Psicologia (Escolar) pelos Institutos Paraibanos de Educação – UNIPÊ, instituição na qual foi professor no curso de Psicologia e fundou o Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Psicossocial – GPDP. Possui licenciatura e mestrado em Psicologia (Social) pela Universidade Federal da Paraíba, e doutorado em Psicologia (Cognitiva) pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente é professor adjunto na Universidade Federal da Paraíba, está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e é vice-coordenador do curso de Bacharelado em Secretariado Executivo Bilíngue e vice-líder do grupo de estudos e pesquisa Observatório Latino Americano de Secretariado – OLASEC. Desenvolve pesquisas nas áreas de Atuação e Mercado de Trabalho do Secretariado e Formação e Competências do Profissional de Secretariado, é autor de vários capítulos de livros e artigos científicos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais.

Altieres de Oliveira Silva possui pós-graduação in Master Project Management pela Universidade Nove de Julho-UNINOVE (2013). Já participou do desenvolvimento e Indexação de 25 periódicos científicos que operam por meio do sistema OJS (Open Journal System). Possui experiência na área de Ciência

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: bases de dados bibliográficas, periódicos eletrônicos, sistemas de editoração eletrônica (SEER), Open Journal Systems (OJS), entre outros. Adicionalmente, participou no preenchimento do Aplicativo para Proposta de Curso Novo (APCN/CAPES) dos seguintes cursos: Mestrado Profissional em Gestão de Sistemas de Saúde (MPA-GSS) e do Mestrado Profissional em Administração Gestão do Esporte (MPA/GE). Atualmente, é Analista Editorial de diversos periódicos científicos.

Amanda Hissamura Dias possui graduação em Secretariado Executivo, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, e MBA em Planejamento e Gestão da Qualidade, pela Faculdade Sul Brasil - FASUL. Graduada do Curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE. Membro do Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilíngue (GPSEB), desenvolve pesquisas nas áreas de secretariado executivo, gestão secretarial, gestão da qualidade.

Carla Maria Schmidt possui graduação em Secretariado Executivo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2003). Também possui Pós-Doutorado em Administração pela FURB, Doutorado em Administração pela FEA/USP e Mestre em Administração pela FURB. É professora efetiva da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, atuando no curso de Graduação em Secretariado Executivo e nos cursos de Pós-Graduação: Mestrado e Doutorado

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e Mestrado em Ciências Ambientais. Desenvolve pesquisas nas áreas de Administração e Secretariado, com ênfase em Redes, Ações Coletivas, Pesquisa Secretarial e Empreendedorismo. É membro fundadora da ABPSEC. É autora de vários capítulos de livros e artigos científicos publicados em periódicos e em anais de eventos nacionais e internacionais.

Cibele Barsalini Martins. Professora na Universidade Federal de Santa Catarina UFSC (desde maio de 2014). Doutora (2013) e Mestre (2004) em Administração pelo Programa de pós graduação em Administração da Universidade Nove de Julho. Especialista (2001) em Qualidade nas Organizações (Lato-sensu), graduada (2002) em Administração pela Universidade Nove de Julho e graduada (1997) em Secretariado Executivo pela Universidade São Judas Tadeu. Atuou como Coordenadora Nacional do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue, professora adjunta na Universidade Paulista (2004 a 2010) e professora na Universidade Nove de Julho. É editora científica da Revista Gestão e Secretariado e Presidente da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado – ABPSEC (gestão 2013-2015). Até o ano de 2014 publicou 20 artigos em periódicos científicos, 42 trabalhos em anais de eventos nacionais e internacionais e 5 capítulos de livros.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Conceição de Maria Pinheiro Barros possui graduação em Secretariado Executivo, pela Universidade Federal do Ceará; Especialização em Comércio Exterior, pelo Centro Universitário Estácio; Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, pela Universidade Federal do Ceará. É doutoranda em Educação, na Universidade Estadual do Ceará. Atualmente é professora Assistente da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde exerce a função de vice-Coordenadora do Curso de Secretariado Executivo dessa instituição e atua no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica (UFCVirtual). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (GEPES) da UFC. Desenvolve pesquisas nas áreas de Secretariado e Educação, nas linhas de pesquisa: Educação em Secretariado, Gestão Secretarial, Formação de Professores, Ética e Responsabilidade Social Universitária. Autora de vários capítulos de livros e artigos científicos publicados em periódicos e em anais de eventos nacionais e internacionais.

Daniela Giareta Durante possui graduação em Secretariado Executivo, especialização em Pedagogia Empresarial e em Gestão Secretarial, pela Universidade de Passo Fundo. Realizou Mestrado em Desenvolvimento, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora efetiva da Universidade Federal do Ceará/Secretariado Executivo. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado – UFC/CNPq.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Foi coordenadora do curso de Secretariado Executivo, da Especialização em Gestão Secretarial e Assessoria Executiva, além do II ENASEC, todos na Universidade de Passo Fundo, onde atuou por nove anos como docente. Foi membro da Comissão Assessora do Enade-MEC na área de Secretariado Executivo, período 2012-2014. É sócia fundadora da ABPSEC e vice-presidente, gestão 2013-2015. Faz parte do banco de avaliadores de cursos do INEP. Organizou os livros *Gestão Secretarial: formação e atuação profissional* (2009) e *Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios* (2012). Publicou o livro *Tópicos Especiais em Técnicas de Secretariado* (2010). É autora de vários capítulos de livros e artigos científicos.

Débora Andrea LiessemVigorena é docente do Curso de Secretariado Executivo da Unioeste/Campus de Toledo e membro do Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilíngue - GPSEB. Possui Graduação em Secretariado Executivo pela Unioeste. Especialização em Gestão de Pessoas – UFPR, mestrado em Administração – UFPR e é doutoranda em Administração - Universidade Positivo. Possui também experiência em consultoria na área de Secretariado Executivo e atua no ensino superior há mais de 10 anos. Realiza pesquisas acadêmicas na área de Secretariado Executivo, Metodologia de Pesquisa e Gestão da Inovação.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

E LIVRE

Deborah Cristina Knie possui graduação em Secretariado Executivo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

Emerson Antonio Maccari é Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo, com Estágio Doutoral na University of Massachusetts Amherst - USA (2007). Pesquisador Bolsista de Produtividade (PQ2/CNPq). Foi Diretor do Mestrado Profissional em Administração: Gestão de Projetos MPA-GP - UNINOVE (2010-2012). Atualmente é Diretor do Programa de Pós-Graduação em Administração PPGA - UNINOVE. Participou da elaboração de propostas para implantação de Programas de Mestrado e Doutorado no Sistema APCN da CAPES e do desenvolvimento de periódicos científicos no sistema OJS (Open Journal System). Atuou como editor adjunto da Revista de Administração e Inovação RAI. Atualmente atua como Editor Adjunto da Revista de Gestão e Projetos GeP e editor de Seção da Revista Eletrônica de Ciência Administrativa - RCADM. Atuou como líder de track do ENANPAD e Simpósio/ANPAD. Participou da Avaliação Trienal (2007-2009) realizada pela CAPES na condição de consultor Ad hoc. Participa de visitas a programas de pós-graduação na área de administração atendendo solicitações da CAPES. Membro do Comitê Organizador do International Academy of Management and Business - IAMB 2014. Coordenador do Consórcio Doutoral da ANPAD – 2014.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Fernanda Cristina Sanches possui graduação em Secretariado Executivo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, graduação em Marketing e especialização em Engenharia de Produção pelo Grupo Educacional UNINTER. Mestranda no programa interdisciplinar de pós-graduação em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Atua como docente colaboradora do curso de Secretariado Executivo da UNIOESTE. Possui experiência de docência nas disciplinas de Planejamento e Gestão Estratégica, Técnicas Secretariais, Metodologia Científica e Marketing. Desenvolve pesquisas nas áreas de Secretariado Executivo, Pesquisa e Metodologia Científica, Educação e Gestão Ambiental, Turismo e Sustentabilidade.

Joelma Soares da Silva é graduada em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em Gestão de Instituições de Ensino Superior pela Faculdade Integrada do Ceará (FIC) e mestre em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atualmente é professora assistente e coordenadora do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES/UFC). Membro de corpo editorial e da comissão assessora de área de Secretariado Executivo para o ENADE 2012 e 2015 (INEP/MEC). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

(UFC) e do Grupo de Pesquisa de Gestão de Pequenos e médios negócios (UECE). Desenvolve pesquisas nas áreas de Secretariado e Administração, nas linhas: Assessoria, Gestão Secretarial, Educação em Secretariado e Gestão da diversidade. Possui capítulos de livros publicados e artigos em Jornais, anais de eventos nacionais e internacionais e periódicos.

Maria do Carmo Assis Todorov possui graduação em Administração de Empresas, pela Faculdade São Luis e em Tecnólogo em Secretariado pela Uninter, especialização em Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras e Mestranda em Administração (Gestão de Projetos) pela Universidade Nove de Julho. Atualmente é Vice-Presidente do Sindicato das Secretárias do Estado de São Paulo, Gestora Editorial da Revista Gestão e Secretariado, Secretária Adjunta da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado, Professora de Técnicas Secretariais do Instituto Monitor e Secretária da Diretoria de Pós-Graduação em Administração da Universidade Nove de Julho. É autora do capítulo "O profissional de Secretariado e a Sustentabilidade" do Livro "Excelência no Secretariado" e de vários artigos científicos publicados em periódicos e em anais de eventos.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

Patrícia Stafusa Sala Battisti possui graduação em Secretariado Executivo Bilíngue pela Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) e Mestrado em Linguística Aplicada pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas-SP). É doutoranda no Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Positivo, em Curitiba-PR. Atualmente é professora da Unioeste no Curso de graduação em Secretariado Executivo e no Curso de especialização lato sensu em Assessoria Executiva. É membro da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC) e dos Grupos de Pesquisa em: Secretariado Executivo Bilíngue, Inovação e Sustentabilidade e Gestão da Inovação, tendo avaliado e elaborado vários artigos da área secretarial e temas afins.

Vanessa Stafusa Sala Denuzié bacharel em Secretariado Executivo Bilíngue pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2000) e licenciada em Língua Inglesa pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2003). Possui Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2002) e Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2012). Atualmente é docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, na área de Secretariado Executivo. Interessa-se principalmente pelos seguintes temas: desenvolvimento local, gestão de documentos, ges-

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE

tão de eventos e associativismo.

Viviane Brito dos Santos obteve sua graduação no Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo Bilíngue pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente desenvolve atividades secretariais no setor privado (educacional). Integrou a comissão organizadora do III Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo e, concomitantemente, do IV Encontro de Secretariado Executivo da Paraíba em 2013, é membro do Observatório Latino Americano de Secretariado – OLASEC, grupo de estudos e pesquisas no qual participa de pesquisas nas áreas de Atuação e Mercado de Trabalho do Secretariado e Formação e Competências do Profissional de Secretariado, e é autora de artigos apresentados em eventos científicos.

CAPA

SUMÁRIO

AUTORES

ELIVRE